

UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE
PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA
DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA**

KLAUS SARMENTO FARIA

VILA VELHA
FEVEREIRO/2016

UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE
PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA
DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA**

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha - ES, como pré-requisito do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública.

KLAUS SARMENTO FARIA

VILA VELHA
FEVEREIRO/2016

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

F224j

Faria, Klaus Sarmiento.

Juventude, violência e prevenção: uma avaliação sobre projetos de prevenção como possíveis ferramentas na diminuição da violência / Klaus Sarmiento Faria – 2016.
165 f.: il.

Orientador: Pablo Ornelas Rosa.

Co-orientador: Danilo Roberto Pereira Santiago.

Dissertação (mestrado em Segurança Pública)
Universidade de Vila Velha, 2016.

Inclui bibliografias.

1. Sociologia e Antropologia. 2. Adolescentes e violência.
3. Tráfico de drogas. I. Rosa, Pablo Ornelas. II. Santiago,
Danilo Roberto Pereira. III. Universidade Vila Velha. IV. Título.

CDD 301

KLAUS SARMENTO FARIA

JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE
PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA
DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA


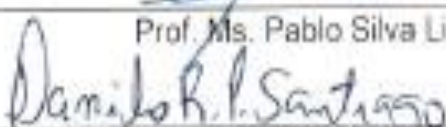
Dissertação apresentada à
Universidade Vila Velha, como pré-
requisito do Programa de Pós-
Graduação em Segurança Pública,
para obtenção do grau de Mestre
em Segurança Pública.

Aprovada em 26 de fevereiro de 2016.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Thiago Fabres de Carvalho (FDV)


Prof. Ms. Pablo Silva Lira (UVV)

Prof. Dr. Danilo Roberto Pereira Santiago (UVV)


Prof. Dr. Pablo Ornelas Rosa (UVV)

Orientador

Agradecimentos

Inicialmente quero agradecer a Deus por todas as conquistas e vitórias adquiridas ao longo destes anos, sem ele nada seria possível.

Agradeço ao apoio da minha família, meus pais: Maria de Lourdes Sarmiento Faria e Asdrubal Faria, bem como aos meus irmãos: Kizy Sarmiento Faria Brambath e Welby Sarmiento Faria e sobrinhos Juan, Alícia e Heitor.

Agradeço de forma especial à pessoa que mais contribuiu e que mais me incentivou a realizar esta conquista, a minha esposa maravilhosa Letícia Zeferino de Oliveira.

Agradeço imensamente aos meus amigos do Projeto Papo de Resposta: Alessandro Nascimento da Vitória, Anderson Gonçalves e de forma especial a Danielle Leonel e Rogério da Silva Rangel, que abriram as portas, tornando este trabalho possível.

Agradeço aos meus irmãos e irmã do Grupo de Operações Táticas da Polícia Civil (GOT) do Estado do Espírito Santo pelo apoio, pela amizade e por toda a ajuda que desprenderam para que eu alcançasse esta vitória.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Pablo Ornelas Rosa, que caminhou ao meu lado e me orientou para a criação deste trabalho.

Agradeço aos meus grandes amigos da turma do mestrado, haja vista que caminhamos juntos durante este tempo e pelo auxílio prestado.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Municípios do estado do Espírito Santo com maiores índices de homicídios de jovens por arma de fogo.....	31
Tabela 2 Quantidade adolescentes em conflito com a lei Internados no Espírito Santo. Ano de 2015.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Taxas de Mortalidade (em 100 mil habitantes) por armas de fogo. População total e jovem. Brasil. 1980/2012.	21
Figura 2 Mortes dos jovens por arma de fogo. Brasil 1980/2012	22
Figura 3 Municípios do Espírito Santo com maiores índices de homicídios de jovens por arma de fogo. Ano 2012	31
Figura 4 População prisional segundo faixa etária. Brasil 2005 a 2012.	35
Figura 5 Adolescentes em conflito com a lei internados no Espírito Santo. Ano de 2012.	36

RESUMO

FARIA, Klaus Sarmiento, M.Sc., Universidade Vila Velha – ES, fevereiro de 2016. **Juventude, violência e prevenção:** uma avaliação sobre projetos de prevenção como possíveis ferramentas na diminuição da violência. Orientador: Pablo Ornelas Rosa. Co-orientador: Danilo Roberto Pereira Santiago.

Várias iniciativas são criadas para prevenir à violência, mas poucas são analisadas quanto a sua eficácia. Neste sentido, a pesquisa tem o objetivo de verificar a eficácia do projeto “Papo de Resposta” como ferramenta de prevenção à violência juvenil. Busca-se verificar possíveis impactos e mudanças nos alunos, educadores e no ambiente escolar em que o “Papo de Resposta” tenha trabalhado, sendo o projeto realizado por policiais civis do Estado do Espírito Santo. O trabalho apresentará dados sobre violência, homicídios e encarceramento, particularmente no estado do Espírito Santo. Abrangerá o trabalho do “Papo de Resposta” nos anos de 2013 a 2015, utilizando de entrevistas, por meio de questionários, com a equipe do projeto, alunos e professores de três escolas com sede na Grande Vitória/ES em que o projeto foi realizado. O pesquisador levantará informações e documentos junto ao projeto; participará presencialmente de encontros realizados com os alunos, educadores, pais e responsáveis; filmará e editará imagens das marcas da violência nos bairros das respectivas das escolas. Também apresentará a política e estrutura constituída pelo Programa “Estado Presente” no Estado do Espírito Santo referente ao tráfico de drogas e por fim apresentará algumas políticas de substâncias psicoativas adotadas em alguns países do mundo.

Palavras-chave: juventude, violência, homicídios, tráfico de drogas, prevenção.

ABSTRACT

Youth, violence and prevention: an evaluation of prevention projects as possible tools in reducing violence.

Several initiatives are designed to prevent violence, but few are as you analyze its effectiveness. In this sense, the research aims to verify the effectiveness of the "Papo de Resposta" as a tool to prevent youth violence. The aim is to identify possible impacts and changes in students, teachers and the school environment in which the "Papo de Resposta" has worked, and the project is carried out by police officers from the state of Espírito Santo. The paper presents data on violence, murder and imprisonment, particularly in the state of Espírito Santo. Cover the work of "Papo de Resposta" in the years 2013 to 2015, using interviews, using questionnaires, with the project team, students and teachers from three schools based in Vitória / ES on which the project was conducted . The researcher will raise information and documents by the project; participate in person 'meetings with students, educators, parents and guardians; will film and edit images of the marks of violence in the neighborhoods of their schools. It will also present the policy and structure constituted by the Program "Present State" in the state of Espírito Santo related to drug trafficking and finally present some policies of psychoactive substances adopted in some countries.

Keywords: youth, violence , murders, drug trafficking, prevention.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	iv
LISTA DE FIGURAS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.3 METODOLOGIA.....	15
2 JOVENS, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO	18
2.1 JOVENS, VIOLÊNCIA E ENCARCERAMENTO NO ESPÍRITO SANTO	30
2.2 UMA ANÁLISE DO “PROGRAMA ESTADO PRESENTE” DO GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO REFERENTE ÀS MEDIDAS E LEGISLAÇÕES QUE TRATAM O TRÁFICO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS NO ESTADO.	37
3 PROJETO “PAPO DE RESPOSTA” DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	43
3.1 DADOS E INFORMAÇÕES DAS ENTREVISTAS: ALUNOS, PROFESSORES E EXECUTORES DO PROJETO PAPO DE RESPOSTA.....	50
4 POLÍTICAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ALGUNS PAÍSES	101
4.1 ESTADOS UNIDOS	102
4.2 COLORADO	105
4.3 HOLANDA	105
4.4 SUÍÇA	107
4.5 URUGUAI.....	107
4.6 INDONÉSIA.....	108
4.7 BRASIL.....	109

CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICE A - Imagens Referentes aos Conflitos Armados Próximo à Escola Charle	123
APÊNDICE B - Roteiro: Entrevistas aos Alunos.....	128
APÊNDICE C - Roteiro: Entrevistas aos Professores	134
APÊNDICE D - Roteiro: Entrevistas aos Policiais do Projeto “Papo de Resposta”	144
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Policias Papo de Resposta	154
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Alunos e Responsáveis	157
ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Professores.....	160
ANEXO D – Carta de Autorização: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Espírito Santo	163
ANEXO E - Carta de Autorização: Instituto de Atendimento e Socioeducativo do Estado do Espírito Santo.....	164

1 INTRODUÇÃO

A violência é um tema muito discutido e estudado ultimamente, principalmente devido aos reflexos que ela causa na sociedade, acarretando altos gastos como os elevados custos financeiros com estruturação destinada ao aparato repressivo, ao alto número de encarceramento, mais construções de presídios, dentre outras questões. Além dos custos intangíveis, como morte e sofrimento. Estudos são realizados para se constituir estratégias que consigam ao menos minimizá-la. Pesquisas apresentadas no presente trabalho indicam que o Brasil é um dos países mais violentos do mundo, particularmente quando se analisa os números de homicídios por arma de fogo. No território nacional, unidades federativas como o Espírito Santo se destacam nos índices de homicídios por arma de fogo, principalmente quanto à população jovem, além do alto índice de encarceramento dessa população.

O trabalho apresentado busca avaliar programas e projetos de prevenção à violência juvenil, como uma possível ferramenta para a redução desta violência. Apresenta alguns programas a nível federal, estadual e municipal, trabalhando especificamente com um projeto conhecido como “Papo de Resposta”, sendo este constituído e realizado por um grupo de policiais civis da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo, que atuam nas escolas da grande Vitória/ES, trabalhando a violência de forma preventiva com os jovens.

Varias iniciativas são criadas, mas nem todas são pesquisadas e avaliadas quanto aos seus impactos sob o público alvo. Destarte, o trabalho se preocupou em realizar uma pesquisa de campo e entrevistar, por meio de questionários, os alunos e professores das escolas atendidas pelo “Papo de Resposta”, na tentativa de mensurar os possíveis impactos que o projeto causa nos alunos, professores e no ambiente escolar, nos anos de 2013 a 2015, em três escolas localizadas na Grande Vitória.

Além disso, o trabalho também apresenta informações sobre a violência no bairro de cada escola, cruzando dados e informações obtidos da seguinte forma: a visão

superficial do pesquisador ao visitar o bairro e a localidade da escola; as informações dos entrevistados; os números dos homicídios ocorridos naquele bairro dentro de um lapso temporal determinado; filmagens e fotografias produzidas pelo próprio pesquisador no bairro que apresenta conflitos armados, mostrando as marcas dos disparos de arma de fogo que marcam as residências e estabelecimentos comerciais.

Logo, o trabalho tenta colher, organizar, cruzar e analisar os dados e informações supramencionados e verificar impactos que o projeto “Papo de Resposta” causou nos alunos e educadores das escolas onde realizou o seu trabalho. Assim, tenta-se verificar a eficácia deste projeto como uma possível ferramenta a ser utilizada de forma preventiva para auxiliar na diminuição da violência juvenil.

O primeiro capítulo apresentará dados e informações sobre a violência e criminalidade juvenis, apresentando os levantamentos dos homicídios por arma de fogo, a possível influência do tráfico de drogas sobre estes, bem como no aumento do encarceramento, abordando possíveis fatores que levam os jovens a ingressarem na criminalidade. Apresentará, também, possíveis fatores que influenciam os jovens a se afastarem dessa situação. Serão abordados esses mesmos aspectos no Estado do Espírito Santo, apresentando dados referentes a homicídios, tráfico de drogas, encarceramento etc., e, por fim, uma análise sobre o Programa Estado Presente do estado do Espírito Santo.

O segundo capítulo abordará e analisará o projeto “Papo de Resposta” da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo, apresentando sua estrutura, seu quadro de policiais, a qualificação deles para desempenharem seu papel como conscientizadores, a metodologia utilizada junto ao público jovem nas escolas, bem como a realização de entrevistas com a equipe do projeto, com professores e alunos de três escolas localizadas na Grande Vitória/ES, que tiveram contato com o Projeto entre os anos de 2013 a 2015, entre outros. A análise tem a finalidade de estudar a eficácia do Projeto como uma ferramenta que auxilie na diminuição da violência e da criminalidade entre os jovens.

Diante dos dados coletados verificou-se o aumento do encarceramento dos jovens pela prática do ato infracional análogo ao tráfico de drogas. Assim, faz-se interessante a constituição do último capítulo, que abordará uma temática referente às políticas de drogas adotadas em alguns países do mundo, desde políticas proibicionistas até as liberais, em países como Estados Unidos da América, Holanda, Suíça, Uruguai, Indonésia e Brasil.

Para alcançar uma visão mais abrangente sobre violência, criminalidade, encarceramento dos jovens, entre outras, adota-se como marco teórico as exposições de Pierre Bourdieu, haja vista que o Projeto de Prevenção trabalha junto a instituições de ensino, na busca de adaptar suas ideias e pesquisas à realidade do Brasil, sem olvidar de tantos outros ilustres autores que também serão mencionados na pesquisa.

Em síntese, a problematização do tema está voltada para levantar a eficácia de projetos que atuam de forma preventiva junto aos jovens nas escolas, analisando-os como uma ferramenta para auxiliar na diminuição dos números referentes à violência.

O presente estudo encontra-se conexo à linha de pesquisa quanto a: perspectiva social, econômica e territorial da criminologia.

Quanto à eleição do método de pesquisa, destaca-se o método exploratório, haja vista que envolve entrevistas com os profissionais do projeto “Papo de Resposta”, alunos e professores. Ademais, também envolve levantamento bibliográfico. Busca-se com esse método avaliar os resultados do projeto junto aos jovens, apresentando conclusões quanto a sua eficácia no transcorrer do estudo.

Por fim, para enriquecer o trabalho, serão analisados artigos científicos, publicações em internet e jornais que tenham como tema a violência e a juventude.

1.1 JUSTIFICATIVA

Várias iniciativas por meio de programas a nível federal, estadual e municipal são constituídas com o objetivo de realizar um trabalho de “prevenção” à violência e à criminalidade junto aos jovens. Ocorre, que nem todas são avaliadas quanto aos seus impactos e a sua eficácia.

Neste sentido, o presente trabalho apresentará alguns programas de prevenção, particularmente que trabalhem com os jovens, buscando saber se eles efetivamente auxiliam para a diminuição da violência e da criminalidade.

Sendo assim, será analisado e estudado o projeto “Papo de Responsa”, que atende várias escolas na Grande Vitória/ES, trabalhando com a prevenção à violência e à criminalidade junto aos jovens e adolescentes, a partir dos doze anos. O estudo pretende analisar na visão dos alunos, professores, executores do projeto os seus possíveis impactos sobre estes jovens, na tentativa de verificar a sua eficácia.

Importante ressaltar a relevância de estudar a eficácia de programas de prevenção sobre os jovens no Estado do Espírito Santo, uma vez que este apresenta índices de violência destacados no cenário nacional, encontrando-se em segundo lugar no *ranking* de homicídios de jovens em comparação com os demais membros da federação (WAISELFISZ, 2015, p.37), sendo quase o dobro da média nacional. Logo, importante se faz estudar e avaliar possíveis ferramentas que possam auxiliar na diminuição deste quadro.

Portanto, a justificativa da pesquisa se refere à importância de mensurar os impactos e a eficácia de um projeto de prevenção, no caso o “Papo de Responsa”, para que diante dos possíveis resultados, ele possa ser utilizado como mais uma ferramenta no auxílio da diminuição da violência, particularmente, entre os jovens.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é verificar a eficácia do projeto “Papo de Resposta”. Constatar se o trabalho realizado pelo projeto surte efeitos positivos junto aos alunos, professores e a escola onde realizam seu trabalho de prevenção à violência e à criminalidade. O objetivo é constatar se o projeto por meio do seu trabalho de prevenção consegue causar, de fato, mudanças nos jovens, servindo, assim, como uma ferramenta na diminuição da violência.

Quanto aos objetivos específicos:

I – Verificar a estrutura, parcerias e funcionamento do projeto “Papo de Resposta” desde o início de sua dinâmica, metodologia de abordagem, material utilizado, entre outros aspectos.

II – Verificar a eficácia do trabalho realizado por aqueles que atuam no projeto “Papo de Resposta”, constatando se ele realmente acarreta mudanças nas condutas dos alunos e no ambiente escolar por meio de sua metodologia resultando, assim, na diminuição da violência.

III – Verificar se os alunos, professores, pais e responsáveis veem o projeto “Papo de Resposta” como um trabalho de prevenção que acarreta mudanças nos jovens e nas escolas acerca da questão da violência.

IV – Verificar se os fatores que levam os jovens a se dedicarem à criminalidade apresentadas nas obras pesquisadas conciliam com os fatores levantados nos questionários respondidos pelos alunos.

V – Analisar os limites e potencialidade do projeto “Papo de Resposta” como uma ferramenta de prevenção à violência e à criminalidade.

1.3 METODOLOGIA

O método de pesquisa exploratório será utilizado, haja vista que envolve entrevistas, levantamentos bibliográficos, literaturas, obras, informações de jornais e internet. Este conteúdo é importante, haja vista que serão coletados dados e informações inerentes à violência, homicídios por arma de fogo, encarceramento, fatores que levam os jovens à violência e à criminalidade, bem como fatores que os afastam delas. Estas informações também serão apresentadas dentro do estado do Espírito Santo, sendo de extrema importância, haja vista que se tendo o conhecimento das causas da violência, as características dos jovens em maior vulnerabilidade social e encarceramento, auxiliam na produção de iniciativas de prevenção a serem trabalhadas com estes jovens.

O mestrando acompanhará de forma presencial nas escolas e academia de polícia o trabalho realizado pelo projeto “Papo de Resposta”, para poder acompanhar a metodologia aplicada, a reação e impacto do projeto sobre os alunos, professores, pais e responsáveis em cada encontro.

Como forma de levantar os dados e informações que proporcionaram a constatação das mudanças que o projeto “Papo de Resposta” acarretou nos alunos, professores e nas escolas, foram realizadas entrevistas, por meio de questionários impressos, junto aos alunos e professores. Foram escolhidas três escolas localizadas na Grande Vitória/ES, que têm suas sedes em locais que apresentam condições de vulnerabilidades sociais¹ distintas. Em cada escola serão aplicados no mínimo vinte questionários para os alunos e dois para os professores. Os questionários têm a função de buscar dados e informações sobre a violência e a criminalidade nestas escolas, realizando perguntas sobre estes temas, bem como questionando a vida do aluno, dos professores e do ambiente escolar como um todo, antes e depois do trabalho do “Papo de Resposta” ser realizado na instituição, buscando, assim, verificar se possui eficácia quanto aos seus métodos.

¹ Embora essa noção seja comumente utilizada nos meios acadêmicos, é importante esclarecer que tanto a noção de “vulnerabilidade social” quanto de “risco social” podem ser questionadas, na medida em que podem ser localizadas enquanto dispositivo de intervenção estatal, conforme ponderou Rosa (2014).

Os métodos aplicados têm o condão de apresentar a estrutura do projeto “Papo de Resposta”, seus executores e qualificação, quantidade de jovens atendidos, verificar a eficácia do projeto como uma ferramenta de redução da violência. Para isto, serão utilizados os seguintes métodos:

I – Assistir de forma presencial o trabalho realizado pelo projeto “Papo de Resposta” no ambiente da escola, da Academia de Polícia e demais locais onde o trabalho seja realizado, participando diretamente dos encontros com alunos, com os professores, pais e responsáveis, procurando analisar a metodologia aplicada a reação e o impacto desta sobre os alunos, professores, pais e responsáveis.

II – Realizar entrevistas, por meio de formulários, com os executores do projeto “Papo de Resposta”, levantando sua formação profissional, metodologia utilizada, experiências que teve com o projeto junto aos alunos, educadores e a escola, impactos que o projeto tenha causado, entre outros.

III – Realizar entrevistas, por meio de formulários, com vinte alunos de cada uma das três escolas localizadas na Grande Vitória/ES, que foram atendidos pelo projeto “Papo de Resposta”. Em cada escola serão aplicados questionários a vinte alunos no mínimo, que por sua vez estão relacionados: à violência na escola, o que o aluno acha do “Papo de resposta”, o que mudou na escola depois da atuação desse projeto e se este acarretou alguma mudança na vida dos alunos.

IV - Realizar entrevistas, por meio de formulários, com dois professores de cada uma das três escolas localizadas na Grande Vitória/ES, que foram atendidos pelo projeto “Papo de Resposta”. Em cada escola serão aplicados os questionários a dois professores, que por sua vez estão relacionados: à violência na escola, o que o professor acha do “Papo de resposta” e se este acarretou alguma mudança na vida dos alunos e no ambiente escolar.

V – Analisar os dados e informações contidos nos questionários, criando-se dados quantitativos por meio de números em porcentagem, referentes às perguntas realizadas. Colocar na pesquisa e na íntegra as respostas escritas pelos

entrevistados, analisando os fatos, críticas, sugestões, elogios, experiência e demais informações que venham a contribuir para verificar a eficácia do projeto “Papo de Resposta”.

VI – Levantar dados junto ao projeto “Papo de Resposta”, quanto aos resultados obtidos durante os anos de 2013 a 2015 com jovens em três escolas localizadas na Grande Vitória/ES.

VII – Investigar documentalmente junto à ACADEPOL – Academia de Polícia Civil do Estado do Espírito Santo, sobre o registro do método de abordagem do programa “Papo de Resposta”.

VIII – Averiguar a forma de registro dos participantes do programa, bem como quantos participam efetivamente de todo o ciclo do projeto “Papo de Resposta”.

IX – Utilizar livros e artigos para levantar o máximo de dados e informações possíveis referentes à violência, criminalidade, encarceramento dos jovens, apresentando a nível mundial, nacional, estadual e municipal, bem como apresentando estas informações, em especial, relacionadas ao estado do Espírito Santo. Além de buscar fatores que levam os jovens à violência e à criminalidade, bem como os fatores que fazem eles se afastarem da violência.

X – Utilizar livros e artigos para expor a importância da criação, desenvolvimento, aplicação e execução de políticas e programas de prevenção junto aos jovens.

XI – Levantar possíveis registros de violência nos bairros onde as escolas estão localizadas, por meio dos números de homicídios fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo de dezembro de 2013 a fevereiro de 2015; apresentar filmagens e fotos de locais que ocorreram conflitos armados entre grupos criminosos daquele bairro e as suas mensagens que demarcam o seu território em muros, postes, comércios etc.

2 JOVENS, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO

O presente capítulo abordará aspectos da violência juvenil, apresentando dados e informações a respeito dos homicídios por arma de fogo, encarceramento e uma possível influência da proibição de certas substâncias psicoativas, e conseqüentemente de sua tipificação enquanto tráfico de drogas, para o aumento desses números. Apresentar-se-á alguns fatores que atraem os jovens para a violência e criminalidade, bem como apresentará estudos que apresentam fatores que afastam estes jovens também da violência e da criminalidade.

Antes de adentrarmos nos dados e informações sobre a violência é interessante inicialmente refletir sobre a violência. Neste sentido, Wieviorka (1997, p. 37).

De um lado, a violência significa então a perda, o déficit, a ausência de conflito, a impossibilidade para o ator de estruturar sua prática em uma relação de troca mais ou menos conflitiva, ela expressa a defasagem ou o fosso entre as demandas subjetivas de pessoas ou grupos, e a oferta política, econômica, institucional ou simbólica. Ela traz então a marca de uma subjetividade negada, arrebatada, esmagada, infeliz, frustrada, o que é expresso pelo ator que não pode existir enquanto tal, ela é a voz do sujeito não reconhecido, rejeitado e prisioneiro da massa desenhada pela exclusão social e pela discriminação racial. Desse ponto de vista, a violência é suscetível de emergir na interação ou no choque das subjetividades negadas ou destruídas, como se observa em alguns motins, onde o sentimento por parte dos amotinados de não serem reconhecidos remete os policiais à convicção simétrica de serem desvalorizados ou insultados por aqueles que eles devem reprimir.

Por outro lado, a violência, em lugar de expressar em vão aquilo que a pessoa ou o grupo aspiram afirmar, torna-se pura e simples negação da alteridade, ao mesmo tempo que da subjetividade daquele que a exerce. Ela é a expressão desumanizada do ódio, destruição do Outro, tende à barbárie dos purificadores étnicos ou dos erradicadores.

Os sociólogos Bourdieu e Passeron (2009, p. 4 e 5) trabalham com a chamada “violência simbólica”, onde ela impõe significações, impõe a cultura das classes dominantes sobre as classes dominadas, onde aquelas agem de forma legítima e dissimulada, acarretando uma interiorização da cultura dominante, ficando a classe dominada em posição de desvantagem, lhe acarretando perdas e entendimento de inferioridade.

Portanto, o chamado “capital cultural” ou “capital de cultura” seria um tipo de herança para as crianças de classe econômica mais favorecida, transformando a cultura em uma espécie de moeda, haja vista que estas crianças teriam mais acesso a cultura,

informação, artes, um mundo cultural mais amplo do que o das outras crianças, por serem menos favorecidas, onde estas não dominam os mesmos códigos culturais valorizados pela escola, tornando mais difícil o aprendizado, marginalizando os alunos das classes populares, onde estes acreditam falsamente serem menos capazes, acarretando um tipo de exclusão no interior das escolas (BOURDIEU; PASSERON, 2009, p. 16 e 17).

Segundo Santos (2007, p. 9) a violência seria uma relação social que utiliza de coerção ou força acarretando danos a outro, atingindo o aspecto material, corporal ou simbólico:

A violência seria a relação social de excesso de poder que impede o reconhecimento do outro – indivíduo, classe, gênero ou raça – mediante o uso da força ou da coerção, provocando algum tipo de dano, um dilaceramento de sua cidadania, e configurando o oposto das possibilidades da sociedade democrática contemporânea. Envolve uma polivalente gama de dimensões materiais, corporais e simbólicas agindo de modo específico na coerção com dano que se efetiva: vivenciamos a “microfísica da violência” (SANTOS, 2007, p. 9).

Para complementar o conceito de violência, Michaud (1989, p. 8) cita que:

“Violência” vem do latim *violentia*, que significa violência, caráter violento ou brávio, força. O verbo *violare* significa tratar com violência, profanar, transgredir. Tais termos devem ser referidos a *vis*, que quer dizer força, vigor, potência, violência, emprego de força física, mas também quantidade, abundância, essência ou caráter essencial de uma coisa. Mais profundamente, a palavra *vis* significa a força em ação, o recurso de um corpo para exercer sua força e portanto a potência, o valor, a força vital (MICHAUD, 1989, p. 8).

Com base no conteúdo constituído pelos autores acima, a violência parece surgir pelos mais variados fatores, como: demandas subjetivas, infelicidade, exclusão social; podendo ser realizada de forma dissimulada e legitimada ou por meio de agressões físicas, coações, ameaças, tendo como objeto causar danos sobre pessoas e bens.

Após algumas definições de violência, trabalhar-se-á predominantemente sobre a violência física, ou seja, aquela que atinge diretamente a integridade física de sua vítima, a agressão ao corpo, tendo em vista que tratará sobre dados e informações de homicídios.

Quanto à mortalidade e os homicídios no Brasil

Quando se fala em violência, uma das suas consequências mais impactantes seria a que acarreta o extermínio da vida humana, podendo caracterizar o homicídio, tendo em vista que o seu resultado, se consumado, extingue o bem mais valioso, a vida.

A Constituição Federal de 1988 traz em seu artigo 5º os direitos e garantias fundamentais da pessoa humana, sendo que no teor desta norma, consta no “caput” do art. 5º a inviolabilidade do direito à vida (BRASIL, 2004, p. 9).

Neste sentido, Moraes (2015, p. 34) diz que “o direito à vida é o mais fundamental de todos os direitos, já que se constitui em pré-requisito à existência e exercício de todos os demais direitos”.

Assim, existem os mais variados objetos que a violência pode atingir, como: a integridade física e mental, a honra objetiva e subjetiva, entre outros bens jurídicos tutelados, mas o homicídio recebe um destaque especial, haja vista que ceifa a existência humana, acarretando o fim do exercício dos demais direitos.

O art. 121, do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 2013, p. 505 a 506) traz em seu teor os preceitos primário e secundário do crime de homicídio, sendo: matar alguém. Quanto à pena, esta pode variar. Caso o homicídio seja classificado como simples, aplicar-se-á uma pena base de reclusão de seis a vinte anos. Agora, caso o homicídio seja qualificado a pena base será de reclusão de doze a trinta anos.

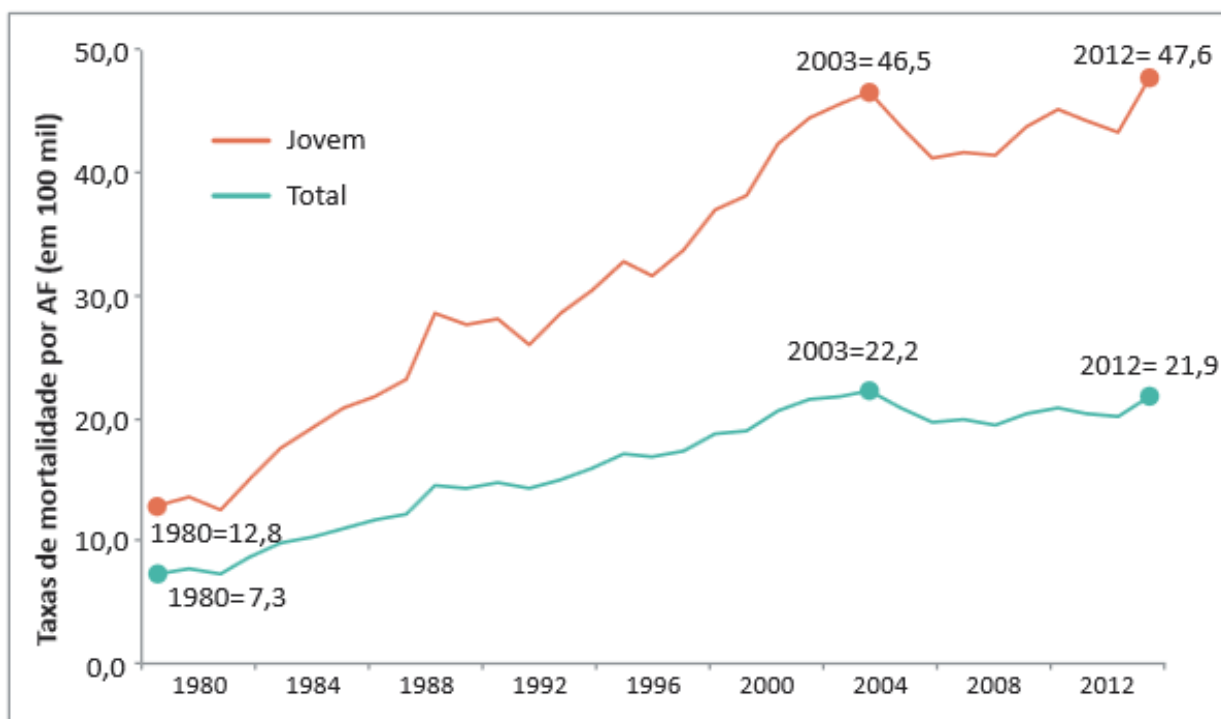
Adentrando no tema de mortalidade e homicídios no país, segundo o Mapa da Violência (WAISELFISZ, 2015, p. 21, apud DREYFUS e NASCIMENTO) quanto ao crescimento da mortalidade por arma de fogo de 1980 a 2012, apresenta que o Brasil contava com um grande arsenal de armas de fogo, sendo: 15,2 milhões em mãos privadas, 6,8 milhões registradas, 8,5 milhões não registradas e dentre elas 3,8 milhões em mãos de pessoas envolvidas com a criminalidade.

Os registros do Subsistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde permitiram constatar que entre os anos de 1980 e 2012 morreram mais de 880 mil pessoas vítimas por disparo de arma de fogo. Houve um aumento espantoso

no número de vítimas, sendo que foram registradas 8.710 no ano de 1980 para 42.416 em 2012, ou seja, um crescimento de 387%. Insta frisar, que dentro deste mesmo lapso temporal a população do Brasil cresceu aproximadamente 61%. Vale destacar que, entre os jovens de 15 a 29 anos, esse aumento saltou de 4.415 vítimas no ano de 1980 para 24.882 em 2012, ou seja, um aumento de 463,6% em um pouco mais de três décadas (WAISELFISZ, 2015, p. 21).

O gráfico a seguir apresenta as taxas de mortalidade (em 100 mil habitantes) por armas de fogo, comparando a população total e jovem no Brasil entre os anos de 1980/2012. A taxa de mortalidade dos jovens apresenta-se em 2012 registrando 47,6 mortes por grupo de 100 mil jovens, sendo que a população total no mesmo período apresentou 21,9 mortes por grupo de 100 mil. Segundo as pesquisas realizadas os homicídios seriam os responsáveis por este diferencial, sendo que no ano de 2012, os homicídios representam quase a totalidade das mortes por arma de fogo, correspondendo a 94,5% (WAISELFISZ, 2015, p. 25).

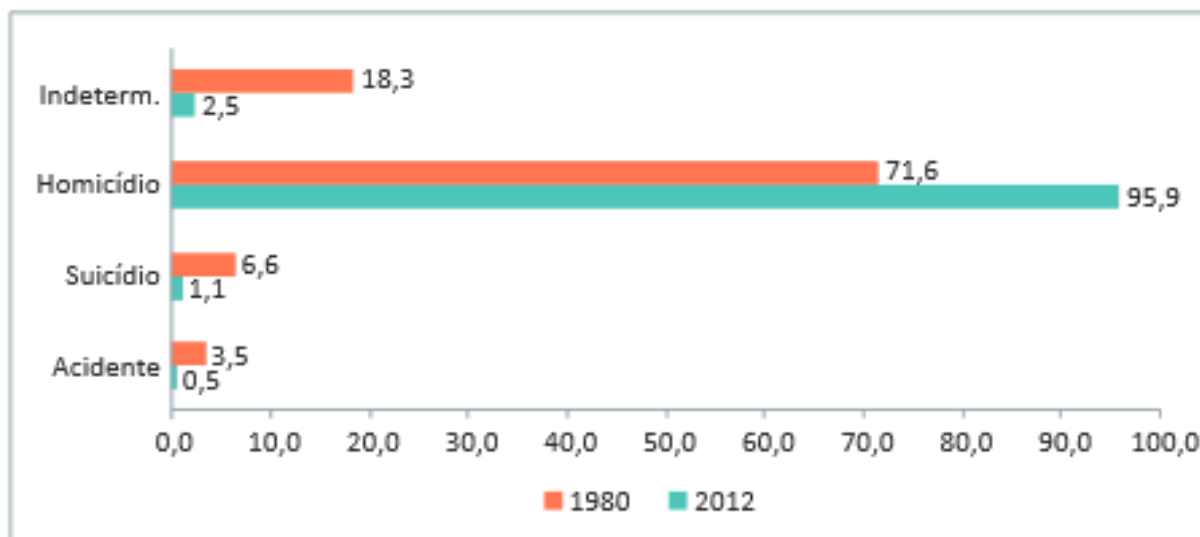
Figura 1: Taxas de Mortalidade (em 100 mil habitantes) por armas de fogo. População total e jovem. Brasil. 1980/2012.



Fonte: WAISELFISZ, Julio Jacob. **Mapa da Violência 2015: Mortes Matadas por Arma de Fogo.** Brasília, 2015, p. 25.

Quanto aos homicídios juvenis, no ano de 2012, verificou-se que 95,9% das mortes dos jovens por arma de fogo foram homicídios, ou seja, o uso da arma de fogo para cometer homicídio é quase que absoluto, conforme se verifica no gráfico abaixo extraído do livro Mapa da Violência 2015 (WAISELFISZ, 2015, p. 26).

Figura 2: Mortes dos jovens por arma de fogo. Brasil 1980/2012.



Fonte: WAISELFISZ, Julio Jacob. **Mapa da Violência 2015: Mortes Matadas por Arma de Fogo.** Brasília, 2015, p.26.

A população jovem representa aproximadamente 29% da população total, mas suas taxas por morte por arma de fogo representam o dobro do nível nacional. No ano de 2012 a taxa nacional foi de 21,9 mortes para grupo de 100 mil pessoas, já a dos jovens registrou 47,6 mortes por grupo de 100 mil jovens (WAISELFISZ, 2015, p. 36).

Quanto aos dados das unidades federativas referentes às taxas de óbito (por 100 mil) por arma de fogo quanto à população jovem no Brasil no ano de 2012, o Estado de Alagoas ficou em primeiro lugar, registrando 123,6 mortes por grupo de 100 mil jovens, enquanto que o Estado de Roraima ficou em última posição, registrando 12,2 mortes por grupo de 100 mil jovens. O Estado do Espírito Santo apresenta números lastimáveis, haja vista que fica em segundo lugar no país, registrando 91,8 mortes por grupo de 100 mil jovens (WAISELFISZ, 2015, p. 37).

Vale frisar que, a partir de dados do Sistema de Informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa o 11º lugar por mortalidade por arma de

fogo entre 90 países, com a sua taxa de 21,9 mortes por arma de fogo por cada 100 mil habitantes. A Venezuela ocupa o 1º lugar, com uma taxa de 55,4 mortes por grupo de 100 mil habitantes. Já Hong Kong SAR, Japão, Marrocos e República da Coreia ocupam os últimos lugares com 0% de mortes por arma de fogo por 100 mil habitantes (WAISELFISZ, 2015, p. 87 e 90).

Por fim, a mortalidade por arma de fogo apresenta outras características marcantes, sendo que 94% das vítimas no ano de 2012 eram do sexo masculino e que há uma seletividade racial, tendo em vista que as taxas das pessoas de cor branca caíram 23%: de 14,5 em 2003 para 11,8 em 2012. Já as taxas das pessoas de cor negra aumentaram 14,1%, de 24,9 para 28,5. De acordo com a pesquisa dentro dos dados da época morrem 2,5 vezes mais negros que brancos por arma de fogo (WAISELFISZ, 2015, p. 101).

Possíveis fatores que levam os jovens à violência e à criminalidade

Importante se faz entender por que os jovens cometem estes atos infracionais. Neste sentido, vários pesquisadores expressam as suas opiniões sobre as causas que levam os jovens a ingressarem na criminalidade e correrem todos os riscos que ela proporciona.

Segundo Rosa (2013, p. 94 e 95) um dos fatores seria a própria desigualdade social, que por sua vez cria o que ele chama de “prisões mascaradas”, onde mesmo os jovens estando em liberdade, encontram-se, pelo menos os mais pobres, estigmatizados pela sua condição de pobreza, associado à marginalidade, permanecendo presos simbolicamente. Além disso, por vivermos em um país altamente consumista, os jovens menos favorecidos economicamente acabam realizando atos infracionais para obterem aquilo que os jovens de classes mais favorecidas economicamente possuem.

Alguns pesquisadores entendem que o tráfico de drogas corrobora para o ingresso de jovens na criminalidade, causando certo fascínio nos jovens por diversos fatores, que por vezes são até acumulativos, como: o dinheiro, o poder de portar armas de fogo, a forma que é visto e identificado na sua comunidade, mulheres, proteção contra inimigos, entre outros.

Neste sentido, segundo Alba Zaluar (2004, p. 196-201) existem fatores variados e por vezes cumulativos que levam os jovens a ingressarem na criminalidade, especificamente no tráfico de drogas, sendo alguns deles: o uso e fascínio da arma de fogo, ostentando a sensação de poder; o dinheiro rápido e mais do que conseguiria em um emprego simples; a conquista das mulheres; a concepção de ser livre; não possuir o nível educacional para disputa no mercado de trabalho; experiências dolorosas, violentas e injustas, entre outras.

Além disso, Alba Zaluar (1994, p. 101 e 102) já abordava que os traficantes desenvolveram estratégias para atrair e se aproximar dos jovens, que cada vez mais se envolvem no crime organizado. Seria por que os jovens são mais dóceis e fáceis de ensinar e controlar, bem como são mais ágeis e inimputáveis criminalmente. Ela destaca que os jovens veem atração pelo uso de drogas, pelo poder de portar uma arma, bem como admiram a figura do bandido, além de valorizarem o dinheiro rápido.

Logo, fatores como: desigualdade social, o uso e fascínio da arma de fogo, sensação de poder, dinheiro rápido, a conquista de mulheres, a concepção de ser livre, não possuir o nível educacional para disputa no mercado de trabalho, experiências dolorosas, violentas e injustas, entre outros fatores possivelmente agem de forma específica ou acumulativa, influenciando os jovens.

Na esfera policial, mais precisamente nas informações prestadas pela Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo, que detém a responsabilidade de investigar, apurar e elucidar os crimes de homicídio, a autoridade policial, por meio de entrevista, afirmou que 70% dos homicídios elucidados apresentaram como causa o envolvimento com o tráfico de drogas (CORTEZ, 2014).

Diante das afirmações acima, é interessante levantar dados que demonstrem ou não se o tráfico de drogas estaria corroborando para o aumento da violência, dos homicídios dos jovens e caso apresente resultados positivos, entender os fatores que levam os jovens a trilharem este caminho.

Realizando uma analogia com o Estado do Rio de Janeiro, segundo Meirelles e Gomez (2009), no ano de 2004, só no Estado do Rio de Janeiro, 90% dos homicídios dos jovens entre 15 e 24 anos tinha a motivação associada ao tráfico de drogas, tendo um índice de 102,8 mortes por cada 100 mil habitantes. Ademais, verificou-se uma extrema vulnerabilidade social, principalmente para os jovens pobres, utilizados na linha de frente da guerra do crime. Além disso, a ausência de políticas públicas mais efetivas nas áreas da educação, assistência social, saúde, lazer, esportes, entre outras, torna o tráfico de drogas atraente para esse grupo.

Destarte, conforme os entendimentos da polícia judiciária e de alguns pesquisadores, o tráfico de substâncias psicoativas tidas como ilícitas, corroboraria diretamente para o aumento da violência sobre os jovens e no aumento dos números de homicídios.

Por fim, dados levantados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos (SDH) e outras entidades, publicados pela folha UOL em 2013, demonstram que de 2002 a 2011 triplicou o percentual de jovens apreendidos pelo ato infracional análogo ao tráfico de drogas no país (FRAGA e tal, 2013).

Em contrapartida, alguns autores apresentam fatores que parecem corroborar para manter os jovens afastados da violência e da criminalidade. Neste sentido, Sanches, Oliveira e tal (2005, p. 600) chamam de “fatores protetores”, que por sua vez, são aqueles que podem explicar por que alguns jovens que residem em áreas violentas e que convivem diariamente com o tráfico não fazem uso de substâncias psicoativas ilícitas. No caso dos estudiosos acima, eles fazem referência ao uso de drogas em suas pesquisas, porém, parece ser possível utilizar por analogia esses “fatores protetores” na prevenção à violência e criminalidade entre os jovens.

A pesquisa realizada por Sanches, Oliveira e tal entrevistou jovens, na maioria solteiros, residindo em locais pobres e violentos, sujeitos às condições apresentadas pelo tráfico de drogas, pesquisa esta que será apresentada a seguir. Segundo os pesquisadores o narcotráfico parece potencializar a caminhada de jovens para a

constituição de condutas ilícitas, acarretando casos de violência (SANCHES, OLIVEIRA e tal, 2005, p. 600).

Aspectos Sobre a Prevenção à Violência e Alguns Programas

Conforme o dicionário Aurélio o conceito de prevenção vem a ser o “ato ou efeito de prevenir, opinião ou sentimento de atração ou de repulsa, sem base racional”.

Segundo Silveira (2014, p. 540), o conceito de “prevenção” aplicado às políticas públicas surgiu na década de 1950, na área da saúde, sendo possível “antecipar, preceder ou tornar impossível por meio de uma providência precoce o desenvolvimento de doenças e agravos à saúde”. Esta antecipação viria na forma de eliminar, neutralizar ou minimizar os fatores de risco, ou então fortalecer os fatores de proteção.

A eficácia e a questão do custo benefício da prevenção à criminalidade são apresentadas por um crescente número de estudos, tendo aumentado a aprovação e a legitimidade por parte da opinião pública quanto à prevenção, haja vista o incomodo constituído pelos imensuráveis custos intangíveis que a violência proporciona como: morte e sofrimento, bem como os altos custos financeiros com encarceramento, medidas de punição, entre outros (SILVEIRA, 2014, p. 539).

Ainda quanto à prevenção, existem três níveis aplicados à Segurança Pública, sendo: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária, utilizam-se medidas na tentativa de evitar o crime e a violência, medidas estas que podem acarretar intervenções nos ambientes físico e social sobre os fatores que provocam o crime. Em seguida, a prevenção secundária tem a finalidade da tomada de ações sobre grupos identificados como potenciais vítimas ou agressores, principalmente grupos que por sua vulnerabilidade precisam de mais atenção, como exemplo: programas e projetos que garantam suporte social a jovens que vivam em áreas vulneráveis. Por fim, a prevenção terciária exerce o trabalho de longo prazo como: reabilitação e reintegração de agressores e vítimas, suporte às vítimas e familiares, reparação etc (SILVEIRA, 2014, p. 539).

Existem os “programas comunitários” que têm o objetivo de reduzir a criminalidade, realizando modificações na comunidade, cultura ou ambiente físico, como: policiamento comunitário, constituição de atividades de lazer e ocupação para os jovens etc. Ocorre que são recentes os programas de prevenção comunitária no Brasil. Vale frisar, que existem inúmeras iniciativas, mas poucas foram avaliadas, o que dificulta comprovar a sua efetividade (SILVEIRA, 2014, p. 543 a 544), apresentando alguns dos programas mais conhecidos abaixo:

Projeto Proteção de Jovens em Território Vulnerável: instituído pelo governo federal em 2007, pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci). Projeto voltado para os jovens de 15 a 24 anos vítimas da criminalidade, vivem em situação de vulnerabilidade ou risco social e familiar, egressos do sistema prisional, entre outros. Os jovens são selecionados e acompanhados com o objetivo de promover a cidadania, inclusão social, qualificação profissional, direitos humanos, prevenindo a violência, a criminalidade e aumentando a autoestima.

Projeto Mulheres da Paz: instituído pelo governo federal, por meio do Pronasci, capacitando mulheres atuantes, tendo como foco: a emancipação das mulheres, enfrentamento da violência, afirmação da cidadania. Essas mulheres atuam junto aos jovens em situação de vulnerabilidade, promovendo a inclusão e participação dos jovens em programas, fornecendo, também, apoio psicológico, jurídico e social. Insta frisar, que este programa está passando por avaliação financiada pelo Ministério da Justiça.

Programa Fica Vivo: trata-se de um programa estadual de controle de homicídios implementado no estado de Minas Gerais desde o ano de 2002, que parece ter demonstrado uma efetiva redução de homicídios. Ele destina-se às comunidades que apresentam vulnerabilidade social e altas taxas de homicídios entre jovens. É realizado com base na integração, onde de um lado existem as ações de cunho social, lideradas pelo Centro de Prevenção à Criminalidade, ofertando oficinas de esportes, profissionalização, artes, atendimento a jovens em situação de risco, entre outras medidas; e do outro lado, intervenções estratégicas contando com a

participação da Polícia (modelo comunitário), Judiciário e Ministério Público. Por fim, já foi implantado em 30 comunidades do estado de Minas Gerais.

Sendo assim, a prevenção trabalha com o objetivo de não permitir que a violência venha a ocorrer. Mas caso ocorra, trabalha em cima de suas consequências, na tentativa de resgatar as vítimas e agressores. Vale frisar, que existem várias iniciativas, mas a falta de mecanismos para avaliar os seus impactos desproporciona mensurar a sua eficácia.

Possíveis fatores que levam os jovens a se afastarem da violência e da criminalidade

O trabalho de Sanches, Oliveira e tal (2005, p. 602-603) indicam possíveis fatores que levam os jovens a não cometerem condutas que caracterizam infrações penais, citando, por exemplo, o uso da informação. A pesquisa frisa a importância da informação como um fator de proteção, porém, diz respeito à informação completa e eficiente, haja vista que uma informação meramente moralista pode ter efeito contrário, ou seja, dizer simplesmente que algo é ruim, sem explicações completas, pode acabar despertando a curiosidade, conforme parte do estudo apresentado a seguir:

Quando presente, a informação era insatisfatória e ineficiente enfocando apenas os aspectos desejados das drogas, ou seja, as “viagens e baratos”, ou vagas e pouco esclarecedoras, do tipo: “a droga faz mal”. A informação incompleta acabou despertando-lhes a curiosidade e conseqüente consumo. Assim, a disponibilidade de informações completa é um fator de proteção, onde a família é a principal fonte divulgadora (SANCHES, OLIVEIRA e tal, 2005).

Assim, SANCHES, OLIVEIRA e tal (2005, p. 604) concluíram que mesmo em ambientes pobres e comandados pelo tráfico de drogas, foi possível a existência de jovens, no caso em tela, que nunca haviam feito uso de drogas, ou seja, não mantiveram contato com o tráfico de drogas, tiveram tal conduta devido à “disponibilidade de informação”, por meio de diálogos e observações sobre as complicações e boa integração familiar, que gera a fonte mais importante, a opinião formada pelo próprio jovem, conforme conclusão a seguir:

CONCLUSÕES

Observou-se que, mesmo em ambientes com poucos recursos e permeados pelo tráfico de drogas e da violência dele gerado, foi possível a existência de jovens que nunca haviam feito o uso de drogas psicotrópicas. A postura destes jovens foi influenciada, segundo eles, por aspectos como a disponibilidade de informações, adquiridas por diálogos e observação acerca do consumo de drogas e suas complicações e boa interação familiar, decorrente do respeito e solicitude especialmente pela figura materna.

Conhecidas as razões do não-uso de drogas entre adolescentes de baixo poder aquisitivo, por meio da fonte mais relevante, a opinião deles, torna-se de grande valia a elaboração de programas de prevenção que enfatizem o sucesso por eles alcançado na tentativa de não usar drogas em comunidade submetida às leis impostas pelo tráfico de drogas (SANCHES, OLIVEIRA e tal, 2005).

A pesquisa de Sanches, Oliveira e tal aponta a importância do diálogo com os jovens, proporcionando a “disponibilidade de informação”, para que eles possam refletir sobre suas condutas. Alguns projetos e programas de prevenção fazem uso desse chamado “fator de proteção” com os jovens, como é o caso do projeto “Papo de Resposta” que será apresentado mais à frente.

A “disponibilidade de informação”, aparentemente, conforme o trabalho acima, se apresenta como uma ferramenta a ser utilizada auxiliando para manter os jovens longe da violência, haja vista que procura apresentar informações, esclarecimentos, conscientização aos jovens, para que saibam da natureza e das possíveis consequências das suas condutas. É claro que esse fator de proteção é só uma complementação que deve ser trabalhada com outras políticas públicas que devem ser constituídas e executadas de forma eficiente, como: educação, assistência social, lazer, entre outras.

Vale informar, que Meirelles e Gomes (2009), ao realizarem entrevistas com jovens que eram membros da facção criminosa do Rio de Janeiro, conhecida como Terceiro Comando, levantaram fatores que levam os jovens a se desvincularem do tráfico de drogas, sendo as principais: medo de morrer por traição ou conflito armado, traição pelo seu grupo do tráfico, ameaças de castigo e tortura por traição ou vacilo, frustração de expectativas econômicas, perspectiva de constituir família, iniciação religiosa, incapacidade física ou mental (levou tiro).

Por fim, segundo Sento-sé e Paiva (2007, p.210) o tráfico de drogas, a violência e a juventude formam uma tríade facilmente reconhecível, sendo que há uma tendência de o tráfico de drogas recrutar membros cada vez mais jovens, encontrando adolescentes entre 13 e 14 anos portando armas pesadas e atuando na linha de frente do conflito. Quanto a formas de prevenção, afirmam que caberia a criação de ferramentas capazes de oferecer subsídios para avaliar a eficácia e ganhos obtidos por estas políticas, sendo agentes da sociedade civil ou do Estado, que atuam nessa rede procurando trabalhar com estes jovens.

2.1 JOVENS, VIOLÊNCIA E ENCARCERAMENTO NO ESPÍRITO SANTO

Dos índices dos homicídios dos jovens

A população jovem representa aproximadamente 29% da população total, neste caso sendo considerada como jovens a população entre 15 a 29 anos. No ano de 2012 a taxa nacional foi de 21,9 mortes para grupo de 100 mil pessoas, já a dos jovens registrou 47,6 mortes por grupo de 100 mil jovens, representando, assim, o dobro da média nacional (WAISELFISZ, 2015, p. 36).

Quanto aos dados das unidades federativas referentes às taxas de óbito (por 100 mil) por arma de fogo quanto à população jovem no Brasil no ano de 2012, o Estado do Espírito Santo ocupou o segundo lugar do ranking, perdendo apenas para o Estado de Alagoas, haja vista que o Espírito Santo registrou lamentavelmente 91,8 mortes por grupo de 100 mil jovens (WAISELFISZ, 2015, p. 37).

Quanto aos municípios com os maiores números e índices de homicídios de jovens por arma de fogo no Estado do Espírito Santo, o Mapa da Violência de 2015 (WAISELFISZ, 2015, p. 59 a 61) apresentou os seguintes dados:

Tabela 1: Municípios do estado do Espírito Santo com maiores índices de homicídios de jovens por arma de fogo.

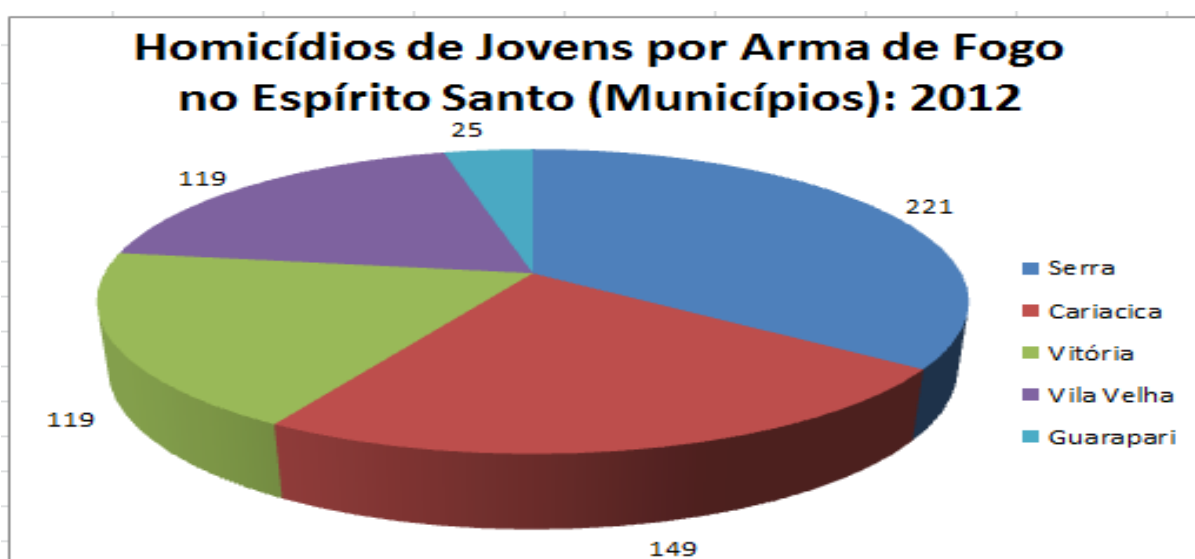
Município	População	Ranking Nacional	Ranking Estadual	Taxa 2012	Homicídios 2012
Serra	121.917	10º	1º	183,7	221
Cariacica	97.200	21º	2º	144,7	149
Vitória	90.232	26º	3º	137,4	119
Vila Velha	113.297	42º	4º	114,4	119
Guarapari	27.883	53º	5º	101,6	25

Fonte: WAISELFISZ, Julio Jacob. **Mapa da Violência 2015: Mortes Matadas por Arma da Fogo.** Brasília, 2015, p. 59 a 61.

Logo, conforme os dados apresentados, os cinco Municípios com maior índice de homicídios de jovens no Estado do Espírito Santo no ano de 2012 em ordem são: Serra, Cariacica, Vitória, Vila Velha e Guarapari, demonstrando que o maior número de homicídios ocorre predominantemente na Região Metropolitana da Grande Vitória.

O gráfico a seguir mostra o número de homicídios de jovens por arma de fogo nos cinco municípios do Estado do Espírito Santo que apresentaram os maiores índices no ano de 2012 (WAISELFISZ, 2015, p. 59 a 61).

Figura 3: Municípios do Espírito Santo com maiores índices de homicídios de jovens por arma de fogo. Ano 2012.



Fonte: WAISELFISZ, Julio Jacob. **Mapa da Violência 2015: Mortes Matadas por Arma da Fogo.** Brasília, 2015, p. 59 a 61.

Quanto às características dos jovens vítimas de homicídios, conforme os dados apresentados pelo Governo do Estado do Espírito Santo no documento “Novos Caminhos. Principais Realizações em 2012” (Espírito Santo, 2013, p. 51) sobre o perfil das vítimas de homicídio, predominam os jovens do sexo masculino, entre 15 a 24 anos de idade, sendo geralmente vítimas de arma de fogo.

Segundo informações da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo, que detém a responsabilidade de investigar, apurar e elucidar os crimes de homicídio, a autoridade policial, por meio de entrevista, afirmou que 70% dos homicídios elucidados no ano de 2014 apresentaram como causa o envolvimento com o tráfico de drogas (CORTEZ, 2014). Logo, se levar esta informação como base, o tráfico de drogas corrobora para número de homicídios no Espírito Santo.

Quanto aos Números de Internação dos Jovens no Espírito Santo

Antes de analisar os dados de internação dos jovens, é importante analisar e citar os mecanismos legais que impõem tais medidas a serem executadas e seus objetivos, quanto aos jovens que realizam atos infracionais.

A Lei 8.069/90, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe em seu teor várias providências e medidas a serem realizadas quando um jovem realizar um ato infracional.

Primeiramente, o teor do artigo 2º da Lei n.º 8069/90 estabelece que para os efeitos legais, considerar-se-á criança aquela pessoa que possuir 12 anos de idade incompletos e adolescentes aquelas entre 12 e 18 anos de idade incompletos. Ademais, o parágrafo único estabelece que em casos excepcionais a lei será aplicada a pessoas entre 18 e 21 anos de idade (BRASIL, 2012, p.656).

Neste mesmo diapasão, o art. 112, inciso VI, da Lei nº 8069/90 estabelece que verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar a medida de “internação” em estabelecimento educacional. Quanto às medidas de “internação”, o art. 121 e seus parágrafos, da Lei 8069/90 (BRASIL, 2012, p. 687 a 688) estabelece que se trata de medida privativa de liberdade não possuindo prazo

determinado, mas sua manutenção depende de uma reavaliação a cada seis meses, não podendo exceder a três anos de internação e possuindo liberação compulsória aos 21 anos (BRASIL, 2012, p. 686).

Conforme o art. 122, da Lei 8069/90 a medida de internação só poderá ser aplicada em três hipóteses, sendo: I) o ato infracional for cometido mediante grave ameaça ou violência à pessoa, II) reiteração do cometimento de outras infrações graves e III) o descumprimento reiterado e injustificado de medida imposta anteriormente (BRASIL, 2012, p. 688).

Logo, os dispositivos mencionados apresentam os critérios para que se aplique a lei a adolescentes quanto à idade, tempo de duração da medida e condutas (atos infracionais) que permitem a sua aplicação. Mas qual seria o objetivo de se aplicar tais medidas, particularmente a medida de internação, que por sua vez se trata de uma pena privativa de liberdade.

O art. 1º, da Lei 7.210/84, Lei de Execução Penal, alega que “a execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado” (BRASIL, 2012, p. 519).

Destarte, conforme o teor do art. 1º, da Lei 7.210/84, entende-se que a sanção aplicada àquele que comete um crime ou ato infracional teria como objetivo a ressocialização e integração da pessoa à sociedade, haja vista que o artigo citado informa expressamente que o objetivo é “proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado ou do internado”.

Neste sentido, Lourenço e Salla (2014, p. 378) dizem que:

[...] Na sociedade moderna, a prisão é colocada como um aparato de transformação do indivíduo criminoso. Não se trata apenas de confiná-lo, mas também, e acima de tudo, de reformar o seu caráter, de moderar os seus impulsos, de despertá-lo para os valores da sociedade, de dulcificar o seus gestos, de acostumá-lo ao trabalho, de moldá-lo para a obediência.

Outra expectativa que se tem, ainda em relação à prisão é que ela sirva como uma ameaça, uma intimidação para outros indivíduos não cometerem novos atos criminosos. Neste sentido, a prisão teria um efeito simbólico

sobre a sociedade ao representar o término inexorável de uma ação criminosa [...] (LOURENÇO E SALLA, 2014, p. 378).

Assim, a legislação em vigor, a “prisão” ou a “internação” teriam o objetivo de transformar àquele que a ela é submetido, reformando o seu caráter, ensinando-o os valores da sociedade, moldá-lo para o trabalho e obediência, além de servir como uma ameaça simbólica.

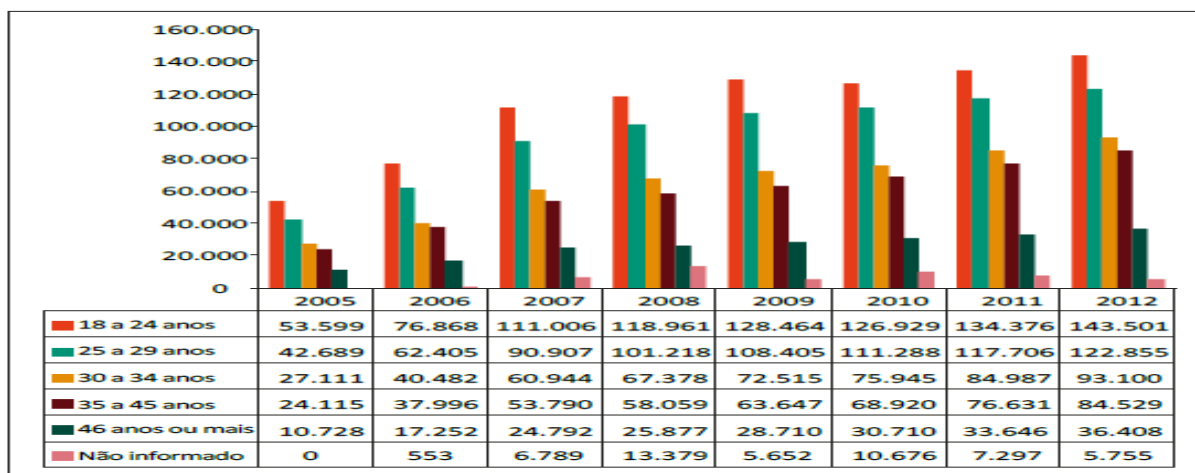
Em contrário senso, para Durkheim (2007, p. 73) a pena teria um caráter de “retribuição”, ou seja, seria o castigo pelo castigo, retribuição do mal pelo mal, tendo caráter educativo e preventivo somente subsidiariamente.

Com efeito, se o crime é uma doença, a pena é o remédio para ele e não pode ser concebida de modo diferente; assim, todas as discussões que levante incidem sobre a questão de saber em que deve consistir para desempenhar seu papel de remédio. Mas, se o crime não tem nada de mórbido, a pena não pode ter como objetivo curá-lo e a sua verdadeira função deve ser outra (DURKHEIM, 2007, p. 73).

Porém, a prisão quanto aos seus objetivos têm se mostrado falha e com resultados empíricos inconclusivos, haja vista que muitas pessoas ao saírem da prisão voltam a reincidir, mostrando ineficácia em realizar uma transformação moral nas pessoas. Além disso, a figura simbólica de ameaça da prisão não tem servido eficazmente para que as pessoas não cometam crimes, conforme Salla e Lourenço (2014, p. 378).

Após uma breve análise quanto à legislação e a doutrina, iniciemos um estudo sobre os dados de internação no Estado do Espírito Santo, sendo citado preliminarmente que de acordo com o MAPA DO ENCARCERAMENTO (BRASIL, 2015, p. 9) por meio dos dados do Sistema Integrado de Informação Penitenciária (Infopen), no ano de 2012 os jovens representavam 54,8% da população carcerária brasileira. Insta frisar, que os dados são trabalhados considerando jovens as pessoas de 18 a 29 anos de idade, conforme o gráfico a seguir.

Figura 4: População prisional segundo faixa etária. Brasil 2005 a 2012.



Fonte: BRASIL. **Mapa do Encarceramento**: os jovens do Brasil / Secretaria-Geral da Presidência da República e Secretaria Nacional de Juventude. – Brasília: Presidência da República, 2015, p.9.

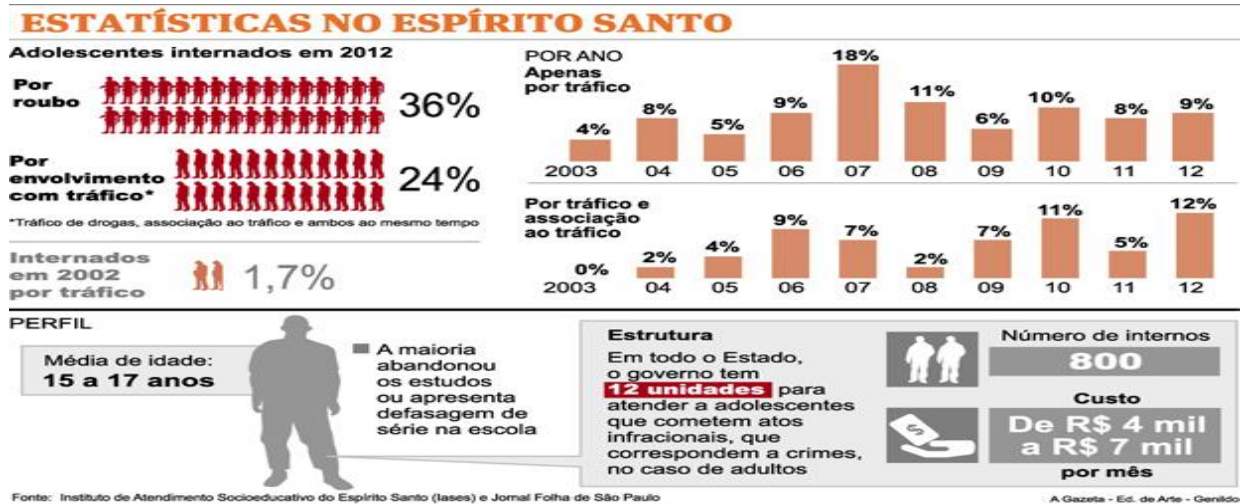
Vale salientar que traçar o perfil dos jovens submetidos à internação é importante, haja vista que estes dados auxiliam a constatar fatores predominantes de vulnerabilidade social, auxiliando na criação, desenvolvimento e aprimoramento de ações que reduzam esta vulnerabilidade dos jovens, auxiliando até mesmo na prevenção.

Quanto aos dados do Espírito Santo o Mapa do Encarceramento (BRASIL, 2015, p. 60) revela que o estado no ano de 2007 apresentava uma população carcerária de 3.814 jovens, sendo que até o ano de 2012 ocorreu um aumento de 142%, passando a ter uma população carcerária de jovens de 9.260. Diante disso, no ano de 2012 o estado passou a ocupar o segundo lugar na taxa de encarceramento de jovens.

Com base nos dados da Secretaria de Direitos Humanos, tendo como fonte o Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASSES), levantamentos realizados pelo jornal Folha de São Paulo, tendo a matéria veiculada pelo site Gazeta Online, em uma década o número de jovens internados no Estado do Espírito Santo por cometerem o ato infracional análogo ao tráfico de substâncias psicoativas ilícitas aumentou mais de 20 vezes, haja vista que no ano de 2002, a quantidade de jovens internados por este ato infracional correspondia a 1,7% do total de todos os atos infracionais. Porém, no ano de 2011, o percentual de

adolescentes atingiu a marca de 24,4% do total de todos os atos infracionais (ZANOTTI, 2013).

Figura 5: Adolescentes em conflito com a lei internados no Espírito Santo. Ano de 2012.



Fonte: ZANOTTI, Daniella. GAZETA ONLINE. **Número de internados sobe 20 vezes em 10 anos.** 13 Ago. 2013, Espírito Santo. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/08/noticias/cidades/1456540-numero-de-internados-sobe-20-vezes-em-10-anos.html>. Acesso em: 04 Abr. 2015.

O mestrando levantou os dados de internação diretamente com o Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASES), sendo dados quantitativos referentes ao mês de dezembro de 2015 e características dos jovens, apresentados na tabela a seguir.

Tabela 2: Quantidade de adolescentes em conflito com a lei internados no Espírito Santo. Ano de 2015.

QUANTIDADE DE INTERNOS EM 2015: 1211			
QUANTO À IDADE: NÚMERO DE INTERNOS / PERCENTUAL			
12 a 15 ANOS	16 a 18 ANOS	19 a 20 ANOS	
205	866	140	
17%	72%	12%	
QUANTO À RAÇA / COR: NÚMERO DE INTERNOS / PERCENTUAL			
BRANCA	NEGRA	PARDA	
46	107	1058	
4%	9%	87%	
QUANTO À ESCOLARIDADE: NÚMERO DE INTERNOS / PERCENTUAL			
3ª a 6ª EF	7ª a 9ª EF	EM	OUTROS
416	288	53	454
35%	24%	4%	37%

QUANTO AOS ATOS INFRACIONAIS: NÚMERO DE INTERNOS E PERCENTUAL			
ROUBO	TRÁFICO	HOMICÍDIOS	OUTROS
616	223	320	52
51%	18%	27%	4%

Fonte: ESPÍRITO SANTO, Instituto de Atendimento Socioeducativo do estado do Espírito Santo, 2015.

Conforme os dados levantados, verifica-se que os jovens que apresentam maior vulnerabilidade social no estado do Espírito Santo estão na faixa dos 16 aos 18 anos, de cor parda, com ensino fundamental incompleto, sendo os atos infracionais análogos aos crimes contra o patrimônio a maior causa das internações.

Vale frisar, que segundo os dados também fornecidos ao mestrando pelo IASES, o número de internações pelo ato infracional análogo ao tráfico de drogas no ano de 2013 correspondia a 160 jovens, já no ano de 2015 passou para 223, ou seja, apresentando um aumento significativo. Ressalta-se que por não ser uma conduta realizada com violência ou grave ameaça, segundo a legislação, o jovem deve cometê-la por três vezes para que seja autorizada a sua internação.

2.2 UMA ANÁLISE DO “PROGRAMA ESTADO PRESENTE” DO GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO REFERENTE ÀS MEDIDAS E LEGISLAÇÕES QUE TRATAM O TRÁFICO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS NO ESTADO.

Neste capítulo serão apresentados alguns aspectos do Programa de Governo conhecido como “Estado Presente”, com ênfase nas medidas e legislações criadas para trabalhar o tráfico de drogas no Estado do Espírito Santo.

A partir do ano de 2011 foi implantado no Estado do Espírito Santo um Programa chamado “Estado Presente”, que segundo o documento do “Programa Estado Presente: em Defesa da Vida” tinha como principal objetivo realizar a articulação institucional para a implantação de ações e projetos de enfrentamento à violência letal e prevenção primária com a ampliação do acesso ao esporte, cultura, educação, geração de emprego, renda e promoção da cidadania nas regiões marcadas pelos elevados índices de vulnerabilidade social. Um dos objetivos do Programa é diminuir o número de homicídios, lembrando que possivelmente boa

parte das motivações dos homicídios no Estado está relacionada com o “tráfico de drogas” (FAJARDO, BARRETO e tal, 2014, p. 8).

Neste sentido, as informações que constam do livro “Novos Caminhos. Principais Realizações em 2012”, expedido pelo Governo do Estado do Espírito Santo apresenta a ideia de que para se reduzir os homicídios e por consequência a violência, é de suma importância combater o tráfico de drogas, haja vista que muitos crimes, particularmente homicídios, têm a motivação ligada ao tráfico (Espírito Santo, 2013, p. 54), conforme a citação abaixo:

A repressão qualificada ao tráfico de drogas ilícitas também é uma estratégia importante do combate à violência. Análises da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) indicam que 63% dos homicídios dolosos computados em 2012 na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) tiveram como motivação o envolvimento com o tráfico de drogas ilícitas. Esse envolvimento, na maioria das vezes, traduz-se em eliminação de devedores do sistema de tráfico, execução de delatores, vítimas de confrontos armados e de disputas por territórios. Visando a preservação da vida, as ações policiais, apoiadas em serviços de inteligência e tecnologia, estão focadas no enfrentamento qualificado das práticas do tráfico de drogas ilícitas. Em 2012, foram apreendidos no Estado 15.265kg de maconha, 240kg de cocaína e 149kg de crack (Espírito Santo, 2013, p. 54).

Conforme a citação supramencionada, verificam-se alguns possíveis motivos que levam o tráfico de drogas à influenciarem nos homicídios, como: eliminação de devedores, delatores, além das vítimas dos confrontos armados e das disputas pelos territórios. As ações coordenadas pelas forças de segurança no ano de 2012 conseguiram apreender no Estado 15.265 kg de maconha, 240 kg de cocaína, 149 kg de crack e 3.689 armas de fogo.

Em face do que foi exposto, verifica-se que além de se ter que trabalhar políticas sobre o tráfico de drogas, também é necessário buscar uma integração das políticas de segurança com políticas nas áreas do lazer, cultura, esportes, assistência social e principalmente educação, entre outras, para que com a constituição de projetos e ações preventivas seja possível buscar a diminuição da violência e criminalidade.

Conforme o Governo do Estado do Espírito Santo (Espírito Santo, 2013, p. 140), o programa “Estado Presente” apresenta o “Programa de Ações Integradas Sobre Drogas”, estruturado sobre quatro eixos, sendo: prevenção ao uso de drogas,

tratamento e reinserção social dos dependentes, fortalecimento da autoridade pública e redução da oferta. Com isto, o foco é a integração/reintegração do indivíduo à sociedade”.

Além disso, o referido programa fornece ainda apoio às famílias dos usuários e fomenta ações contrárias ao uso de drogas, já atuando de forma preventiva, sendo os órgãos de segurança pública responsáveis pela repressão ao tráfico e a saúde pública no tratamento dos dependentes, conforme é descrito no livro produzido pelo Governo do Estado: “Novos Caminhos. Principais Realizações em 2012” (Espírito Santo, 2013, p. 140-141), conforme conteúdo abaixo:

PROGRAMA DE AÇÕES INTEGRADAS SOBRE DROGAS

O Programa de Ações Integradas sobre Drogas propõe uma estrutura de rede de acolhimento, tratamento e reinserção social de usuários de substâncias psicoativas e apoio às suas famílias, atuando de forma sistêmica, além de promover e fomentar ações de prevenção ao uso de drogas.

Fomentar uma grande discussão na sociedade sobre o aumento das graves decorrências provocadas pelo uso de substâncias psicoativas, em todas as camadas da sociedade, implica em dar visibilidade a uma questão que envolve diversas dimensões e aspectos contraditórios.

Os danos provocados pelo consumo de drogas e especialmente o crescimento do uso do crack, preocupa, de uma maneira geral, a sociedade capixaba, e em especial o Governo do Estado, não só na área da segurança pública como no campo da saúde, assistência social, educação, e outras áreas afins. O resultado desse crescimento é o aumento das ações delituosas e da criminalidade.

A prevenção, informação e sensibilização para os efeitos destrutivos do uso das drogas não são suficientes para quebrar uma estrutura que envolve, ainda, o papel dos órgãos de segurança pública, na repressão ao seu comércio, e da saúde pública, no tratamento dos seus dependentes.

Consciente dessa calamidade, o Governo do Estado do Espírito Santo, através da Coordenação de Políticas sobre Drogas, estabeleceu os critérios para a concepção do Programa de Ações Integradas sobre Drogas, estruturado em quatro eixos temáticos, que são: Prevenção ao uso de drogas; Tratamento e Reinserção Social dos dependentes; Fortalecimento da Autoridade Pública; e Redução da Oferta.

O Governo do Estado entende que todos os instrumentos e mecanismos criados para a atenção integral de pessoas que consomem substâncias psicoativas devem ser utilizados para a promoção e proteção dos direitos humanos. Nesse sentido, é importante considerar a complexidade do tema, tendo como foco a integração do indivíduo em uma nova rede de socialização e solidariedade visando sua reintegração social (Espírito Santo, 2013, p. 140-141).

Vale salientar, a constituição do SISTEMA ESTADUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS – SISESD, que em âmbito estadual foi sancionado pelo Governador do Estado do Espírito Santo através da Lei n.º 9.845 de 31/05/2012,

com a finalidade de integrar, articular, organizar e coordenar as atividades relacionadas com a prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, além da repressão ao tráfico de substâncias psicoativas ilícitas (Espírito Santo, 2012), conforme citação abaixo:

Lei Nº 9845 DE 31/05/2012

Publicado no Diário Oficial do Estado em 1 junho 2012

Institui o Sistema Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas - SISESD, para articular, integrar, organizar e coordenar as atividades relacionadas com prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, bem como repressão ao tráfico ilícito de drogas.

O Governador do Estado do Espírito Santo

Faço saber que a Assembleia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Fica instituído o Sistema Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas - SISESD, que será orientado pelas diretrizes estabelecidas no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD, instituído pela [Lei Federal nº 11.343, de 23.08.2006](#).

TÍTULO II

DO SISTEMA ESTADUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS - SISESD

Art. 2º. O SISESD tem a finalidade de articular, integrar, organizar e coordenar as atividades relacionadas com:

I - a prevenção do uso indevido, a atenção e a reinserção social de usuários e dependentes de drogas;

II - estudos, pesquisas e avaliações que permitam incrementar o conhecimento sobre as drogas e suas consequências;

III - a repressão ao tráfico ilícito de drogas.

(Espírito Santo, 2012).

Assim sendo, conforme o art. 6º da Lei 9.845/2012, outros órgãos compõem o SISESD, quais sejam: o Conselho Estadual de Drogas (COESAD); a Coordenação Estadual de Drogas (CESD); o Fundo Estadual de Drogas (FESAD); as organizações, instituições públicas e entidades da sociedade civil que exerçam atividades previstas nesta lei e as organizações, instituições ou entidades públicas e da sociedade civil que atuam nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e capacitação que possam incrementar um sistema de informação atualizado das ações sobre as drogas e suas consequências (Espírito Santo, 2012), conforme citação abaixo.

Art. 6º. Integram o SISESD:

I - o Conselho Estadual sobre Drogas - COESAD, órgão normativo e de deliberação coletiva do Sistema, vinculado à Secretaria de Estado de Governo - SEG;

II - a Coordenação Estadual sobre Drogas - CESD, órgão gestor do Sistema, vinculada à SEG através da Lei Complementar nº 605, de 02.12.2011;

III - o Fundo Estadual sobre Drogas - FESAD;

IV - as organizações, instituições públicas e entidades da sociedade civil que exerçam atividades nas áreas previstas ao artigo 2º;

V - as organizações, instituições ou entidades públicas e da sociedade civil que atuam nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e capacitação que possam incrementar um sistema de informação atualizado das ações sobre as drogas e suas consequências.

O Título IV da referida lei apresenta as atividades de prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, onde se pode destacar: o conteúdo do art. 19, IV, que diz: o compartilhamento de responsabilidades e a colaboração mútua com as instituições do setor privado e com os diversos segmentos sociais, incluindo usuários e dependentes de drogas e respectivos familiares, por meio do estabelecimento de parcerias. Já no inciso V menciona: a adoção de estratégias preventivas diferenciadas e adequadas às especificidades socioculturais das diversas populações, bem como das diferentes drogas utilizadas (Espírito Santo, 2012)

Ainda é possível destacar o inciso IX, que tratam das alternativas esportivas, culturais, artísticas, profissionais, entre outras, como forma de inclusão social e de melhoria da qualidade de vida.

A lei permite ao Estado criar estímulos fiscais e outros destinados às pessoas físicas e jurídicas que colaborem na prevenção do uso indevido de drogas, atenção e reinserção social de usuários e dependentes e na repressão da produção não autorizada e do tráfico de drogas.

Além desse Sistema de Políticas Públicas, a Secretaria de Estado do Governo do Estado do Espírito Santo possui dentro de sua estrutura organizacional a COORDENAÇÃO ESTADUAL DE DROGAS (CESD), criada em 02/12/2011, sendo um órgão que visa integrar e articular todas as ações do Governo quanto aos problemas causados pelas drogas dentro de um programa estratégico, construindo um Plano Estadual de Ações Integradas sobre Drogas, orientando municípios, ONG's e iniciativa privada.

Quanto aos principais eixos para se trabalhar as ações integradas no combate ao uso de drogas apresentam-se: ações preventivas, que atuam para prevenir a utilização e consumo de drogas; ações de redução de oferta que atuam na repressão e combate ao tráfico de drogas e aos grupos criminosos que exercem esta atividade ilícita; ações de tratamento e reinserção social, que atuam na atenção integral ao uso indevido, abusivo e dependente de drogas, bem como nos mecanismos de redução de danos, de inclusão, inserção social de dependentes químicos e por fim ações de pesquisa e informação, que atuam na produção e organização de conhecimento, diagnósticos, estudos e divulgação de temas relacionados às drogas e suas consequências (Espírito Santo, 2013, p. 140).

3 PROJETO “PAPO DE RESPOSTA” DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O presente capítulo abordará respectivamente o projeto “Papo de Resposta”, sua história, estrutura, metodologia, objetivo, desenvolvimento, entre outros elementos e características importantes. Vale frisar, que o mestrando participou de algumas etapas do projeto nas escolas, conversou com alunos e professores informalmente e realizou entrevistas, por meio de questionários, com estes. Logo, as explicações e conclusões do mestrando a seguir são baseadas nos dados e informações fornecidos pelos entrevistados.

Preliminarmente, vale salientar, que o projeto “Papo de Resposta”, da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo, da Academia de Polícia, é desenvolvido em parceria com o programa “Papo de Resposta” da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, sendo instituído pela resolução SESEG n.º 619, de 14 de novembro de 2012 e regulamentado pela portaria PCERJ n.º 637, de 08 de julho de 2013, dispondo sobre o projeto Papo de Resposta.

O projeto “Papo de Resposta” da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo é composto por quatro policiais, sendo: Alessandro Nascimento da Vitória, Anderson Gonçalves, Danielle Leonel e Rogério da Silva Rangel, todos investigadores de polícia. Além disso, o coordenador é o Exmo. Delegado Heli Schimittel.

Conforme o conteúdo dos documentos referentes ao projeto “Papo de Resposta”, fornecidos por este, extraiu-se as seguintes informações: trata-se de um projeto de educação não formal, com o objetivo de ampliar o contato e as referências de pessoas com pessoas a partir de uma reflexão crítica sobre a necessidade de conviver com diferentes grupos e diminuir os preconceitos existentes. Tem o interesse de construir um sentido de responsabilidade individual e coletiva pautados no fortalecimento das relações humanas. O projeto acredita na possibilidade de mudança de cada jovem, independentemente da classe social, lugar onde mora, raça ou outra peculiaridade, utilizando-se dos valores de coexistência, no conviver com o outro e no conviver pacífico. A ação constitui um modelo de relacionamento

humano voltado para uma maior aproximação entre polícia e sociedade, tendo como referência os princípios da cidadania, segurança humana e cidadã, corresponsabilidade e a cultura de paz como atributos preventivos e educacionais, permitindo uma ação preventiva por parte da Segurança Pública, mudando a visão da juventude quanto ao que é polícia e quem é polícia.

Os policiais do “Papo de Resposta” no início de sua atividade com os jovens enfrentam dificuldade, como o simples conversar, haja vista que os jovens acham difícil encarar um diálogo, mas os policiais entendem a situação, porque sabem que alguns jovens ao terem contato com policiais ocupavam planos de extrema simetria, como por exemplo: uma revista, voz de comando etc. Porém, agora é diferente, porque se tenta estabelecer um vínculo de confiança entre policiais e jovens. Assim, começa o Papo, em meio ao estranhamento de lados opostos, buscando-se uma proximidade.

Segundo a equipe do o “Papo de Resposta”, na maioria das comunidades onde ele foi “convidado”, verificou-se uma realidade onde os jovens parecem buscar as referências mais próximas, e em algumas comunidades a realidade era marcada pelo crime, pela imposição do medo, tráfico e desrespeito, onde a mão estendida era a do traficante. Assim, nasce o maior desafio dos não desejados policiais, sendo a mudança de referência, a mudança no olhar, numa “improvável” tentativa de aproximação entre os jovens e a polícia.

O “Papo de Resposta” atende adolescentes e jovens a partir dos 12 anos, sendo que “necessariamente” a equipe deve ser convidada pela escola, o que demonstra o interesse na atuação em conjunto: polícia e ambiente escolar.

A primeira aproximação ocorre com a conversa entre o “Papo de Resposta” e a direção/orientação pedagógica, com foco explicativo, constituindo-se um alinhamento de objetivos e expectativas. Esse método é importante na relação com as escolas e a formação de parcerias, envolvendo um diálogo inicial com os educadores, ajustado as ideias e escolhendo os temas-chave, definindo as atividades. Quanto aos temas, podem ser os mais diversos, como: crimes na

internet, *bullying*, direitos humanos, cultura de paz, segurança pública, entre outros. Na verdade os temas funcionam como provocadores do Papo, sendo uma desculpa para se falar sobre o universo das relações humanas, do cuidado de si e do outro, configurando uma conversa sobre a vida.

No segundo momento, a equipe do “Papo de Resposta” conversa com os professores, por ser um ato de respeito e sabedoria, haja vista que estes estão na “ponta da lança” e convivem diariamente com os alunos. Logo, os professores precisam ser consultados sobre a presença da equipe na escola, bem como orientá-los sobre os temas centrais, por terem conhecimento dos problemas de acordo com as turmas e situações vivenciadas, auxiliando, assim, na construção da temática no encontro com os alunos.

Após os momentos supramencionados a equipe do “Papo de Resposta” se apresenta e inicia o trabalho com a juventude, dividindo-se em três momentos: “Papo de Resposta”, passados 45 (quarenta e cinco) dias acontece o “Um papo é um papo”; 30 (trinta) dias depois a equipe realiza o “Papo no Chão”, onde os policiais utilizando da sua metodologia e das informações prestadas pela escola trabalham a reflexão e o protagonismo por parte do jovem. Decorridos 30 (trinta) dias após o “Papo no Chão”, realiza-se um último encontro com os alunos e seus responsáveis, chamado “Papo com a família”. Assim, o projeto atua por aproximadamente um semestre com a escola, mas continua o vínculo com os alunos, haja vista que possui uma página no facebook apresentando informações, depoimentos, imagens dos encontros, vídeos produzidos pelos alunos.

No primeiro encontro, conhecido com “Papo de Resposta”, ocorre com a presença de dois policiais uniformizados, que são responsáveis pela condução do encontro. Assim, dá-se início à discussão do tema escolhido junto à direção/orientação pedagógica/professores. O foco é a aproximação humana, ampliando a visão do jovem sobre a polícia e vice-versa. Aqui se inicia a quebra dos estereótipos, onde o tema é discutido sem dogmas ou oposições. Neste momento o policial que detém a fala, mas tendo em vista a construção do protagonismo por parte dos jovens. Esta etapa é realizada nas instalações da escola que convidou a equipe.

Com o término do primeiro encontro, a equipe do projeto encaminha sugestões de vídeos, documentários etc., aos professores, que por sua vez, escolhem junto com os alunos o material, que podem ser utilizados ou não para o desenvolvimento dos trabalhos dos próprios alunos. Estes vídeos, esquemas teatrais etc., podem ser produzidos pelos próprios alunos e utilizados nesta etapa. Os professores passam para os policiais a reação dos alunos com o projeto, suas produções, possíveis resistências e pontos específicos de alguns jovens.

Com base nas informações passadas pelos professores, a equipe define o material e o tema a serem trabalhados no encontro “Um Papo é um Papo”, sendo os alunos consultados em participar ou não. Neste encontro os policiais passam a conduzir e discutir a temática de acordo com a realidade dos alunos, com base no que foi produzido por eles. Não existem consultores técnicos para discutir o material, cabendo aos policiais à condução do encontro. Vale frisar, que o projeto não utiliza cartilhas ou apostilas, mas, sim, material extraído diretamente da internet, como o *youtube* e similares, que correspondam ao tema a ser trabalhado com os alunos.

O segundo encontro é chamado “Um papo é um papo”, onde agora os jovens passam a assumir o papel de protagonistas, escolhendo questões discutidas no primeiro encontro para que sejam aprofundadas, bem como possíveis desdobramentos sobre o assunto, passando os policiais a serem mediadores e aprofundando o conteúdo. A musculatura sobre o tema é resultado dos estudos e trabalhos realizados pelos alunos, que se expressam por meio de cartazes, livros produzidos por eles mesmos, cartões, origamis, entre outros, sendo o material encaminhado à equipe do “Papo de Resposta”. O material é delineado pelos professores e alunos, com base na sugestão da equipe do “Papo de Resposta” que apresenta vídeos e documentários de acordo com a faixa etária das turmas.

Neste segundo encontro a equipe do projeto tenta conciliar o material produzido pelos alunos com algum vídeo. Estes vídeos encontram-se em um acervo, sendo que inicialmente o material foi disponibilizado pelo programa “Papo de Resposta” do estado do Rio de Janeiro, que por sua vez indicou dois vídeos, “Falcão Meninos do Tráfico” e “Papo de Polícia”. A equipe passou a pesquisar outros vídeos,

principalmente no *YouTube*, com um olhar mais direcionado para o projeto e questões apresentadas pelo programa “Conexões Urbanas”. Além disso, os próprios professores durante a produção do material com os alunos costumam utilizar alguns vídeos não mencionados/indicados pelo projeto, que depois é compartilhado e passam a fazer parte do acervo também.

No terceiro e último momento, conhecido como “Papo no Chão”, é realizada uma reflexão do que foi trabalhado nos dois primeiros encontros, saindo da teoria para a prática. Pensamentos, falas ou trechos de personalidades históricas e movimentos sociais, artistas, escritores são debatidos mostrando como um tipo de pensamento e visão sobre a vida se traduz na construção de uma vida que expresse tais valores.

Esse momento é trabalhado em dois locais distintos, se os jovens forem do ensino médio, eles são levados à Chefatura de Polícia, onde assistem a apresentação do coral da polícia civil e do Teatro de Responsa, composto por alunos que já passaram pelo projeto. Também visitam as dependências da polícia técnica, conhecendo os laboratórios e aprendendo sobre o funcionamento da atividade pericial.

Se os jovens forem do Ensino Fundamental II, os alunos são levados para as dependências da Academia de Polícia Civil, onde todos os trabalhos criados pelos alunos ficam fixados em um mural ou expostos sobre mesas durante o encontro. Vale frisar, que os alunos ficam tão entrelaçados com o Projeto que chegam a planejar e apresentar peças de teatro na sede policial, sendo iniciativa dos professores e alunos, peças estas que retratam a realidade de seu cotidiano, juntamente com o que foi trabalhado durante os encontros.

O mestrando participou desta etapa na Academia de Polícia Civil do estado do Espírito Santo – ACADEPOL, acompanhado o trabalho junto com os professores e alunos da escola Bravo, que será apresentada mais à frente. Os alunos, professores e a equipe do projeto ingressam em uma das salas de aula da ACADEPOL, onde todos os trabalhos constituídos pelos alunos, como: cartazes, cartões, cartas etc.

Ao iniciar esta etapa, todos os presentes deviam sentar no chão, juntamente com a equipe do projeto, de forma que todos ficassem na mesma altura, estabelecendo-se um diálogo onde os olhares se trocavam com isonomia. Neste momento, os policiais comentavam sobre os conteúdos dos trabalhos criados pelos alunos, que apresentavam temas sobre *bullying*, violência, respeito, família, segurança etc.

Durante o encontro, o policial Anderson abriu um saco plástico preto e retirava do seu interior algumas peças de instrumento musical, que sozinhas nada faziam. Porém, ele montou uma explicação sobre os passos e decisões que se tomam na vida, e cada passo no caminho certo seria uma peça a mais acoplada. Passos estes que pareciam se referir às escolhas dos jovens pautadas na honestidade, respeito, estudo, entre outros. À medida que se caminhava com consciência, honestidade, respeito, coragem, seria mais uma peça acoplada no instrumento. No final, o instrumento completo seria uma sequência de escolhas tomadas na vida, que levariam a uma bela melodia que agora saia de um grande saxofone.

Dando continuidade a esta etapa, os policiais contavam histórias que retratavam a importância da honestidade, do respeito para com o próximo e com a família, do estudo, do caráter. Neste momento o retroprojektor apresentou no quadro um clip de uma banda conhecida como “O Rappa”, que cantavam uma música chamada “Anjos, pra quem tem fé”, que parecia falar sobre as dificuldades da vida, mas que deveriam ser vencidas com fé, coragem e brilhantismo de viver. Neste momento a policial Dani fortalecia a ideia de que aqueles alunos tudo poderiam fazer na vida, que eles deveriam acreditar e lutar pelos seus sonhos, devendo andar sempre de cabeça erguida. O mestrando não percebeu discursos moralistas, mas, sim, palavras de força, de coragem, de inspiração para aqueles jovens, haja vista que o próprio mestrando levantou algumas histórias bem tristes de alguns alunos, que não serão expostas para resguardá-los.

Ao final, foi a vez dos alunos demonstrarem seu talento e apresentarem uma peça de teatro, onde seu conteúdo parecia retratar a vida de uma jovem, que em determinado período de sua vida foi se entregando às más companhias, ao vício do álcool, ao dinheiro, chegando ao ponto que querer cometer suicídio. Mas ao final o

amor e a esperança faz com que ela vença todos os seus fantasmas retornando à vontade de viver.

Por fim, no Papo no Chão também é oferecido o serviço de expedição da carteira de identidade para os alunos que participam do projeto. Eles dão entrada na documentação para expedir a carteira de identidade e são submetidos à coleta de digitais.

Com o fim do terceiro encontro, acontece o chamado “Papo com a Família”, que ocorre nas dependências da escola, onde a equipe do “Papo de Resposta” dialoga com os professores, familiares e alunos, que falam sobre a percepção do Papo de Resposta e o reflexo deste no ambiente dos jovens. Neste momento, abre-se espaço para cada pai ou responsável se expressar quanto ao seu filho ou assistido, sendo que a grande maioria utiliza da palavra. Nesse momento, em especial, fala-se muito sobre a importância dos laços familiares entre os alunos e seus pais ou responsáveis, dos princípios, da presença, do respeito e dos diálogos, não moralistas, mas esclarecedores e verdadeiros que os pais devem ter com os seus filhos. Por fim, cada aluno recebe um certificado pela conclusão, sendo entregue diretamente pelo pai ou responsável.

Destarte, o “Papo de Resposta” tem o objetivo de mudar referências, devolver o protagonismo ao jovem, buscando criar uma relação de proximidade com os jovens a partir dos 12 anos, promovendo parcerias e trocas relevantes com outros organismos, secretarias, organizações etc., a fim de ampliar a qualificação dos policiais envolvidos e a metodologia empregada, bem como a aproximação com os jovens. O Projeto visa criar um ambiente de receptividade na polícia, fazendo surgir uma nova cultura, favorável para que mais agentes da segurança pública sejam facilitadores e mediadores de cultura de paz e de ações de prevenção da violência, promovendo nas mentes dos jovens pensamentos reflexivos, críticos, quebrando paradigmas e estereótipos, o fortalecimento das relações nas mais diversas formas e possibilidades.

Quanto à quantidade de jovens e familiares que participaram do “Projeto Papo de Resposta”, este forneceu ao mestrando um documento com os dados quantitativos, sendo que: no ano de 2013 atendeu 1.416 (hum mil, quatrocentos e dezesseis) jovens e 40 familiares; No ano de 2014 atendeu 7.283 (Sete Mil, Duzentos e Oitenta e Três) jovens e 70 familiares e no ano de 2015 atendeu 1.663 (Mil, Seiscentos e Sessenta e Três) alunos e 210 (Duzentos e Dez) familiares. Logo, entre o período de setembro de 2013 a dezembro de 2015, o “Projeto Papo de Resposta” atendeu o quantitativo de 10.682 (Dez Mil, Seiscentos e Oitenta e Dois) alunos e familiares.

Com os eventos realizados entre setembro de 2013 a novembro de 2015, O Papo de Resposta atuou em comunidades situadas nas regiões da Grande Vitória, perfazendo um total de 27 Bairros e suas comunidades atendidos diretamente pelo Projeto, a saber: Grande Terra Vermelha (Cidade da Barra, Jucu e Ilha da Jussara), Glória, Alvorada, Ilha das Flores, Coqueiral de Itaparica, Cobilândia, São Torquato e Boa Vista II (Vila Velha); Cidade Continental, Jacaraípe, Laranjeiras, Feu Rosa, Vila Nova de Colares, Nova Almeida, Boa Vista (em parceria com a Fundação Alphaville) e Central Carapina (Serra), Centro de Vitória, Jesus de Nazareth, Monte Belo, Andorinhas, Maruípe e Itararé (Vitória); Jardim América, São Francisco e Padre Gabriel (Cariacica). Além disso, o Papo foi realizado com alunos policiais em curso de formação na Academia de Polícia Civil, bem como para alunos do curso de Direito da Faculdade Faesa.

3.1 DADOS E INFORMAÇÕES DAS ENTREVISTAS: ALUNOS, PROFESSORES E EXECUTORES DO PROJETO PAPO DE RESPOSTA.

Este capítulo é reservado para apresentar os dados e informações obtidos por meio de questionários aplicados aos alunos, professores e executores do projeto “Papo de Resposta”, onde os entrevistados respondem perguntas sobre violência e outros aspectos na escola, mencionando, também, se ocorreram mudanças com a execução do projeto “Papo de Resposta”. Além disso, foi disponibilizado espaço para expressarem críticas, elogios, experiências, opiniões e sugestões sobre suas experiências com o projeto. Logo, o objetivo é tentar verificar se o projeto surtiu alguma mudança nos alunos, na visão dos educadores e especialmente dos próprios alunos com a contextualização dos seus depoimentos.

Primeiramente, é importante salientar que o trabalho em campo tinha o objetivo de entrevistar, por meio de questionários, no mínimo 20 alunos e dois professores de cada uma das três escolas localizadas no território da Grande Vitória/ES, totalizando no mínimo: 60 alunos e seis professores. Importante relatar que ocorreram dificuldades na realização do trabalho, como: pais que não permitiram que seus filhos respondessem os questionários que versavam sobre violência e criminalidade, instituições que não quiseram participar da pesquisa e locais que apresentam insegurança para o próprio mestrando, haja vista que algumas escolas ficam próximas a áreas violentas, onde ocorrem inesperadamente conflitos armados entre grupos rivais, homicídios etc. Mesmo com estes imprevistos o trabalho foi realizado até o fim. Por fim, os modelos dos questionários utilizados encontram-se no final do trabalho nos apêndices B, C e D.

Como já mencionado, existem várias iniciativas voltadas ao campo da prevenção, em particular que tenha como foco a juventude e a violência, porém poucas são avaliadas para se ter uma ideia de seus resultados. Assim, este capítulo tentará demonstrar por meio dos conteúdos dos questionários os possíveis impactos que o projeto “Papo de Resposta” causa em alguns alunos e educadores.

Pelo fato de uma escola estar localizada no município de Vitória e as outras duas no município de Vila Velha, elas serão analisadas separadamente, até por que, aparentemente, ficam localizadas em áreas com grau de vulnerabilidade social e violência distintas, o que enriquece o trabalho ao se realizar uma analogia entre a realidade de cada uma delas. Assim, demonstrar-se-ão os resultados separando as escolas em Alfa, Bravo e Charle.

Por fim, a escola Charle fica localizada próxima a uma área conhecida pelos intensos conflitos armados realizados por dois grupos rivais que disputam o território, conflitos estes apresentados pela mídia diversas vezes, acarretando mortes, residências e comércios perfurados pelas munições e transeuntes baleados. Durante um destes tiroteios um dos alunos da escola foi baleado. Diante disso, após um destes intensos tiroteios, o mestrando subiu o morro onde ocorreram os fatos e registrou as residências e comércios que ficaram com as marcas dos disparos de

arma de fogo, conforme será exposto por meio das imagens apresentadas no apêndice 1.

RESULTADOS DA ESCOLA ALFA

A escola Alfa fica localizada no município de Vitória, em um bairro que aparenta ser predominantemente residencial e de Classe Média, sendo que o local, na visão do mestrando, não apresentava aspectos de ser um local violento, sem expressões de ameaças nos muros, placas, marcas de tiros ou expressiva vulnerabilidade social. O mestrando deu voltas no bairro, verificando, superficialmente, se tratar de um local tranquilo, visualizando até casais de idosos e famílias conversando nas portas de suas casas. Por fim, foi realizada uma pesquisa quanto aos números de homicídios por arma de fogo no bairro, dentro do lapso temporal de dezembro de 2013 a fevereiro de 2015 e nenhum crime desta tipificação apareceu nos registros da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo.

I) QUANTO AOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS

Os dados apresentados a seguir foram extraídos do teor das respostas oferecidas pelos entrevistados, sendo que primeiro serão apresentados os dados e contextualização dos alunos e depois dos educadores. As respostas objetivas serão apresentadas em números percentuais, facilitando a análise e a leitura da opinião dos entrevistados como um todo. A contextualização das críticas, sugestões, elogios, entre outras respostas escritas serão apresentadas na íntegra, em itálico, auxiliando na conclusão da visão dos entrevistados.

Os alunos que responderam os questionários apresentaram idade entre 14 a 17 anos. Com base nos questionários, verificaram-se as seguintes informações.

- 52% informaram haver problemas com violência na sua escola, mencionando ameaças, agressões físicas e *bullying*, destacando esta como mais corriqueira;
- 42% já presenciaram cenas de violência na escola, destacando as agressões físicas;

- 79% não consideram a escola violenta e 21% consideram razoável;
- 42% alegam que existem alunos que já cometeram infrações penais na escola, sendo o principal o tráfico de drogas;
- 22% alegam que existem alunos membros de gangues ou que praticam crimes;
- 100% alegam não ter conhecimento de alunos que abandonaram a escola por causa de gangues ou crime;
- 100% desconhecem algum aluno ter perdido a vida para a criminalidade;
- 95% não acham o bairro da escola violento;
- 55% alega ocorrer tráfico de entorpecentes próximo à escola, sendo que 90% alegam que ele não influencia na escola.

Quando questionados sobre as causas que levam os jovens a ingressarem no tráfico de substâncias psicoativas, os alunos marcaram e sugeriram os seguintes fatores em escala de mais votados, sendo que o aluno poderia escolher quantas opções quisesse: I) Dinheiro, II) Ganhar destaque com os colegas, III) Ajudar a família, IV) Conquistar mulheres, V) Proteção contra inimigos, VI) Portar arma de fogo, VII) Poder, VIII) Adquirir respeito e IX) Ausência dos pais.

Quando questionados sobre o projeto “Papo de Resposta”:

- 100% informaram que participaram e gostaram do projeto;
- 68% alegaram mudanças, sendo que cada aluno teve a discricionariedade de escolher mais de uma resposta e também sugerir. Assim, quanto às respostas: 38% melhoraram o relacionamento com outros alunos, 31% melhoraram o relacionamento com os professores, 46% melhoraram o relacionamento com a família e 16% alegam melhoramento escolar. Além disso, também sugeriram: ter adquirido mais responsabilidade, vontade de mudar, ver a polícia com outros olhos, ajudar as pessoas e respeito pelo próximo, na casa dos 8%.

Depois de concluído o “Papo de Resposta” na escola: 63% dos entrevistados informaram que ocorreram mudanças no ambiente escolar, sendo as principais: 33%

alegam que o relacionamento entre os alunos melhorou; 22% alega que a violência entre alunos e professores diminuiu; 11% alegam que o rendimento escolar, como notas e participação dos alunos melhorou; 5,5% alegam que os alunos passaram a ver a polícia com outra visão.

ALUNO

O texto abaixo foi escrito por um aluno e transcrito na íntegra.

O projeto “Papo de Resposta” tem base na conscientização dos jovens, com o objetivo maior de reduzir a criminalidade da melhor maneira, maneira descontraída que consiga envolver todos os participantes, mas sem perder o foco.

Na minha visão de jovem esse projeto é um ótimo caminho para a orientação, ainda mais valorizado pelos palestrantes, policiais formados, capacitados e com várias experiências de carreira com uma visão ampla do mundo da criminalidade, pena que essa visão é desagradável, pois nesse mundo cruel estamos perdendo muitos talentos e cada vez mais cedo.

Eu (a aluna colocou o nome, mas não será mencionado) só tenho que parabenizar esse projeto e toda a equipe que a compõem, esse projeto é incrível, porém no meu ponto de vista pouco valorizado, todos deviam conhecer, apoiar e participar, quanto maior e mais conhecido, mais jovens e qualquer outra pessoa irá alcançar o prestígio.

Uma ideia boa seria levar para esse projeto para a equipe de jovens com o mesmo interesse e objetivos que esses policiais. Desde já, agradeço oportunidade e parabéns.

PROFESSOR 1

O professor trabalha na escola há sete anos, sendo licenciado em matemática, especialista em educação especial e pós-graduado em matemática educacional. Diante das perguntas ele respondeu que:

- Não considera violento o bairro onde a escola é localizada.
- Já ocorreu violência entre alunos nas dependências da escola.
- Já ocorreram casos de uso de substâncias psicoativas por alunos, mensurando de 10% a 20% dos alunos.
- Que alunos já deixaram a escola por motivo de trabalho ou prisão.
- Na visão do professor os jovens entram para o tráfico de drogas para conseguir “*dinheiro fácil; um respeito no seu local de moradia*” (resposta na íntegra).
- A faixa etária predominante dos jovens que cometem atos infracionais está entre os 16 e 18 anos.
- Existe tráfico de substâncias psicoativas próximo à escola e que influencia os alunos, haja vista que “*eles podem enxergar a facilidade para conseguir esse tipo de entorpecente*” (resposta na íntegra).
- Que o tráfico de substâncias psicoativas não atrapalha as atividades normais da escola.
- Que não tem conhecimento de algum aluno que tenha perdido a vida por estar envolvido com gagues ou atos infracionais.
- Que a escola realiza procedimentos quando constata que algum aluno tem problemas com violência, atos ilícitos ou gangues, sendo que a escola “*Chama a família desse aluno, para que se tenha uma conversa onde se possa perguntar a família se notou alguma mudança na vida desse aluno. Fazendo com que a família deduza que há uma interferência na vida estudantil desse aluno*” (resposta na íntegra).
- Que existem aulas ou palestras da própria escola sobre violência, atos infracionais, entre outros, sendo ministradas por “*professores da área de humanas. O material que é fornecido pela SEDU e slides que os próprios professores criam*” (resposta na íntegra).

Quanto ao Papo de Resposta

- Acredita ser correto e eficaz policiais realizarem projetos junto às instituições de ensino para falarem sobre violência, criminalidade, entre outros assuntos, tendo em vista que *“diminui a distância dos alunos com a polícia e assim sendo eles podem confiar que há policias que querem ajudar nessas determinadas situações”* (resposta na íntegra).
- Que acha o Papo de Resposta excelente e não vê bloqueio por parte dos alunos por ser realizado por policiais.
- Que após o trabalho do “Papo de Resposta” com os alunos, verificou mudanças positivas nos relacionamentos interpessoais, sendo que o relacionamento entre os alunos e entre os alunos com os professores e demais funcionários melhorou.
- Quanto aos alunos que realizam condutas ilícitas, estes apresentam uma boa reação como projeto, ocorrendo melhorias no comportamento, haja vista que acarretou *“O aumento do respeito e a paciência em escutar os professores, coordenadores e direção”* (resposta na íntegra).
- Quanto ao rendimento escolar dos alunos que passaram pelo Papo de Resposta *“Não há como mensurar, pois não houve o fechamento do trimestre letivo”* (resposta na íntegra).
- Que já ouviu relatos de pais de alunos que após passarem pelo projeto informaram que *“O filho se tornou mais pensativo nas atitudes que tinha que tomar”* (resposta na íntegra).
- Quanto à metodologia do Papo de Resposta *“NÃO HÁ O QUE FALAR POIS É TUDO MUITO BEM PLANEJADO E APRESENTADO”* (resposta na íntegra), bem como acha “boa” a doutrina apresentada pelo projeto.
- Que constatou um impacto positivo de forma geral na escola após a realização do Papo de Resposta, sem que *“Os alunos estão mais pacientes em escutar o que temos passar para eles e há um pequeno aumento do respeito entre eles. A visão deles em relação à polícia também houve uma pequena mudança”* (resposta na íntegra).
- O professor gostaria de acrescentar que *“Assim que possível esse projeto deveria abranger um número maior de escolas”* (resposta na íntegra).

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PROFESSOR

“Somente uma única consideração: que se fosse feito um convenio com policia civil e a Secretaria de Educação para que esse projeto ganhasse um calendário de atendimento nas escolas que sofrem com essa mal das drogas e outros meios que mudam a visão dos nossos alunos”.

PROFESSOR 2

A professora trabalha na escola há 17 anos, sendo graduada em Letras com pós-graduação em Linguística. Diante das perguntas ela respondeu que:

- Não considera o bairro da escola violento.
- Já ocorreu violência no interior da escola, sendo: *agressão verbal e física entre os alunos, com professores, agressão verbal* (resposta na íntegra).
- Já ocorreram casos de alunos envolvidos com substâncias psicoativas e tráfico, sendo menos de 10% dos alunos em ambos os casos.
- Já ocorreu de alunos abandonarem a escola para trabalhar e por *bullying*.
- Que o “*consumismo e imediatismo*” são fatores que levam jovens a ingressarem no tráfico de drogas.
- Predominantemente os alunos na faixa entre 16 e 18 anos cometem condutas ilícitas e não costumam procurar ajuda junto à escola.
- Não existe tráfico de substâncias psicoativas próximo à escola.
- Durante os 17 anos que leciona na escola, cinco alunos já perderam a vida por se envolverem com atos infracionais ou gangues.
- A escola realiza procedimentos ao constatar que o aluno apresenta problemas com violência, atos infracionais etc, sendo que “*procura para uma conversa e também recorre à família*” (resposta na íntegra).
- A própria escola apresenta palestras sobre violência, segurança etc, sendo que os profissionais são formados em “*filosofia, fazem cursos específicos oferecidos pela secretaria de educação*” (resposta na íntegra).
- Acha correto e eficaz que policiais realizarem projetos junto à escola para dialogarem sobre violência, criminalidade etc, justificando que “*acho um*

trabalho excelente, é preciso que polícia e cidadãos comuns estejam interagindo na prevenção e busca de soluções para os problemas sociais (reposta na íntegra).

- Que acha “*excelente*” o trabalho do projeto “Papo de Resposta” junto à sua instituição de ensino.
- Não percebe bloqueios por parte dos alunos por terem policiais na sala de aula tratando sobre violência, segurança pública etc.
- Percebeu mudanças nos alunos após passarem pelo projeto “Papo de Resposta”, sendo que melhorou a “relação entre os alunos e a relação entre os alunos e os professores”.
- Os alunos envolvidos com condutas ilícitas que participaram do projeto apresentaram uma reação “*razoável*”, mas percebeu mudanças, como: procuraram mudar o comportamento, inclusive em casa; procuraram ser mais atentos às aulas; não sendo possível avaliar o rendimento escolar ainda.
- Tem ciência por meio dos pais que após participar do projeto o aluno apresentou mudanças, como: *a tentativa de mudar seu rumo* (resposta na íntegra).
- Os alunos apresentam interesse em participar do projeto.
- Ocorreu um caso em particular onde a mãe do aluno informou que “*há o relato da mãe de um aluno do 1ºano que estava bastante envolvido como usuário, depois de ouvir o papo, chegou em casa desnortado, falando sobre o papo, depois disso, até saiu da escola para afastar-se do núcleo em que vivia antes*” (resposta na íntegra).
- Acha “*boa*” a metodologia e a doutrina do projeto, tendo em vista que “*são a sua realidade*” (resposta na íntegra).
- Sobre um possível impacto geral na escola após o “Papo de Resposta”, respondeu que “*ainda não deu pra se ter uma ideia*” (resposta na íntegra).
- Gostaria de mencionar que o Papo de Resposta “*deveria ser mais divulgado pelo governo*” (resposta na íntegra).
- Considerações finais do professor: *o papo de resposta veio a somar no nosso contato com o aluno, na medida em que nos aproxima de seus problemas, tornando a escola mais humana, mostrando que não temos só*

conteúdo e disciplina a serem mostrados,mas que nos preocupamos com eles e seus anseios.

Diante das informações prestadas pelos alunos e educadores da escola Alfa, conclui-se que: praticamente metade dos alunos relatam problemas com violência dentro da escola, sendo que o *bullying* é o que mais ocorre; a maioria dos alunos não considera a escola e o bairro dela violentos; todos os alunos entrevistados informaram gostar do projeto e mais da metade alegam que ele trouxe mudanças em sua vida, principalmente nas relações interpessoais com outros alunos, familiares e educadores. Além disso, mais da metade dos alunos afirmam que o projeto melhorou o ambiente escolar, também na questão dos relacionamentos interpessoais, principalmente entre os alunos e estes com os educadores.

Quanto aos educadores, estes não consideram violento o bairro onde a escola está localizada, mas informaram que alunos já abandonaram a escola por motivos de *bullying* e prisão; Que já perderam aproximadamente cinco alunos por envolvimento com atos infracionais ou gangues. Além disso, alegam ser “excelente” o trabalho do projeto “Papo de Resposta” junto à instituição, constatando que a atuação do projeto proporcionou melhoras no relacionamento interpessoal entre os alunos e entre estes com os educadores e demais funcionários, sendo que ajuda os professores a se aproximarem mais dos alunos, tendo conhecimento de seus problemas e anseios. Eles sugerem que o projeto Papo de Resposta tenha um convênio com a Secretaria de Educação, constituindo calendários e para abranger um número maior de escolas.

RESULTADOS DA ESCOLA BRAVO

A escola Bravo fica localizada no município de Vila Velha, suas adjacências apresentam residências e pequenos comércios. Na visão superficial do mestrando, após realizar voltas nas intermediações da escola, o local “aparentava” aspectos de uma maior vulnerabilidade de que a escola Alfa, haja vista que a escola Bravo aparenta ficar em local ermo, sem muito movimento e no final de uma rua. Além disso, buscou-se dados referentes à violência no bairro, particularmente homicídios,

verificando que de acordo com dados fornecidos ao mestrando pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo, constatou-se que entre os dias 29 de janeiro de 2014 a 29 de janeiro de 2015, ocorreram cinco homicídios por arma de fogo no bairro, sendo estes praticados predominantemente no horário noturno, onde as vítimas apresentam idade entre 16 a 23 anos.

I) QUANTO AOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS

Os dados apresentados a seguir foram extraídos do teor das respostas oferecidas pelos entrevistados, sendo que primeiro serão apresentados os dados e contextualização dos alunos e depois dos educadores. As respostas objetivas serão apresentadas quantitativamente em números percentuais, facilitando a análise e a leitura da opinião dos entrevistados como um todo. A contextualização das críticas, sugestões, elogios, entre outras respostas escritas serão apresentadas na íntegra, em itálico, auxiliando na conclusão da visão dos entrevistados.

Os alunos que responderam os questionários apresentaram idade entre 12 a 14 anos. Com base nos questionários, verificaram-se as seguintes informações.

- 40% deles estão na escola há menos de um ano e 60% há mais de um ano.
- 100% deles responderam que há problemas de violência entre os alunos na escola, destacando-se as agressões físicas, *bullying* e ofensas respectivamente.
- 80% deles já presenciaram cenas de violência na escola, destacando-se agressões físicas e *bullying*.
- 60% deles acham a escola razoavelmente violenta, 20% acham violenta e 20% acham não ser violenta.
- 40% deles afirmam que existem alunos na escola que já cometeram infrações penais, destacando-se o ato infracional análogo ao crime de roubo.
- 20% deles alegam que existem alunos na escola que estão envolvidos com gangues ou que cometem atos infracionais.
- 20% deles informaram que alunos já abandonaram a escola por estarem envolvidos com gangues ou com atos infracionais.

- 100% deles responderam não saber se algum aluno da escola já perdeu a vida por estar envolvido com atos infracionais.
- 100% deles consideram violento o bairro onde a escola se encontra.
- 100% deles responderam que os professores da escola realizam palestras sobre violência.
- 40% deles responderam que há tráfico de substâncias psicoativas próximo à escola, sendo que destes, 20% alegam que o tráfico já influenciou nas aulas.
- Quando questionados por que um jovem entra para o tráfico de drogas, responderam o seguinte (cada aluno pode escolher mais de uma opção).
 - Dinheiro: 100%
 - Para ganhar destaque com os colegas: 20%
 - Para ajudar a família: 60%
 - Para conquistar mulheres: 60%
 - Para se proteger de inimigos: 80%
 - Outros: para não ser diferente dos colegas.

Quanto ao Projeto Papo de Resposta

- 100% deles participaram de todo o ciclo e gostaram do projeto ser realizado por policiais.
- 100% deles afirmaram mudanças em seu comportamento devido à participação no projeto, apontando as seguintes (cada aluno pode escolher mais de uma opção).
 - Meu relacionamento com os demais alunos melhorou: 100%
 - Meu relacionamento com os professores melhorou: 60%
 - Meu relacionamento com as pessoas da minha família melhorou: 40%
 - Meu rendimento escolar melhorou (notas, participação em sala de aula etc): 40%
- 100% deles alegam que ocorreram mudanças nos alunos após a participação no projeto, sendo:
 - Diminuiu a quantidade de alunos que abandonam a escola: 20%
 - O relacionamento entre os alunos melhorou: 60%

- O relacionamento dos alunos com os professores melhorou: 20%

ESPAÇO PARA O ALUNO CONTEXTUALIZAR

Este espaço ficou destinado para que os alunos escrevessem o que quisessem, como: críticas, elogios, opiniões, sugestões etc. Assim, os comentários serão transcritos na íntegra.

ALUNO 1

Eu como aluna gostei muito do papo de resposta, porque mudou a minha vida, eu reconheci o meu talento e aprendi que independente das coisas você é possível de realizar o seu sonho não seja por causa dos outros que falem você não vai conseguir você é burroca, você e pobre não consegue nada, não de ouvido porque se você acreditar você consegui realizar seu sonho “Sonhar nunca desistir ter fé pois fácil nem é e nem vai ser tentar até se esgotar suas forças”. Eu vou conseguir realizar meu sonho e o papo me ensinou isso voar como águia. Sempre de cabeça erguida.

ALUNO 2

O Papo mudou a minha vida porque eu era tímido para tudo trabalhos etc. Ai eu me enturmei e não sou mais tímido.

ALUNO 3

Quando a professora de matemática (nome do professor) me convidou para fazer o teatro fiquei muito feliz.

II) QUANTO AOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

PROFESSOR 1

A professora trabalha na escola há oito anos, sendo formada em Licenciatura em Matemática, Bacharel em Administração de Empresas, Pós-graduação em Docência do Ensino Superior e 2ª Pós em Inspeção Escolar (cursando). Diante do questionário aplicado apresentou as seguintes respostas.

- Considera violento o bairro onde a escola é localizada.
- Que já ocorreu violência no interior da escola, como: violência entre alunos, entre alunos e professores, dos alunos com demais funcionários da escola e ainda citou a violência entre pais com os professores.
- Que 10% a 20% dos alunos faziam ou fazem uso de substâncias psicoativas e que 10% a 20% já se envolveu ou está envolvido com o tráfico de drogas.
- Que já teve conhecimento de alunos que abandonaram a escola pelos seguintes motivos: por *bullying* ou problemas com outros alunos, passou a fazer parte de uma gangue, foi preso, citando o tráfico de drogas.
- Que considera os seguintes fatores como causa dos jovens entrarem no tráfico de drogas: *Dinheiro fácil, Falso status ("poder" diante da sociedade), Desestabilidade familiar (sem referência dentro de casa)* (resposta na íntegra).
- Que a faixa etária predominante dos alunos que passam a cometer atos infracionais está entre os 10 a 13 anos e que os alunos envolvidos não procuram ajuda da escola.
- Que existe tráfico de substância psicoativas próximo à escola e que influencia os alunos, sendo que "Os alunos se sentem atraídos e curiosos, alguns querem ser "amigos" dos envolvidos" (resposta na íntegra), mas que não prejudica as atividades normais da escola.
- Que tem conhecimento de alunos que perderam a vida por estarem envolvidos com atos infracionais ou gangues, respondendo que "Já perdemos alguns alunos. Possíveis motivos: dívida com o tráfico e brigas entre gangues" (resposta na íntegra).
- Que a escola ao constatar que o aluno está com problemas com violência, atos infracionais, gangues, toma providências, como "Comunicamos aos pais ou responsáveis. Caso necessite, acionamos o conselho tutelar da região. Desenvolvemos projetos/palestras direcionados ao tema, para conscientização dos alunos" (resposta na íntegra).
- Que existe aulas e palestras da própria escola sobre violência, atos infracionais etc, sendo realizadas por "Psicólogos (palestra voltada para conscientização dos alunos diante a autodestruição e incentivo ao crescimento da Autoestima), Policiais (Projeto Papo de Resposta/ PC)e

Aulas expositivas com uso de vídeos e/ou músicas mostrando a triste realidade de quem se envolve com o mundo do crime e violência (alguns professores). Busca de conscientização para mudança (resposta na íntegra).

- Que acredita ser correto e eficaz policiais realizarem projetos junto às instituições de ensino, haja vista que na visão da professora *“Vejo esse projeto como um instrumento a ser usado pela educação para auxiliar a conscientização dos nossos alunos, quanto aos caminhos ilícitos que existem perto deles e que a cada dia lhe são oferecidos de bandeja. O policial é aquele agente que é reconhecido pela comunidade escolar como uma autoridade legal, trabalhando dentro da escola de acordo com as leis e estatutos. Ou seja, fala com propriedade sobre os assuntos tratados, mostrando para o aluno uma realidade diferente daquela vista em sala de aula e apresentada pelo “mundo no qual estão inseridos”* (resposta na íntegra).
- Que acha o projeto Papo de Resposta “excelente” e não percebe bloqueios por parte dos alunos pelo trabalho ser realizado por policiais.
- Que após uma turma passar pelo projeto percebe algumas mudanças como: a relação entre os alunos melhora, a relação entre os alunos e professores melhora, a relação entre os alunos e demais funcionários melhora, o rendimento escolar melhora.
- Que os alunos envolvidos em condutas ilícitas que participam do projeto apresentam um comportamento razoável com os policiais, mas apresentaram mudanças, como *“Observei mudança no tocante ao respeito ao próximo, O ar de “autoridade” que eles demonstravam diante aos demais alunos, diminuiu consideravelmente, Houve uma maior socialização com os colegas em trabalhos, desenvolvimento de projetos e torneios na escola”* (resposta na íntegra).
- Que os alunos envolvidos em condutas ilícitas que participam do projeto apresentam *“Maior reconhecimento da autoridade dos professores em sala de aula, Surgiu um sentimento de afetividade e confiança dos alunos perante o professor”* (resposta na íntegra), como também houve mudança no rendimento escolar, como *Esses alunos começaram a perceber a necessidade do estudo e cumprimento das atividades em sala de aula, logo*

passaram a participar de forma mais assídua nas atividades propostas e com isso houve um aumento em seu rendimento escolar (resposta na íntegra).

- Que já foi procurada por pais que lhe confienciaram mudanças nas condutas dos filhos após participação no projeto, sendo: *“Temos vários relatos de pais, que nos procuraram para falar da importância do projeto para a mudança do aluno”.*
- *Aluna T (eu oculte o nome): a própria aluna nos contou que em casa passou a respeitar o pai e sua madrasta, enxergou nele um carinho que antes não via. O pai nos confirmou, mencionando que a rebeldia de sua filha, em casa, diminuiu muito, após a participação no projeto.*
- *Aluna Y (eu oculte o nome): sua avó sempre nos fala da importância que o incentivo a exposição dos talentos dos alunos, ajudou sua neta na socialização com os demais colegas. Pois segundo ela, Y sempre foi muito tímida e isolada.*
- *Aluno L (eu oculte o nome): tem um talento de fazer desenhos com origamis, e a partir desse projeto, ele a cada dia treina mais, além de participar como instrutor em oficinas diante a comunidade escolar. Isso levou ao aumento de sua autoestima e confiança.*
- Que os alunos apresentam interesse em participar das etapas do projeto “Papo de Resposta”.
- Que não tem conhecimento se alunos envolvidos com atos infracionais ou com gangues tenham abandonados estas condutas após participar do projeto.
- Que acha “boa” a metodologia utilizada pelos policiais, sendo que *“A metodologia usada pela equipe do Papo de Resposta durante o desenvolvimento do projeto na escola, foi de fundamental importância para prender a atenção dos alunos, e os envolverem no bate papo, o que gerou uma participação individual e coletiva satisfatória durante todas as etapas do Papo”.*

“A fala moderna, de acordo com a realidade do aluno, exposição de vídeos e músicas ajudaram didaticamente na percepção do aluno diante dos temas trabalhados. Eles se sentiram à vontade para expor suas ideias e

questionamentos, passando de um agente passivo para um agente ativo em todo o processo, dentro e fora do ambiente escolar” (resposta na íntegra).

- *Que considera “boa” a doutrina apresentada pelo projeto, sendo que “Os temas são trabalhados por meio de exemplos e exposição de casos, o que traz a realidade social, econômica e intelectual para dentro da escola. Assim os alunos se enxergam com os exemplos de outras pessoas. Quer seja positivos ou exemplos negativos. Auxiliando-os na tomada de decisão em muitas situações no cotidiano” (resposta na íntegra).*
- *Que constatou impactos de forma geral na escola após a realização do “Papo de Resposta”, sendo que “Foi constatado menor índice de evasão escolar, maior participação dos alunos diante das atividades propostas e o principal, maior respeito perante os professores e colegas de sala de aula. Com o desenvolvimento desse projeto, os alunos ficaram com maior disposição em participar de outros projetos desenvolvidos durante o ano letivo, demonstrando seu talento e vontade de contribuir cada vez mais” (resposta na íntegra).*
- *Gostaria de acrescentar que “O projeto Papo de Resposta, é uma ferramenta dentro da escola que envolve não só os alunos, mas também sua família e os professores. Se bem aproveitado e se trabalhado conforme orientação da equipe, a mudança de atitude dentro da escola é garantida. O respeito, a autoestima, a exposição de talentos, a harmonia são frutos colhidos em toda a comunidade escolar” (resposta na íntegra).*

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PROFESSOR

Como professora responsável pelo desenvolvimento do projeto dentro da escola, não posso deixar de mencionar o nosso Teatro de Resposta, que é formado por 11 alunos do 6º ano. Esse teatro foi “construído” para demonstrar os talentos dos nossos alunos na 2ª fase do projeto com os alunos “Um Papo é um Papo”, e emociona a todos que tem a oportunidade de assisti-lo. Além de apresentar para o projeto, nosso teatro tem apresentado para outras escolas, em parceria com a equipe do Papo, e também para eventos que ocorreram dentro da escola.

Vejo também, um maior empenho dos professores da escola em desenvolverem outros projetos com os alunos, isso se deu após a participação assídua e de sucesso dos estudantes no projeto Papo de Resposta.

Com exceção dos alunos do Teatro de Resposta, que ainda mantém contato com a equipe do Papo, os demais alunos que participaram do projeto, após 5 meses de sua conclusão, ainda solicitam a visita da equipe, para novos “Papos”, demonstrando carinho, admiração e principalmente vontade de aprender mais com esses profissionais.

PROFESSOR 2

A professora trabalha na escola há nove anos, sendo formada em letras, português e inglês. Diante do questionário aplicado apresentou as seguintes respostas.

- Que considera violento o bairro onde a escola está localizada, sendo os motivos *“Uso de entorpecentes, tráfico”* (resposta na íntegra).
- Que já ocorreu violência no interior da escola, sendo: violência entre alunos, entre alunos com professores, dos alunos com demais funcionários e cita violência entre funcionários – ameaças.
- Que entre 10% a 20% dos alunos fizeram ou fazem uso de substâncias psicoativas e que 10% a 20% estiveram ou estão envolvidos com o tráfico de drogas.
- Que alunos já abandonaram a escola por causa de: *bullying* ou problemas com outros alunos, passou a fazer parte de uma gangue, foi preso. Cita também o tráfico de drogas.
- Considera que os jovens ingressaram no tráfico de drogas por *“Busca fácil pelo dinheiro” com a finalidade de “ostentação”*. *Mesmo correndo riscos (morte, prisão), preferem se adentrar no mundo do crime* (resposta na íntegra).
- Que é predominante a faixa etária entre 10 e 13 anos nos alunos para iniciarem a cometer atos infracionais.
- Que os alunos não procuram ajuda junto à escola.

- Que existe tráfico de drogas próximo à escola, mas não influencia os alunos, nem prejudica as atividades da escola.
- Que tem conhecimento de alunos que perderam a vida, sendo que *“A escola tem histórico de alunos que perderam sua vida devido ao envolvimento com drogas”* (resposta na íntegra).
- Que a escola toma providências quando o aluno está com problemas com violência, infrações penais, sendo que *“Dentro da escola procuramos ajudar nossos alunos através de projetos. Recentemente alguns professores fizeram o “Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas”, pesquisando assim melhores informações sobre o assunto. Buscamos também parcerias com a Rede Externa da escola, como por exemplo, Conselho Tutelar, SAED (pertencente a PMVV) e Papo de Responsa (Polícia Civil)”* (resposta na íntegra).
- Que existem palestras da própria sobre violência sendo que *“Como disse anteriormente, nós professores, fizemos um curso com o objetivo de nos inteirarmos melhor sobre o tema droga. Os profissionais que se dispuseram a ir na escola, como nossos parceiros (Papo de Responsa/Polícia Civil, palestrantes da Semed/PMVV), tem formação acadêmica, são estudiosos no assunto e ainda são experientes em lidar com tal problema”* (resposta na íntegra).

QUANTO AO PROJETO PAPO DE RESPOSTA

- Que acredita ser correto e eficaz policiais realizarem projetos junto às instituições de ensino, respondendo que *“Acho válido, vez que são conhecedores sobre os temas em questão e também para “quebrar” a impressão, de que a polícia é truculenta”* (resposta na íntegra).
- Que acha “excelente” o trabalho do Papo de Responsa junto a sua escola e que não vê bloqueio por parte dos alunos pela equipe ser formada por polícias.
- Que percebe mudanças após uma turma passar pelo projeto, sendo que: o rendimento escolar melhora, a relação entre os alunos melhora, a relação

entre alunos e professores melhora e a relação entre alunos com os demais funcionários melhora. Além disso, acrescenta a autoestima e disciplina.

- Que os alunos envolvidos com condutas ilícitas apresentam uma boa conduta com a equipe do projeto, bem como verificou mudanças neles com os demais colegas, como “*O respeito, a tolerância, melhoraram sistematicamente*” (resposta na íntegra). Também houve mudança deles com os professores e funcionários, apresentando mais “respeito”. Além disso, melhorou o rendimento escolar, haja vista que acarretou mais “*Realização das atividades em sala de aula, participação em projetos escolares*” (resposta na íntegra).
- Que há relatos de pais sobre seus filhos passarem a apresentar um comportamento melhor depois de passar pelo projeto, sendo “*Houve uma melhora no convívio no seio familiar, com atitudes de respeito e compreensão*” (resposta na íntegra)
- Que os alunos apresentam interesse em participarem das etapas do Papo de Resposta.
- Que não tem conhecimento de alunos que estivessem envolvidos com atos infracionais ou gangues e os abandonou devido a sua participação no projeto.
- Que acha “boa” a metodologia aplicada pelo Papo de Resposta, sendo que *A metodologia, principalmente a linguagem, faz com que os alunos fiquem atentos a tudo que está sendo ensinado, tendo, dessa forma, um novo olhar acerca de problemas enfrentados em suas vidas* (resposta na íntegra).
- Que acha “boa” a doutrina aplicada pelo projeto e que constatou impactos de forma geral na escola após o projeto finalizar os encontros, como “*Houve uma melhora em inúmeros aspectos do cotidiano escolar, tais como realização nas atividades diárias em sala de aula, participação em projetos, respeito com os professores e colegas de sala*” (resposta na íntegra).

Com base nas informações apresentadas pelos alunos nos questionários, conclui-se que todos os alunos informaram ocorrer violência nas dependências da escola, citando: *bullying* e agressões físicas, bem como quase todos já presenciaram cenas de violência. Mais da metade considera a escola violenta e todos consideram violento o bairro onde ela se encontra, sendo que há tráfico de drogas nas adjacências. Além disso, 20% alegam que há alunos que cometem atos infracionais

e devido a isso e a gangues alunos abandonam a escola. Diante disso, 60% consideram a escola razoavelmente violenta. Por fim, todos informaram participação no projeto Papo de Resposta, sendo que todos alegam que gostaram e provocou mudanças em seu comportamento, particularmente sobre as relações interpessoais com outros alunos e com os professores.

Quanto às professoras, consideram violento o bairro onde a escola é localizada, bem como informam que já ocorreu violência nas dependências da escola, como: violência entre os alunos, dos alunos com professores e funcionários, dos pais com os professores. Informaram que alunos já saíram da escola devido ao *bullying*, entrarem para gangues e por que foram presos.

Consideram que predominantemente crianças e adolescentes iniciam condutas ilícitas com 10 a 13 anos de idade. Além disso, alunos da escola já perderam a vida devido ao envolvimento com drogas, dívida de tráfico e briga de gangues.

Quanto ao projeto Papo de Resposta, consideram ele “excelente”, sendo correto e eficaz policiais realizarem projetos junto às instituições de ensino, haja vista que constataram melhoras no comportamento dos alunos, onde estes passaram a ter um melhor relacionamento entre eles, bem como com os professores e demais funcionários. Quanto aos alunos envolvidos com atos ilícitos, verificaram que eles diminuíram o ar de autoridade que tinham com os outros alunos, bem como passaram a participar de atividades na escola, acarretando o rendimento escolar e a respeitar mais os professores, surgido um sentimento de afetividade e confiança deles com os professores, segundo os próprios educadores.

Alguns pais e responsáveis procuraram os professores e confidenciaram mudanças nos filhos, como o aumento do respeito deles com os pais, que filhos muito tímidos e isolados passaram a se socializar mais, aumento da autoestima e confiança. Alguns alunos se tornaram instrutores em oficinas.

As professoras classificam como “boa” a doutrina e metodologia desenvolvidas pelo projeto, tendo em vista que gera maior participação individual e coletiva dos alunos, devido à fala moderna, de acordo com a realidade, exemplos e exposições de caso.

Por fim, as professoras citaram a criação de um grupo de teatro, constituído na segunda fase do projeto Papo de Resposta, que trabalha o talento dos alunos, chamando-se “Teatro de Resposta”. Este é constituído por onze alunos do 6º ano, que se apresentam nas atividades da própria escola, em outras escolas, na Academia de Polícia Civil e Chefatura de Polícia. Essa criação estimulou outros professores a desenvolverem outros projetos na escola.

O mestrando teve a oportunidade de assistir a apresentação do “Teatro de Resposta” na Academia de Polícia Civil do Espírito Santo, localizada no município de Vitória e assistir os ensaios que são realizados na própria escola, sendo o conteúdo relacionado a uma jovem que passa por várias tentações na vida como o álcool, consumismo, dinheiro, crime, chegando à tentativa de suicídio, mas ao final é salva por uma pessoa que a ajuda por meio do amor ao próximo. O mestrando sentou com estes alunos, constituindo uma roda, onde os alunos relataram como o projeto “Papo de Resposta” influenciou suas vidas, tornando alunos tímidos e isolados em sala, em verdadeiros protagonistas dentro e fora da escola. Vale frisar, que eles vestiam camisetas com a logomarca do projeto. Doravante, estes jovens confidenciavam os seus sonhos, as esperanças em alcançar seus objetivos e como o projeto os estimulou. Estes alunos ficavam após o fim do horário das aulas, assim, enquanto os demais alunos saíam pela porta da escola, os alunos do teatro se organizavam e continuavam na instituição de ensino ensaiando a sua peça, haja vista que agora eles levavam a mensagem do teatro para outras escolas. Logo, ficou cristalino que o papo ativou o senso de responsabilidade, organização, motivação, entre outros aspectos sobre estes alunos. Por fim, vale destacar, que a professora administrava este grupo, chegando a buscá-los em casa, com o seu próprio veículo, para as apresentações, o que demonstra a criação de laços afetivos mais fortes entre os alunos e educadores.

RESULTADOS DA ESCOLA CHARLE

A escola Charle fica localizada no município de Vila Velha, local predominantemente cercado por residências. Na visão do mestrando, após realizar voltas na localidade da escola, o local parecia apresentar mais vulnerabilidade que as demais escolas já apresentadas, haja vista que fica ao lado de um morro conhecido pela violência, pelos constantes conflitos armados, onde as casas e bares apresentam inúmeras marcas de disparos de arma de fogo, constatados pelas perfurações de munições devido aos tiroteios, sendo as imagens filmadas, editadas e apresentadas pelo mestrando no presente trabalho no apêndice 1. Além disso, buscou-se dados referentes à violência no bairro, particularmente homicídios. Diante destes levantamentos junto à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo, constatou-se que entre os meses de janeiro de 2014 a fevereiro de 2015, ocorreram 15 homicídios por arma de fogo no bairro, sendo estes praticados predominantemente pela parte da manhã, onde as vítimas em sua maioria apresentam idade entre 15 a 29 anos.

I) QUANTO AOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS

Os dados apresentados a seguir foram extraídos do teor das respostas oferecidas pelos entrevistados, sendo que primeiro serão apresentados os dados e contextualização dos alunos e depois dos educadores. As respostas objetivas serão apresentadas de forma quantitativa em números percentuais, facilitando a análise e a leitura da opinião dos entrevistados como um todo. A contextualização das críticas, sugestões, elogios, entre outras respostas escritas serão apresentadas na íntegra, em itálico, auxiliando na conclusão da visão dos entrevistados.

Os alunos que responderam os questionários apresentaram idade entre 12 a 16 anos. Com base nos questionários, verificaram-se as seguintes informações.

- 64% deles estão na escola há um ano e 36% há mais de um ano.

- 82% deles responderam que há problemas de violência entre os alunos na escola, destacando-se *bullying*, agressões físicas e ameaças, respectivamente.
- 73% deles já presenciaram cenas de violência na escola, destacando-se agressões físicas e ameaças.
- 27% deles acham a escola razoavelmente violenta, 46% acham violenta e 27% acham não ser violenta.
- 45% deles afirmam que existem alunos na escola que já cometeram atos infracionais.
- 9% deles alegam que existem alunos na escola que estão envolvidos com gangues ou que cometem atos infracionais.
- 82% deles informaram que alunos já abandonaram a escola por estarem envolvidos com gangues ou com atos infracionais.
- 9% deles responderam que alunos da escola já perderam a vida por estarem envolvidos com atos infracionais.
- 83% deles consideram violento o bairro onde a escola está localizada.
- 55% deles responderam que os professores da escola realizam palestras sobre violência.
- 64% deles responderam que há tráfico de substâncias psicoativas próximo à escola, sendo que já influenciou nas aulas, devido ao comando de “toque de recolher” e “disparos de arma de fogo”.
- Quando questionados por que um jovem entra para o tráfico de drogas, responderam o seguinte (cada aluno pode escolher mais de uma opção).
 - Dinheiro: 91%
 - Para ganhar destaque com os colegas: 28%
 - Para ajudar a família: 36%
 - Para conquistar mulheres: 63%
 - Para se proteger de inimigos: 45%
 - Para portar uma arma de fogo: 28%

Quanto ao Projeto Papo de Resposta

- 100% deles participaram de todo o ciclo e gostaram do projeto ser realizado por policiais.
- 91% deles afirmaram mudanças em seu comportamento devido a participação no projeto, apontando as seguintes (cada aluno pode escolher mais de uma opção).
 - Meu relacionamento com os demais alunos melhorou: 55%
 - Meu relacionamento com os professores melhorou: 63%
 - Meu relacionamento com as pessoas da minha família melhorou: 55%
 - Meu rendimento escolar melhorou (notas, participação em sala de aula etc): 18%
- 82% deles alegam que ocorreram mudanças nos alunos após a participação no projeto, sendo:
 - Diminuiu a quantidade de alunos que abandonam a escola: 9%
 - O relacionamento entre os alunos melhorou: 45%
 - O relacionamento dos alunos com os professores melhorou: 45%
 - A violência diminuiu entre os alunos e entre os alunos com os professores: 18%

ESPAÇO PARA O ALUNO CONTEXTUALIZAR

Este espaço ficou destinado para que os alunos escrevessem o que quisessem, como: críticas, elogios, opiniões, sugestões etc. Assim, os comentários serão transcritos na íntegra.

ALUNO 1

Eu amei o papo de Resposta. Foi muito legal e foi um aprendizado enorme. Espero que em 2016 o papo de Resposta volte porque muitas pessoas adoraram. Ajudou bastante porque muitas pessoas passaram por problemas difíceis em casa e, com as palavras deles, conseguiram superar tudo sem pensar em desistir. Muitas pessoas não tinham confiança em si mesmos mas, graças a vocês, isso mudou. Obrigado Papo de Resposta.

ALUNO 2

Espero que o papo de Responsa continue vindo para a nossa escola porque sei que todos nós gostamos.

E que mudou muito o relacionamento das pessoas. Agora a tristeza que vivia no meu coração se foi e tudo melhorou. Adorei o papo de Responsa,

ALUNO 3

Amei muito esse projeto eles tem que continua porque isso faz diferença sim Quero eles de volta.

ALUNO 4

Ei, eu só passei para dizer que eu achei o projeto curioso e queria saber mais sobre polícia, Eu já tinha pensado em ser policial, quando eu assistia muito filme né!

Mais agora como eu parei de assistir muito filme, porque agora é só facebook, e não gosto mais de assistir tv porque tá muito chato.

II)QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES**PROFESSOR 1**

A professora trabalha na escola há dois anos, sendo Graduada em Fisioterapia, Pós graduação em Reabilitação Músculo esquelética, Complementação Pedagógica em Biologia-Ciências, Pós Graduação em EJA.

Diante do questionário aplicado apresentou as seguintes respostas:

- Considera violento o bairro onde a escola é localizada, devido às brigas de gangues e bairro rivais.
- Não ocorre violência no interior da escola.
- Já teve conhecimento de aluno abandonar a escola para trabalhar.

- Consideram como fatores que levam os jovens a se sentirem seduzidos a ingressar especificamente no tráfico de drogas o: Dinheiro de maneira rápida sem precisar estudar.
- A faixa etária predominante dos alunos que passam a cometer atos infracionais está entre os 10 e 13 anos.
- Que os alunos não costumam procurar alguma ajuda junto à escola.
- Existe movimento de tráfico de drogas próximo a sua instituição de ensino, sendo que ele influencia os alunos, tendo em vista que: *Alguns possuem familiares e amigos, com isso acham um trabalho fácil, mas não prejudica as atividades normais da escola.*
- Tem conhecimento de aluno que perdeu a vida por estar envolvido com atos infracionais ou alguma gangue.
- Quando a escola constata que algum aluno está tendo problemas com violência, cometendo infrações ou fazendo parte de alguma gangue, ela trabalha: *Convocando a família e dependendo da gravidade, Patrulha escolar.*

QUANTO AO PROJETO “PAPO DE RESPOSTA”

- Acredita ser correto e eficaz policiais realizarem projetos junto às instituições de ensino para falarem sobre violência, criminalidade, segurança pública e outros assuntos, sendo que: *Os policiais realizando esse trabalho faz com que os alunos vejam os policiais não como ameaça, mas como pessoas como eles que prestam serviço a favor deles. Faz com que eles vejam que quando os policiais levantam a arma , eles estão perdendo com isso.*
- Considera “excelente” o projeto “Papo de Resposta” da Polícia Civil atuando junto a sua instituição.
- Percebe bloqueios por parte dos alunos por terem policiais na sala de aula tratando sobre violência, drogas, segurança pública, entre outros assuntos.
- Que após uma turma passar pelo projeto “Papo de Resposta”, percebe mudanças nos alunos, como: melhoras no rendimento escolar, na relação entre os alunos, na relação entre os alunos com os professores e na relação dos alunos com os demais funcionários.

- Os alunos apresentam interesse em participar das etapas do “Papo de Resposta”.
- Considera “boa” a doutrina e metodologia aplicadas pelo projeto “Papo de Resposta”.
- Constatou impacto de forma geral na escola após o projeto “Papo de Resposta” ter finalizado seus encontros, sendo que: *Existe mais respeito dos alunos com todos os funcionários da escola.*
- Gostaria de acrescentar que: *Programa excelente que traz a identidade dos alunos, faz com que eles sejam águias.*

PROFESSOR 2

A professora trabalha na escola há 10 meses, sendo: *Graduada em Letras e Pós-graduada em Psicopedagogia (dificuldade de aprendizagem).*

Diante do questionário aplicado apresentou as seguintes respostas:

- Considera violento o bairro onde a escola é localizada, haja vista que: *Abordagens policiais são constantes, tráfico de drogas, gangues rivais entre morros próximos, trocas de tiros, etc.*
- Que já ocorreu violência no interior da escola entre alunos, sendo que: *os alunos vivem, estudam, convivem com pessoas do tráfico, e estão acostumadas com essa realidade violenta. Alunos com tal problema em casa cometem erros (violência) com colegas da escola. Agressões verbais, físicas, ameaças, já foram presenciadas.*
- Ocorreram casos de alunos na escola que faziam/fazem uso de drogas, correspondendo a menos de 10%.
- Teve conhecimento de aluno que abandonou a escola por motivo de *bullying* ou problemas com outros alunos, sendo que: *Houve três casos específicos na escola de bullying, sem que, em um deles, a escola resolveu. Nos outros dois casos, os alunos desistiram da escola.*
- Jovens se sentem seduzidos a ingressar no tráfico de drogas, pelo: *Dinheiro e fama.*

- A faixa etária predominante dos alunos que passam a cometer atos infracionais está entre os 14 e 16 anos.
- Existe movimento de tráfico de drogas próximo à instituição de ensino, influenciando os alunos, sendo que: *Alunos são seduzidos pelo fato de haver propostas tentadoras, dinheiro fácil.* Porém, o tráfico não prejudica as atividades normais, mas: *Embora não tenha prejudicado as atividades da escola, casos como abordagem policial nas ruas, troca de tiros de arma de fogo, helicóptero da polícia vistoriando o bairro já ocorreram e já dispersaram alunos devido a proximidade dos fatos em torno da escola.*
- Não tem conhecimento de alunos que perderam a vida por estarem envolvidos com atos infracionais ou alguma gangue, mas: *Aluno não, mas familiares de alunos, sim. Parentes próximos como pai, irmão e primo de alunos. Há desabafos de alunos sobre isso durante as conversas.*
- Ao constatar algum aluno tendo problemas com violência, cometendo infrações ou fazendo parte de alguma gangue, a escola realiza: *Abordagem, vistoria e ocorrência. Em alguns casos a escola aciona a patrulha escolar.*

QUANTO AO PROJETO “PAPO DE RESPOSTA”

- Acredita ser correto e eficaz policiais realizarem projetos junto às instituições de ensino para falarem sobre violência, criminalidade, segurança pública e outros assuntos, mencionando que: *Acredito ser eficaz pelo fato de serem profissionais da área, que vivem o que falam. A escola aborda violência e outros assuntos de um modo geral. A polícia é atuante nesse assunto e ninguém melhor que pessoas da área para transmitir verdades e realidades.*
- Considera “bom” o projeto “Papo de Resposta” da Polícia Civil atuar junto a sua instituição.
- Percebe bloqueio por parte dos alunos por terem policiais na sala de aula tratando sobre violência, drogas, segurança pública, entre outros assuntos.
- Após uma turma passar pelo projeto “Papo de Resposta” percebe mudança nos alunos, como: melhoram o rendimento escolar, a relação entre os alunos, a relação entre os alunos com os professores e a relação dos alunos com os demais funcionários, sendo que: *O bloqueio não é sobre os alunos no geral, e*

sim, em cerca de 20% aproximadamente. Alguns se mantiveram indiferentes, outros se tornaram participativos diante do projeto.

- Os alunos apresentam interesse em participar das etapas do “Papo de Resposta”.
- Considera boa a metodologia e conteúdo aplicados pelo projeto “Papo de Resposta”, sendo que: *Conversa informal, bate papo, perguntas e respostas, brincadeiras são feitas para “quebrar” a distância entre os policiais e os alunos. Do início ao fim, foi mantido o respeito e a verdade, vontade de mudar mentes fracas em mentes fortes e seguras.*
- Constatou impactos de forma geral na escola após o projeto “Papo de Resposta” ter finalizado seus encontros, sendo que: *Alguns alunos se abriram com professores e narram seus problemas, alguns choraram diante da vida que levavam, e mudanças sempre serão bem vindas, desde que para melhorar. O respeito foi o item mais importante após o projeto.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PROFESSORA

Eu não conhecia o projeto, é a primeira vez que tomei ciência que existia algo para somar conosco, junto com a escola, no combate à violência. É diferente do que já era habitualmente tratado por nós, corpo docente, pois são profissionais da área, que combatem a violência de uma maneira diferente. Tem sido maravilhoso e temos aprendido muito com os realizadores desse projeto na escola. Percebemos mudanças de alunos rebeldes da escola alunos desmotivados, alunos problemáticos, que muitas das vezes, não sabiam como lidar com seus próprios problemas. Nossos alunos são crianças e adolescentes que não possuem acompanhamento ou base familiar como deveriam. A escola acaba sendo o que a família não é, presente e atuante na educação dos filhos.

Temos “ganhado” alunos que por muitas vezes, julgávamos “perdidos”. Isso tem sido maravilhoso, só tenho a agradecer aos realizadores desse projeto, na nossa escola. É uma pena que tenham sido tão poucos encontros, mas a cada um deles, valeu a pena.

Diante das informações fornecidas pelos entrevistados, constata-se o seguinte: a maioria dos alunos alega a ocorrência de violência na escola, apontando o *bullying* como principal causa, tendo presenciado cenas de violência na escola. Quase metade considera a escola violenta e a maioria considera o bairro da escola violento, sendo que alunos já abandonaram a escola devido à participação em gangues e atos infracionais. Quanto ao projeto “Papo de Resposta”, todos participaram e gostaram, sendo que a maioria alega ter realizado mudanças em suas condutas, principalmente nos relacionamentos interpessoais, particularmente com os professores. Além disso, a maioria considera que os outros alunos também melhoraram seu relacionamento com outros alunos e professores; Mais da metade alegam haver tráfico de drogas próximo à escola, acarretando: toque de recolher e disparos de arma de fogo. Por fim, contextualizaram requerendo a volta do projeto “Papo de Resposta” à escola.

Quanto aos professores, estes consideram violento o bairro onde a escola é localizada, tendo em vista as brigas entre gangues, tiroteios, toques de recolher ordenados pelos criminosos, abordagens policiais, helicópteros da polícia sobrevoando o local, entre outros. Uma professora alega ocorrência de violência entre alunos na escola e que alguns já perderam a vida por envolvimento com gangues ou atos infracionais. Consideram “excelente” e “boa” a participação do projeto “Papo de Resposta” junto à instituição de ensino, bem como a doutrina e a metodologia aplicadas pelo projeto. Por fim, constataram mudanças no comportamento dos alunos após participarem dos ciclos do projeto, observando melhoras nos relacionamentos entre os alunos, bem como com os professores, sendo o principal o aumento do respeito por parte dos alunos. Em geral os alunos mostram interesse em participar do projeto, mas percebem certo bloqueio por parte de outros. Além disso, alegam que alunos já abandonaram a escola por causa de *bullying*.

O mestrando esteve presente na escola Charle, aproveitando a oportunidade para participar do “Papo com a Família”. Os alunos e parentes lotaram o local da escola reservado para ocorrer o encontro. Os executores do projeto “Papo de Resposta” chegaram vestidos normalmente, utilizando camisas com mensagens, onde a Dani utilizava a mensagem “FÉ” e o Rangel a mensagem “Da favela para o Mundo”. Insta

frisar, que o policial Rangel contou a sua história de vida no encontro, como era a sua vida nas favelas do estado do Rio de Janeiro e suas dificuldades, mostrando uma vida possivelmente parecida com alguns daqueles alunos. Além disso, os policiais trouxeram cônjuges e filhos, como os alunos que trouxeram pais, responsáveis e filhos.

Interessante como os policiais chamavam cada aluno pelo nome, identificando-o no meio dos demais. Nesse momento foi realizado em bate-papo sobre a importância da presença dos pais nas vidas dos alunos e na escola, enfatizando a importância do amor, respeito, carinho etc. Após o diálogo, foi apresentado um teatro com alunas da escola.

Ao final os policiais chamaram educadores, funcionários da escola e alunos para receberem um certificado expedido pela Academia de Polícia do estado do Espírito Santo pela participação no projeto, bem como foram entregues carteiras de identidade expedidas pela Superintendência de Polícia Técnico-Científica aos alunos que visitaram o departamento de criminalística, localizada na Chefatura de Polícia em Vitória/ES.

Durante a entrega dos certificados o mestrando reparou que um aluno não quis permanecer no local, sentando-se na área externa e isolado dos demais. Este aluno vestia uma camisa de formando, referente a uma turma daquela escola. Percebia-se que outros alunos que usavam a mesma camisa e receberam o certificado iam ao encontro dele, por sua vez ele não saía do lugar, mas lia o conteúdo dos certificados. Quando o seu nome foi chamado, ele negou-se de ir até a frente receber o certificado. Neste momento, a policial Daniele largou o microfone e deixou todos os outros alunos, indo em direção a este aluno. Ao aproximar-se, ela o abraçou, lhe disse palavras sorrindo e lhe entregou o certificado. Diante disso, ele ficou olhando para os policiais, saiu de onde estava e foi à frente. Neste momento o policial Rangel o recepcionou, lhe elogiou e desejou um caminho excelente para ele. Em continuidade os policiais puxaram parabéns para este aluno, tendo em vista que ele aniversariou no dia anterior. Por fim, o aluno abraçou os policiais, agradeceu todo o carinho e sorriu. Logo, verificou-se naquele momento uma das dificuldades

enfrentadas pelos policiais do projeto, como alunos que parecem não querer aproximação por parte de policiais, mas estes policiais apresentaram-se preparados para agir e quebrar a barreira naquele momento com profissionalismo e educação.

O mestrando teve a honra de ser convidado pelos policiais do projeto “Papo de Resposta” a entregar um certificado de conclusão do projeto para um dos alunos, conforme imagem a seguir.

QUESTIONÁRIOS DOS EXECUTORES DO PROJETO PAPO DE RESPOSTA

EXECUTOR DO PAPO DE RESPOSTA 1

Os questionários respondidos pelos executores do projeto Papo de Resposta foram apresentados abaixo na íntegra, tendo em vista a riqueza de dados e detalhes. Vale salientar, que os nomes de alunos, professores, escolas e os bairros onde estão localizadas foram suprimidos para se resguardar o sigilo e a imagem das pessoas e das instituições.

1 – Qual o cargo que você ocupa na polícia civil do Espírito Santo?

Investigador de Polícia de I Categoria

2 – Há quanto tempo é policial civil?

Desde Abril de 2002 (13 anos e 8 meses)

3 – Qual a sua formação profissional?

Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo

Especialista em Direito Processual Civil pela Faculdade Cândido Mendes

4 – Qual a sua história, participação e há quanto tempo trabalha com o projeto “Papo de Resposta”?

Iniciamos o Papo de Resposta, a partir do olhar de um dos policiais da Academia de Polícia, Rogério da Silva Rangel, que já conhecia o programa desenvolvido pela Polícia Civil do Rio de Janeiro. O estudo/treinamento dos policiais teve início em

Dezembro de 2011, mas somente em Agosto de 2013 passamos a executar a atividade no Espírito Santo, após recebermos toda a orientação da Equipe carioca, no que diz respeito a metodologia utilizada, com o objetivo de falar com a juventude a partir de 12 anos de idade, sem vitimizar ou culpabilizar ninguém. Neste processo, fomos ao Rio de Janeiro e acompanhamos a atividade dos policiais, visando adequar a atividade ao nosso estado. A metodologia também contou com o apoio do Coordenador do Papo no Rio de Janeiro, Beto Chaves, que por várias vezes esteve na Acadepol/ES dando subsídio a nossa Equipe para o futuro desenvolvimento da ação. Em termos práticos, começamos o Papo (excluída a fase de treinamento) desde Agosto de 2013 e faço parte da Equipe desde o início de sua atividade, em nosso estado, portanto há 02 (dois) anos e 04 (quatro) meses.

5 – Na sua visão, há desconfiança, barreiras, desconforto por parte dos alunos ao visualizarem policiais apresentando um projeto como o “Papo de Resposta”?

Em um primeiro momento sim, pois os alunos que participam do projeto encontram-se, em regra, a áreas de vulnerabilidade social, no mapa da violência no ES. Muitas vezes enxergam o traficante como “herói” e o policial como “vilão”. O uniforme que usamos provoca um impacto negativo, mas, por outro lado, os jovens sentem-se atraídos pelo armamento que portamos. Isso muda a medida que o Papo vai acontecendo.

6 – Como você descreveria a comportamento dos alunos no início e no final do Ciclo do “Papo de Resposta”?

Em função da nossa metodologia, onde usamos as nossas experiências pessoais sobre o tema proposto pelas escolas, o olhar de desconfiança muda e os jovens conseguem enxergar a história que o uniforme não conta. Quanto isso acontece, nós, policiais e juventude, somos “afetados” e a barreira inicial é substituída por uma relação de confiança. O caminho do Papo procura levar o jovem a refletir sobre as suas escolhas e oportunidades, mostrando que ele, o jovem, é o verdadeiro protagonista de sua própria história.

7 – Você já constatou por meio de professores ou alunos a existência de violência no interior das escolas onde executaram o “Papo de Resposta”?

[X] sim [] não. Caso positivo, como ocorre tal violência? Marque quantas quiser.

Violência entre alunos (ameaças, agressões etc)

Violência dos alunos com os professores.

Violência dos alunos com os demais funcionários da escola.

Outros. Pode citar:

Depredação de patrimônio, furtos e bullying (violência verbal).

8 – Você já constatou por meio de professores ou alunos a existência alunos que fazem uso de drogas ou que estejam envolvidos com o tráfico de drogas?

- Uso de drogas: sim não
- Tráfico de drogas: sim não

9 – Você já constatou por meio de professores ou alunos de algum aluno abandonar a escola por algum dos fatores abaixo?

sim não não tenho conhecimento. Pode marcar quantos quiser.

Para trabalhar.

Abandonou por *bullying* ou problemas com outros alunos.

Se envolveu com alguma gangue.

ser preso.

Outros. Pode citar:

Envolvimento com o tráfico: Um dos alunos de 6 Ano da (nome de escola), conhecido como (nome do aluno), deixou a escola e entrou para o tráfico.

Medida Sócio Educativa: Dois alunos, um do (nome da escola) e outro da (nome da escola) foram recolhidos após ato infracional.

Morte: Aluno da (nome da escola), em (bairro) (Vila Velha) foi morto por traficantes, em razão de seu envolvimento com o crime.

10 – Na sua experiência com o “Papo de Resposta” conseguiria mensurar a faixa etária predominante dos alunos que passam a cometer atos infracionais:

10 a 13 anos 14 a 16 anos 16 anos a 18 anos acima de 18 anos

11 – Algum aluno já procurou a sua ajuda por estar sofrendo algum tipo de violência na escola?

[X] sim [] não. Caso positivo pode citar o caso?

Em uma das escolas onde atuamos, a (nome da escola), em (bairro), no momento chamado “Um Papo é Um Papo”, onde os alunos produzem algum tipo de material para nossa Equipe, os alunos da escola, seguindo a orientação das professores responsáveis pelo projeto, decidiram direcionar cartas a nossa Equipe, onde a maioria das MENINAS de 6 ano, apontaram algum tipo de violência familiar, em especial abuso sexual na infância (ocorrido por volta dos 5 anos de idade), abuso, em regra, cometido por um familiar.

Uma das alunas relatou ser vítima de violência verbal por parte de um dos colegas de sala, o (nome do aluno), que agia com preconceito e bullying. Procuramos direcionar a nossa metodologia para a situação problema apresentada e, segundo relato das professoras, o relacionamento familiar e entre os colegas melhorou com grande parte dos jovens, sendo que o (nome do aluno) mudou o comportamento com a colega.

Em uma outra escola, a (nome da escola), localizada no (nome do bairro) (Vitória), várias alunas relataram o preconceito por parte dos meninos. Uma aluna, em especial, me procurou e narrou que um dos colegas a agredia verbal e fisicamente. Da mesma maneira, procuramos conduzir os encontros para a situação apresentada, tentando trabalhar o respeito no relacionamento entre os jovens.

Na (nome da escola), uma aluna nos relatou problema fora da escola, com situação de abuso sexual envolvendo uma prima. Orientamos a família e a aluna sobre as atitudes que deveriam ser tomadas, já que a Equipe não poderia estar inserida na questão, como ação policial.

Um professor da mesma escola, chamado (nome do professor), na época de nossa ação nos procurou pela rede social que usamos (facebook) e relatou ter sido vítima de ameaça por parte de um dos alunos do papo de resposta. Da mesma forma, orientamos o professor e a escola quanto às medidas que deveriam ser adotadas e

procuramos acompanhar o aluno, (nome do aluno), de uma maneira mais aproximada, direcionando nossa atividade para o respeito entre os colegas e professores.

No (nome da escola), em Vitória, um aluno de 6 ano nos procurou para buscar orientação quanto a atitude que deveria tomar na escola, já que era vítima de bullying. Nossa Equipe orientou o aluno e tratou a situação problema nos encontros que foram realizados com a turma.

Se pudéssemos indicar o ponto onde os alunos mais buscam ajuda da nossa Equipe, a situação, no meu olhar, seria quanto ao bullying e a falta de respeito entre eles. Durante toda nossa ação e, muitas vezes, durante o Papo, eles se apresentam e indicam o problema. Os problemas aparecem, muitas vezes, durante o Papo e nossa Equipe precisa atuar em situação de mediação.

12 – Algum aluno já procurou a sua ajuda por estar envolvido com alguma associação criminosa?

sim não. Caso positivo pode citar o caso?

Um aluno de uma das escolas na região da Grande Terra Vermelha, com envolvimento no tráfico, nos procurou após sair do “movimento”, pois o mesmo estaria sofrendo intimidação por parte de traficantes da região. O aluno abandonou a escola e está trabalhando.

13 – Você teve conhecimento da existência do movimento de tráfico de drogas próximo a alguma instituição de ensino que o “Papo de Resposta” trabalhou?

sim não

Caso exista, você tem conhecimento se ela influencia os alunos de alguma forma?

sim não. Caso positivo, no que influencia?

Em uma das primeiras escolas onde o Papo foi realizado, a (nome da escola), localizada na (bairro da escola), a Equipe identificou que a escola se encontrava em uma “ilha”, entre quatro pontos de tráfico. Nos muros da escola a pixação “Polícia seus vermes”, um local de extrema dificuldade para nossa entrada, em razão da

segurança da própria Equipe. Segundo informações da escola (professores e coordenadora de pais), os traficantes costumavam pular o muro da escola, jogar bola com os alunos e impor intimidação entre os jovens.

Na (nome da escola), um ponto de tráfico estava situado atrás da escola e o movimento de traficantes na entrada/saída dos alunos era usual.

Tráfico de drogas e violência, com troca de tiros e morte de aluno nas proximidades da escola, também foi a realidade no (nome do bairro), em Vila Velha, o que foi constatado quando da atuação do Papo na (nome da escola).

Em (nome do bairro e escola) e em (nome do bairro e escola), o tráfico atua nas proximidades, alicia os alunos (em especial os do 6 Ano) e atrai a juventude.

Na Serra, principalmente no (nome de um projeto), desenvolvido pelo (nome do centro educacional), onde o Papo de Resposta atua como parceiro, o tráfico encontrava-se, além do ambiente escolar, na própria família dos jovens, já que muitos eram filhos de traficantes que estavam em cumprimento de pena. Naquele local, estivemos próximos de jovens da região de Boa Vista e Central Carapina.

Em Ulysses Guimarães (Grande Terra Vermelha), na (nome da escola) o tráfico não só estava próximo a escola, mas dentro dela, já que os traficantes pulavam os muros e intimidavam professores e direção. Entretanto, esta situação problema foi omitida pela direção da escola, quando do primeiro contato do Papo, o que colocou nossa Equipe em situação de risco.

Em razão dos locais de atuação do Papo de Resposta (território de ocupação social/mapa da violência no estado), é comum a proximidade do tráfico e, no olhar dos jovens, os traficantes são enxergados com encantamento e desejo. As meninas tem o desejo de se envolver com o traficante para ganhar “respeito” e os meninos desejam entrar para o tráfico para “ostentar” poder, “ganhar a menina”, dinheiro fácil e popularidade entre os colegas.

Os alunos são influenciados pelo tráfico, como exemplo, podemos citar (nome do aluno), aluno da (nome da escola), que era usado pelo “movimento” para ostentar poder dentro da escola, intimidando os outros alunos, o que nos foi relatado, à época, por professores e assistência social da Unidade de Ensino.

14 – Caso exista tráfico de drogas próximo a alguma instituição de ensino que o “Papo de Resposta” trabalho, saberia informar se o tráfico de drogas já prejudicou as atividades normais da escola de alguma forma?

[X] sim [] não. Caso positivo, o que ocorre? Pode citar mais de um.

[X] Toque de recolher

[X] Tiros de arma de fogo

[X] Outros. Pode citar:

Na (nome da escola), o tráfico impediu as atividades da escola e tentou invadir o local, em razão de uma guerra entre grupos rivais.

Na (nome da escola), em Ulysses Guimarães, uma professora teve que se afastar da escola por sofrer ameaças pelo tráfico. Quando a mesma retornou, no mesmo dia em que nossa Equipe esteve pela primeira vez na escola, os traficantes agiram em represália, tentaram pular os muros, ameaçaram um aluno. No encerramento da atividade pela manhã, houve disparos de arma de fogo no entorno da escola, o que demandou o deslocamento de nossa Equipe para encontrar uma possível vítima, sem sucesso.

Na (nome da escola), segundo relato da direção e pedagogia, a escola já foi alvo de toque de recolher pelo tráfico local, em razão de briga entre gangues rivais.

No (nome do projeto), com alunos de Boa Vista e Central Carapina (Serra), os alunos por vezes não compareciam as aulas e ao projeto, em razão da imposição do toque de recolher pelo tráfico local.

15 – Na sua experiência poderia elencar alguns fatores que levam os jovens a se dedicarem ao tráfico de drogas?

[] dinheiro

- família desestruturada
- Vontade de possuir uma arma
- Ser respeitado e conhecido em sua comunidade
- Ajudar a família com o dinheiro
- Para manter a dependência química
- Para conquistar mulheres
- Por admirar a figura do traficante
- Estado de miserabilidade
- Outros. Pode citar:

Influência dos amigos e curiosidade (para o caso de uso de entorpecentes)

16 – Você tem conhecimento se algum aluno que perdeu a vida por estar envolvido com atos infracionais ou alguma gangue?

sim não. Caso positivo, conseguiria mensurar quantos já foram vítimas e os possíveis motivos?

Na (nome da escola), em Boa Vista (Vila Velha), um dos alunos que participou do Papo de Responsa foi vítima de homicídio por envolvimento com o tráfico.

17 – Após uma turma passar pelo projeto “Papo de Responsa”, você teve conhecimento de alguma mudança nos alunos de forma geral?

sim não. Caso positivo, quais seriam essas mudanças. Pode marcar quantas quiser.

O rendimento escolar melhora (notas, participação em sala de aula etc).

A relação entre os alunos melhora.

A relação entre os alunos com os professores melhora.

A relação dos alunos com os demais funcionários melhora.

Outros. Pode citar:

Eles mudam o olhar sobre a polícia e passam a acreditar em suas escolhas. A auto estima é melhorada. Na Escola (nome da escola), um dos alunos do Papo, (nome do aluno), que quase não falava e era tímido, sendo fortemente influenciado por traficantes da região, escreveu e produziu um curta para um dos momentos do Papo, chamado “Um Papo é Um Papo”. Em razão da produção, o aluno foi chamado

para uma entrevista em rádio e mudou seu comportamento, tendo mais protagonismo.

Na (nome da escola), o aluno (nome do aluno) melhorou o relacionamento com os professores, apresentando uma postura mais respeitosa entre os colegas, o que vai de encontro as atitudes agressivas e de afronta que apresentava, antes da entrada do Papo. Na mesma Unidade de Ensino, foi criado o grupo Teatro de Resposta e 11 (onze) alunos passaram a acompanhar a Equipe no nosso último encontro com alunos de outras escolas, denominado “Papo no Chão”. A ação melhorou a auto estima dos jovens. (nome do aluno), até então tímido, passou a ministrar oficinas de origame na escola. A aluna (nome da aluna) escreveu uma poesia chamada “Os Mestres”, para o segundo encontro do Papo, e participou de um concurso promovido pela PMVV, onde o poema foi selecionado para fazer parte do livro “Entre Versos e Rimas”.

No (nome da escola), (nome do aluno), até então usado pelo tráfico, se afastou do movimento e se aproximou da nossa Equipe, tendo nos procurado, inclusive, para pedir ajuda em razão de intimação do tráfico.

18 – Caso existam alunos que sejam membros de associações criminosas ou que realizem condutas ilícitas e que participaram do projeto “Papo de Resposta”:

18.1 - Qual a reação e comportamento deles com os policiais do projeto “Papo de Resposta” durante os encontros?

Resposta: bom razoável ruim indiferente

18.2– Saberria responder se houve mudança de comportamento deles com os demais colegas:

Resposta: sim não. Caso positivo, quais?

Resposta: *Mais respeito no relacionamento entre os colegas e professores.*

18.3 – Saberria dizer se houve mudança de comportamento deles com os professores e demais funcionários?

Resposta: sim não. Caso positivo, quais foram as mudanças?

Resposta: *Muitos alunos que, até então, intimidavam os professores, passaram a ter um comportamento de respeito.*

18.4 – Saberá dizer se houve mudança no rendimento escolar (melhorou as notas, maior participação nas aulas etc)?

Resposta: sim não. Quais?

Resposta: *Resultado da (nome da escola), os alunos de 6 ano (que participaram do Papo de Resposta no ano de 2014, então 5 ano), melhoraram o rendimento em TODAS as disciplinas, redução da evasão escolas (muito grande, especialmente para esta faixa etária, por influência do tráfico) e maior frequência as aulas, com desejo de participar de atividades complementares como teatro, dança, música etc.*

18.5 – Saberá dizer se houve algum(uns) caso(s) em particular (sem citar nomes) de algum aluno que estivesse envolvido com atos infracionais ou alguma gangue e os abandonou devido a sua participação no projeto “Papo de Resposta”?

Resposta: sim não. Se quiser descreva o caso:

Resposta: *Um aluno do (nome da escola) deixou o “movimento” após o Papo de Resposta. O aluno nos procurou e compartilhou a experiência. Uma aluna da mesma escola, que, até então, tinha encantamento com os traficantes, estava envolvida com eles (busca de respeito) e apresentava péssimo comportamento e baixo rendimento escolar, mudou seu comportamento dentro de casa (relato da mãe) e se afastou do tráfico, dedicando-se a escola e melhorando o rendimento.*

19 - Já ouviu relatos ou algum representante legal de aluno já lhe procurou para comentar sobre mudanças no seu filho após ter participado do projeto “Papo de Resposta”?

Resposta: sim não. Caso positivo, quais seriam essas mudanças informadas pelo representante?

Resposta: *(nome da mãe), mãe da (nome da aluna), aluna que participou do Papo de Resposta no (nome do colégio), relatou a mudança de comportamento de sua filha em casa (respeito com a irmã e a mãe), afastamento dos traficantes e melhora no rendimento escolar. A jovem que, até então, tinha o desejo de se envolver com traficantes em busca de afirmação e “respeito”, hoje tem o desejo de ser Delegada de Polícia Federal.*

20 – Os alunos apresentam interesse em participar das etapas do “Papo de Resposta”?

Resposta: sim não ficam indiferentes

21 – Gostaria de acrescentar algum dado ou informação sobre o projeto “Papo de Resposta” referente à escola, alunos, professores ou que gostaria de mencionar?

Sim, no caminho do Papo de Resposta tivemos as nossas “perdas”, como a de dois alunos da (nome da escola), um entrou para o tráfico e outro foi recolhido em medida sócio educativa, após ato infracional.

Da mesma forma, na Grande Terra Vermelha, perdemos um outro aluno para o cumprimento de medida sócio educativa. Segundo o aluno, ele teria sofrido “influência” dos amigos e estava “no lugar errado” e “na hora errada”.

No (nome da escola), em Boa Vista, perdemos um aluno para o tráfico, onde o jovem foi morto em uma guerra entre gangues rivais.

Na (nome da escola), em (nome da escola), foram os professores que se posicionaram contra o Papo de Resposta, em razão do medo pela intimidação do tráfico no local. Apenas uma professora, (nome da professora), ergueu a mão e decidiu abraçar a atividade, no que sofreu represália (indiferença, boicote) do próprio corpo docente da escola. Foi um dos locais mais difíceis da nossa atividade, em função da falta de comprometimento do corpo docente, que se prendeu ao medo e calou a sua voz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO POLICIAL DO “PAPO DE RESPOSTA”

Buscamos a geração através do aluno que nos escuta, do pai que nos escuta. Os jovens em área de vulnerabilidade, na verdade, só buscam visibilidade e, quando isso não acontece, se apresentam pela delinquência. Tentamos com o Papo dar voz a juventude, com a “resposta” pelo que foi dito. Para isso, nossa Equipe depende em muito do apoio do corpo docente. Tanto é assim, que no caminho do Papo mudamos algumas estratégias. Antes, em tom de respeito, deixávamos a critério de

todos os professores a condução das atividades, agora pedimos dois professores como responsáveis pela condução. Essa mudança causou uma maior proximidade entre nossa Equipe e os profissionais envolvidos, com isso, as situações problemas são apresentadas de uma maneira mais clara para nossa Equipe, o que permite a nossa preparação para entrada na escola e continuidade do trabalho. Geralmente, ao final do Papo, os alunos nos desejam, nos olham como iguais que somos e partilham conosco a palavra que pode mudar uma história: RESPEITO (resposta na íntegra).

EXECUTOR DO PAPO DE RESPOSTA 2

1 – Qual o cargo que você ocupa na polícia civil do Espírito Santo?

Resposta: *Investigador de Polícia.*

2 – Há quanto tempo é policial civil?

Resposta: *4 anos.*

3 – Qual a sua formação profissional?

Resposta: *Licenciatura em geografia na UFES.*

4 – Qual a sua história, participação e há quanto tempo trabalha com o projeto “Papo de Resposta”?

Resposta: *Participo desde a formação do Papo de Resposta, primeiro uma necessidade dentro de mim que gritava em fazer mais e diferente do que estava sendo feito.*

Segundo ouvi a história sobre o Papo de Resposta no Rio de Janeiro, e num curso que estava sendo ministrado aqui em Vitória no bairro São Pedro, eu e Rangel foi aí que conheci o Beto e o Papo.

5 – Na sua visão, há desconfiança, barreiras, desconforto por parte dos alunos ao visualizarem policiais apresentando um projeto como o “Papo de Resposta”?

Resposta: *No início sim, mas depois que o tempo passa e o encontro acaba eles querem ficar perto, pois acontece de fato aproximação. Eles passam a conhecer a nossa história.*

6 – Como você descreveria a comportamento dos alunos no início e no final do Ciclo do “Papo de Resposta”?

Resposta: *No início desconfiança e ficam imaginando o que policiais estão fazendo aqui, no final ficam mais a vontade passam a confiar mais, pois acontece de fato aproximação e quebra o preconceito.*

7 – Você já constatou por meio de professores ou alunos a existência de violência no interior das escolas onde executaram o “Papo de Resposta”?

Resposta: sim não. Caso positivo, como ocorre tal violência? Marque quantas quiser.

Violência entre alunos (ameaças, agressões etc)

Violência dos alunos com os professores.

Violência dos alunos com os demais funcionários da escola.

Outros. Pode citar:

8 – Você já constatou por meio de professores ou alunos a existência alunos que fazem uso de drogas ou que estejam envolvidos com o tráfico de drogas?

• Uso de drogas: sim não

• Tráfico de drogas: sim não

9 – Você já constatou por meio de professores ou alunos de algum aluno abandonar a escola por algum dos fatores abaixo?

Resposta: sim não não tenho conhecimento. Pode marcar quantos quiser.

Para trabalhar.

Abandonou por *bullying* ou problemas com outros alunos.

Se envolveu com alguma gangue.

ser preso.

Outros. Pode citar:

10 – Na sua experiência com o “Papo de Resposta” conseguiria mensurar a faixa etária predominante dos alunos que passam a cometer atos infracionais:

Resposta: 10 a 13 anos 14 a 16 anos 16 anos a 18 anos acima de 18 anos

11 – Algum aluno já procurou a sua ajuda por estar sofrendo algum tipo de violência na escola?

sim não. Caso positivo pode citar o caso?

Resposta: *São vários casos de violência verbal e o mais comum o bullying, e o caso numa escola em cidade continental na Serra onde uma menina relatou o bullying chorando. E ao verificar que esta prática fora muito comum naquela escola a (nome da escola) fizemos uma trabalho mais aprofundado neste tema.*

12 – Algum aluno já procurou a sua ajuda por estar envolvido com alguma associação criminosa?

Resposta: sim não. Caso positivo pode citar o caso?

13 – Você teve conhecimento da existência do movimento de tráfico de drogas próximo a alguma instituição de ensino que o “Papo de Resposta” trabalhou?

Resposta: sim não

Caso exista, você tem conhecimento se ela influencia os alunos de alguma forma?

sim não. Caso positivo, no que influencia?

Resposta: *Acredito que o fato de estar próximo causa influência de várias formas, crie a possibilidade de ganho fácil, a própria ostentação, armas ... e a possibilidade do poder através do tráfico.*

14 – Caso exista tráfico de drogas próximo a alguma instituição de ensino que o “Papo de Resposta” trabalha, saberia informar se o tráfico de drogas já prejudicou as atividades normais da escola de alguma forma?

Resposta: sim não. Caso positivo, o que ocorre? Pode citar mais de um.

Toque de recolher

Tiros de arma de fogo

Outros. Pode citar:

Resposta: *No (nome da escola) foi suspenso as aulas em função do toque de recolher.*

15 – Na sua experiência poderia elencar alguns fatores que levam os jovens a se dedicarem ao tráfico de drogas?

dinheiro

família desestruturada

Vontade de possuir uma arma

Ser respeitado e conhecido em sua comunidade

Ajudar a família com o dinheiro

Para manter a dependência química

Para conquistar mulheres

Por admirar a figura do traficante

Estado de miserabilidade

Outros. Pode citar:

Resposta: *A influência de amigos.*

16 – Você tem conhecimento se algum aluno que perdeu a vida por estar envolvido com atos infracionais ou alguma gangue?

Resposta: sim não. Caso positivo, conseguiria mensurar quantos já foram vítimas e os possíveis motivos?

Resposta: *2 ou 3, mas um menino que morava em Boa Vista Vila Velha que havia estado no Papo de Resposta no final do ano de 2014, e veio a óbito em janeiro por envolvimento com o tráfico de drogas.*

17 – Após uma turma passar pelo projeto “Papo de Resposta”, você teve conhecimento de alguma mudança nos alunos de forma geral?

Resposta: sim não. Caso positivo, quais seriam essas mudanças. Pode marcar quantas quiser.

O rendimento escolar melhora (notas, participação em sala de aula etc).

A relação entre os alunos melhora.

A relação entre os alunos com os professores melhora.

A relação dos alunos com os demais funcionários melhora.

[] Outros. Pode citar:

18 – Caso existam alunos que sejam membros de associações criminosas ou que realizem condutas ilícitas e que participaram do projeto “Papo de Resposta”:

18.1 - Qual a reação e comportamento deles com os policiais do projeto “Papo de Resposta” durante os encontros?

[] bom [X] razoável [] ruim [] indiferente

18.2– Saberria responder se houve mudança de comportamento deles com os demais colegas:

Resposta: [X] sim [] não. Caso positivo, quais?

Resposta: *No início desconfiança mas no caminhar, eles vão entendendo que a escolha não foi boa e para os demais a certeza que as drogas não dão futuro.*

18.3 – Saberria dizer se houve mudança de comportamento deles com os professores e demais funcionários?

Resposta: [X] sim [] não. Caso positivo, quais foram as mudanças?

Resposta: *Eles percebem que nosso Papo é na verdade um reforço do discurso que muitos professores já fazem...deixamos bem claro a importância do professor e de respeitá-lo.*

18.4 – Saberria dizer se houve mudança no rendimento escolar (melhorou as notas, maior participação nas aulas etc)?

Resposta: [X] sim [] não. Quais?

Resposta: *Como falamos de sonhos e que para realizá-los, devemos nos dedicar estudando pois colhemos o que plantamos. Através da provocação e da reflexão, mostramos a importância da escola e do estudo.*

18.5 – Saberria dizer se houve algum(uns) caso(s) em particular (sem citar nomes) de algum aluno que estivesse envolvido com atos infracionais ou alguma gangue e os abandonou devido a sua participação no projeto “Papo de Resposta”?

Resposta: [X] sim [] não. Se quiser descreva o caso:

Resposta: *Uma menina de 14 anos queria por influência de um grupo fazer uma tatuagem de palhaço e na blusa da escola estava escrito matador de polícia, aí conversamos sobre vários assuntos...E no final conversei em particular com ela para entender tal atitude.*

19 - Já ouviu relatos ou algum representante legal de aluno já lhe procurou para comentar sobre mudanças no seu filho após ter participado do projeto “Papo de Resposta”?

Resposta: [X] sim [] não. Caso positivo, quais seriam essas mudanças informadas pelo representante?

Resposta: *Vários professores e pais que relataram mudanças, depois de nosso encontro, onde os meninos passaram a falar mais sobre o futuro e sonhar mais...*

20 – Os alunos apresentam interesse em participar das etapas do “Papo de Resposta”?

[X] sim [] não [] ficam indiferentes

21 – Gostaria de acrescentar algum dado ou informação sobre o projeto “Papo de Resposta” referente à escola, alunos, professores ou que gostaria de mencionar?

Resposta: Nada relatado pelo entrevistado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO POLICIAL DO “PAPO DE RESPOSTA”

Sempre digo que o Papo é uma primeira abordagem, que é preventiva, com objetivo de fazer o jovem refletir sobre sua ação.

Não acreditamos que as armas ou a polícia vai resolver o problema das drogas ou a violência, pois acreditamos que temos que estar juntos família, escola, comunidade ... para buscarmos de mãos dadas esta paz que almejamos.

Conforme as informações prestadas pelos policiais civis, executores do projeto Papo de Resposta, por meio dos questionários acima, constata-se o seguinte:

No primeiro contato com os alunos de uma escola, eles sentem por parte dos jovens certa desconfiança e desconforto, porém, com o decorrer dos trabalhos, constituem-se laços de confiança e aproximação, chegando ao ponto de alunos procurarem ajuda e confidenciar fatos, como: alunos que pediram apoio ao grupo após abandonarem o tráfico de drogas e estavam sendo intimidados pelos comerciantes dessas substâncias psicoativas estabelecidas como ilícitas pela atual legislação brasileira, bem como receberam cartas de alunas informando sofrer violência familiar, em especial abuso sexual na infância, ainda com apenas cinco anos de idade, que em regra tinha um familiar como autor da violência.

Constataram por meio de professores e alunos a existência da violência nas dependências da escola entre alunos e entre estes com professores e funcionários. Alunos que abandonaram a escola por se envolverem com gangues ou serem presos, como também o assassinato de alguns, além de verificarem escolas próximas aos locais de tráfico de drogas, onde ocorrem trocas de tiros, morte de alunos, toque de recolher, professores abandonarem a escola devido às ameaças de traficantes, entre outros.

Percebem o aumento da autoestima por parte de alunos durante os encontros, como por exemplo, um aluno que escreveu e produziu um curta para apresentar em um dos ciclos do Papo de Resposta, que acarretou o aluno a ser chamado e entrevistado em um rádio; criação de grupo de teatro, onde estes alunos se apresentam em outras escolas e eventos; alunos que se tornaram instrutores em oficinas; alunos que passaram a escrever poesias, chegando a ser selecionado e publicado; todos originados na fase “Papo é Um Papo” do projeto.

Tomaram conhecimento que alunos que geralmente desafiavam e intimidavam professores, após passar pelo projeto, passaram a ter uma postura mais respeitosa com os professores, bem como melhora no rendimento escolar de alguns alunos, participação nas atividades escolares, entre outros.

Logo, conforme as informações acima, a realização do projeto Papo de Resposta junto às instituições de ensino apresenta informações e resultados positivos, haja

vista que tende a estimular e provocar mudanças comportamentais nos alunos em diversos aspectos dentro e fora da escola. Alunos passaram a ter maior participação nas atividades escolares, passaram a ter mais respeito entre eles e com professores e funcionários. Diante das respostas fornecidas, verifica-se que a melhora no relacionamento interpessoal dos alunos é o que se destaca.

4 POLÍTICAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ALGUNS PAÍSES

Preliminarmente, conforme os dados apresentados nos capítulos acima, o tráfico de drogas tende a aumentar os números da violência, como motivação para a ocorrência de crimes, como para o aumento do número de encarceramento de jovens. Assim, por atualmente ser um tema que tem causado muita discussão, o presente trabalho apresenta este capítulo com as curiosidades das diferentes políticas de drogas em alguns países no mundo, que por sua vez causam influência no tráfico ilícito de drogas, na violência e na criminalidade.

Este capítulo tem o objetivo de apresentar algumas políticas voltadas ao Controle sobre as drogas em alguns países do mundo. Ponderando sobre aqueles países que tratam o assunto como uma questão de saúde pública com seus métodos de redução de danos, descriminalização, legalização, regulamentação, tributação, entre outras medidas, bem como aqueles países que travam a chamada “guerra às drogas”, sendo mais severos na aplicação de multas, penas privativas de liberdade, entre outras medidas, como é o caso do Brasil. O capítulo traz as curiosidades a respeito do entendimento de alguns países para lidar com as drogas, com o tráfico de drogas e seus reflexos.

Alguns países utilizam a política de legalização parcial das drogas, dentro de várias condições restritivas, como uma forma de enfraquecer e, principalmente erradicar, o narcotráfico, diminuir ou acabar com a violência e tratar os dependentes, que por sua vez saem do anonimato, como é o caso recente do Uruguai. Ademais, nas atuais experiências acerca das políticas de controle sobre as drogas, é possível localizar a emergência de políticas antiproibicionistas, que responsabilizam o Estado de constituir limites para a produção, venda e uso, bem como, adotar políticas de redução de danos e tratamento para aqueles que assim desejassem (ROSA, 2014, p. 231). Ainda existem aqueles que levantam a hipótese de se constituir uma política tributária sobre as drogas, auferindo renda aos cofres públicos para realizar investimentos em outras áreas, como por exemplo, no Estado do Colorado, onde a emenda 64 determina que os primeiros 40 milhões arrecadados com os impostos da

maconha sejam destinados para construção de escolas (ANTUNES, 2014), investindo, assim, na prevenção, tratamento e educação dos jovens.

Estudiosos apontam a necessidade da defesa do direito aos usos medicinais ou terapêuticos (KESSLER, 2009) e até liberado devido ao livre arbítrio de cada um, outros destacam a importância da adoção das políticas de redução de danos (ROSA, 2014, p.68) e há até mesmo aqueles que defendem o direito ao uso recreativo, justificando que todas as civilizações que temos conhecimento utilizavam algum tipo de substância psicoativa (ROSA, 2014, p. 52).

Outros países utilizam uma política de guerra às drogas, agindo de forma severa a qualquer conduta ligada ao tráfico de drogas, chegando a adotar a pena de morte como sanção, pois para eles o tráfico de drogas deve ser combatido com a repressão estatal, como foi o caso da sanção aplicada na Indonésia pelo crime de tráfico de drogas, onde houve execução por fuzilamento do brasileiro Marco Archer Cardoso Moreira, em 17 de janeiro de 2015, preso em 2003 depois de ter sido flagrado no aeroporto da capital de Jacarta transportando a quantidade de 13,4kg de droga no interior da barra de sua asa delta.

4.1 ESTADOS UNIDOS

Em dezembro de 1911, ocorreu em Haia, Holanda, uma conferência patrocinada pelos Estados Unidos, que resultou em janeiro de 1912 o documento que fixava determinações específicas de coibir todo o uso de opiáceos e cocaína, proibindo o “uso indiscriminado” de substâncias “alteradoras do comportamento” (RODRIGUES, 2002).

Ainda em 1919 uma antiga pretensão proibicionistas concretizou-se em lei federal, onde a 18ª Emenda à Constituição proibiu a produção, transporte, importação e exportação de bebidas alcólicas em todos os Estados da Federação, acarretando um imenso mercado ilegal criado pela própria Lei Seca, (RODRIGUES, 2002).

Tal medida obteve como consequência, segundo o historiador Luiz Bernardo Péricas, o surgimento de bares clandestinos conhecidos como *speakeasies*,

umentando a quantidade de bebidas falsificadas, a corrupção por parte de agentes públicos, devido ao mercado clandestino da mercadoria, bem como a fortuna que passou a ser gerenciada por *gangsters*, como o próprio Al Capone. Por fim, decepcionados com os resultados obtidos, em 1933 a Lei Seca foi abolida pelo Congresso Americano.

Neste sentido, os Estados Unidos sempre foram famosos por sua política proibicionista e sancionatória referente às drogas. Um fato marcante nos EUA ocorreu em 1971, quando o ex-presidente estadunidense Richard Nixon iniciou a chamada “guerra às drogas”, apresentando uma política severamente proibicionista e rigorosamente sancionatória.

Segundo Luiz Flávio Gomes (2012), mesmo depois de quatro décadas e ao custo de 1 trilhão de dólares pode-se “afirmar” que foi uma guerra perdida pelos EUA, havendo um aumento do consumo de drogas. Quanto aos índices de encarceramento, em 1980, cinco mil pessoas encontravam-se presas por posse de drogas, em 2009 passava de 100 mil por este mesmo motivo e atualmente são 2 milhões e 400 mil presos. Logo, muito se investiu, muito se prendeu, mas o problema continua.

Ainda neste sentido, o governo Obama, segundo Luiz Flávio Gomes (2012), estaria decretando o fim da guerra às drogas, sendo que em 2010, aproximadamente 12 mil presos foram liberados e em 17/04/2012 a própria Casa Branca apresentou um Plano Nacional de Drogas que por sua vez prioriza o tratamento e prevenção e deixa em segundo plano a prisão e a condenação dos consumidores de drogas.

Neste mesmo diapasão, Luiz Flávio Gomes (2012) cita que Obama alega que a legalização não é a solução, mas está promovendo uma política de despenalização. Logo, a tão demonizada “legalização” um dia atingirá todos os países, até porque, a política repressiva nunca funcionou e nunca funcionará, haja vista que a “possível” vítima procura a vitimização.

Vale salientar, que segundo o relatório anual do Instituto National Survey on Drug Use and Health (NSDUH), apresentado site Carta Capital os EUA já gastaram cerca de 1 trilhão de dólares na “guerra à drogas” mas o tráfico só aumenta no país, e que os novos traficantes e usuários em sua maioria estão entre 17 e 29 anos.

Destarte, com base no teor dos parágrafos supramencionados, entende-se que políticas que se utilizam da simples repressão e exclusão podem não surtir efeito algum diante de seus objetivos, mas podem colher efeitos contrários aos pretendidos, como o caso da lei seca, que serviu para que os criminosos aumentassem suas fortunas.

Ocorre, que atualmente a política dos Estados Unidos da América quanto à “guerra das drogas” parece ter sofrido grandes mudanças, haja vista que 19 Estados se preparam para legalizar ou já legalizaram o consumo da maconha. Em *New York* e Califórnia a maconha passou a ser vista como medicamento, como já é o caso da Califórnia, mas deve ser consumida utilizando receita médica. Já nos Estados do Colorado e Washington, a maconha foi liberada para fins recreativos para maiores de 21 anos (BERLINCK, 2014).

Segundo Gary Becker, economista neoliberal estaduniense, que apresenta informações sobre uma política de taxação decorrente de uma legalização da produção, do comércio e do consumo de drogas, a legalização da maconha nos Estados Unidos geraria uma renda anual de aproximadamente 15 bilhões de dólares (ROSA, 2014, p. 30). Vale salientar que a maconha é a terceira droga mais consumida nos Estados Unidos, perdendo somente para o álcool e o tabaco (MARTINS e PILLON, 2008).

Becker vai mais além e informa que se todas as drogas fossem legalizadas a renda total chegaria a 40 bilhões de dólares anuais, e o que conseqüentemente diminuiria os custos nas áreas da segurança, judiciário e encarceramento, teria um benefício anual de 85 bilhões de dólares, proporcionando maior investimento na área de educação, saúde e prevenção (ROSA, 2014, p. 30 e 31).

4.2 COLORADO

O Estado do Colorado apresenta uma política de drogas mais liberal, porém com restrições e certo controle, o consumo da maconha foi liberado para fins recreativos para maiores de 21 anos, sendo a compra limitada a 28 gramas, ao custo de R\$ 500,00 (quinhentos reais). Além disso, o Colorado foi o primeiro no mundo a regular o plantio da maconha, limitando-o a seis pés por pessoa, à venda (BERLINCK, 2014).

Segundo estimativas o Estado do Colorado economizará cerca de R\$ 27 bilhões ao ano referente aos custos de combate às drogas, arrecadará aproximadamente R\$ 160 milhões com os tributos, R\$ 58 milhões dessa arrecadação serão convertidos na área da educação com a construção de escolas (BERLINCK, 2014).

Na verdade, desde 2013 já era possível fumar maconha legalmente no Estado do Colorado sem provar motivos médicos, desde que respeitasse certas condições, como: não usar em locais públicos, não dirigir após o uso, não disponibilizar a droga para menores de 21 anos e não levar a erva para fora do Estado. Em Denver as pessoas podem fumar maconha “à vista” do público, desde que dentro de sua propriedade (BERLINCK, 2014).

Logo, verifica-se que o Estado do Colorado implantou uma política de liberação restritiva e taxativa, o que segundo estudos, ocasiona benefícios econômicos e mais investimento em outras áreas.

4.3 HOLANDA

Na Holanda a reforma referente à política de drogas teve início na década de 1970, tendo em vista os problemas que o país enfrentava com as drogas. Até então era adotada uma política proibicionista e repressiva ao uso e tráfico de drogas. Assim, em 1976, aprovaram a Lei Holandesa de Ópio, foi aprovada as drogas de “risco inaceitável”, cocaína, heroína, LSD etc. e drogas de “menor risco”, haxixe e maconha. Tal medida tinha a finalidade de afastar os usuários de drogas leves (menor risco) dos traficantes e dos usuários de drogas pesadas (risco inaceitável),

para que aquele não se utilize de drogas que o prejudicasse mais (ALVES, 2009, p. 2312).

Em 1984 a Holanda passou a adotar uma política de redução de danos², na cidade de Roterdã, como uma forma de diminuir a contaminação por AIDS entre os usuários de heroína, os funcionários do Serviço Municipal de Saúde forneciam seringas e material descartável aos dependentes. Este programa se desenvolveu, onde os consumidores de heroína podiam ter acesso à checagem da pureza das drogas, além de prescrições e aplicações da substância conhecida como metadona, opiáceo sintético para substituir a heroína nos tratamentos de desintoxicação (RODRIGUES, 2011).

Destarte, foi adotada uma política mais tolerante que em outros países sobre as drogas, porém, é ilegal possuir, produzir, vender, exportar ou importar. Na verdade tolera-se o uso de maconha, mas dentro de condições bem restritivas, como uma forma de reduzir a demanda por drogas, reduzir o fornecimento de drogas e os riscos aos seus usuários.

No início dos anos 80 foram criadas lojas especializadas conhecidas como *coffee shops*, onde é possível comprar e consumir maconha, porém obedecendo as cinco regras de ouro, sendo: I – é proibida a propaganda, para não aumentar o consumo de drogas; II – a venda e o consumo de drogas pesadas são terminantemente proibidas; III – Não pode haver bagunça, os donos são responsáveis em manter a ordem pública no local; IV – menores de idade não podem entrar. Logo, não podem comprar. V – a venda é só no varejo, podendo adquirir no máximo cinco gramas. Assim, após três décadas o sistema dos *coffee shops* teve sucesso como política pública, porque conseguiu afastar os jovens dos traficantes e das drogas pesadas (BURGIERMAN, 2014).

² A política de redução de danos tem o objetivo de realizar ações para prevenir as consequências danosas à saúde do usuário decorrentes do uso de substâncias psicoativas, sem interferir nas escolhas dele. Ela proporcionaria benefícios, como: minimizar as chances de contaminação por doenças, permitindo até mesmo a prescrição por parte de médicos de substâncias menos danosas, proporcionando a descriminalização dos usuários e a desestigmatização, segundo explica Rosa (2014, p. 68 a 70).

4.4 SUÍÇA

Em 1980 a Suíça enfrentava problemas com a heroína no país, implementando uma política alicerçada em saúde pública, utilizando de terapia e prevenção. Adotando em 1994 uma política de redução de danos, criando programas de substituição de opiáceo com metadona no lugar da heroína, a troca de seringas no meio prisional e livre, criando salas onde os usuários utilizavam a substância sendo supervisionados, programas de administração terapêutica de heroína, dentre outras medidas (FERNANDES, 2009). Aproximadamente 3 mil usuários passaram a adquirir a substância de forma gratuita, na tentativa de afastá-los do próprio tráfico de drogas, dos traficantes e de cometerem crimes para que com os frutos pudessem adquirir a droga.

Dentre os resultados obtidos o número anual de usuários novos caiu de 850 no ano de 1990 para 150 no ano de 2005, sendo que um terço destes usuários largaram a dependência. Por fim, o tráfico ilegal de heroína foi enfraquecido em 90% nos crimes contra o patrimônio praticados por participantes do programa. Em 2008, um plebiscito rejeitou o fim do programa com mais de dois terços dos votos (PEREIRA e tal, 2013).

4.5 URUGUAI

A atual política de drogas no Uruguai, criada pela Lei 19.172 regulamenta o primeiro mercado legal e estatal de maconha em todo o mundo (BERLINCK, 2014).

A política de drogas adotada pelo Uruguai entrou para a história, tendo em vista que em 10 de dezembro de 2013 ele adotou uma conduta que para muitos é extremamente radical, ou seja, aprovou a legalização do cultivo e venda de maconha, impondo condições e restrições para este comércio. O governo alega que é uma forma de enfraquecer o poder do narcotráfico e diminuir a dependência dos uruguaios a drogas mais pesadas.

O Estado assume o controle das atividades de importação, produção, aquisição, armazenamento, comercialização etc., onde uma agência estatal, do Ministério da

Saúde, será responsável por emitir licenças e controlar a produção, distribuição, compra e venda.

Por fim, somente poderá ter acesso à substância psicoativa, uruguaios e residentes no país, maiores de 18 anos, que tenham o registro de consumidor, adquirindo o produto em farmácias autorizadas. Ademais, poderão realizar autocultivo pessoal (limitado) e participar de clubes culturais.

O presidente do Uruguai, José “Pepe” Mujica, em entrevista para a folha de São Paulo alegou que “não gosta da maconha, nem de nenhum vício”, mas que pior que a maconha é o narcotráfico. Segundo ele o narcotráfico está rindo da repressão realizada pelo país, haja vista que o tráfico só aumenta, que se aumenta os gastos com o combate às drogas e cada vez tem mais pessoas na prisão, cultivando somente derrota. Logo, teve que mudar o caminho que estavam tomando por não haver eficácia.

Além disso, com a legalização parcial é possível identificar os consumidores podendo aconselhá-los e tratá-los.

Por fim, segundo o secretário nacional de drogas do Uruguai, após a liberação da maconha o Uruguai reduziu para zero as mortes ligadas ao uso e comércio da droga.

4.6 INDONÉSIA

Quanto à política de drogas adotada na Indonésia é cristalino verificar que ela implementou a chamada “guerra às drogas” iniciada nos Estados Unidos, haja vista que chega a utilizar a pena de morte por fuzilamento para aqueles que são presos cometendo a conduta típica de tráfico de drogas.

Um exemplo da sanção aplicada na Indonésia pelo crime de tráfico de drogas é demonstrada no caso da execução por fuzilamento do brasileiro Marco Archer Cardoso Moreira em 17 de janeiro de 2015, preso em 2003 depois de ter sido

flagrado no aeroporto da capital de Jacarta transportando a quantidade de 13,4kg de droga no interior da barra de sua asa delta.

Ocorre, que a pena de morte é terminantemente popular na Indonésia, haja vista que a maioria da população apoia esta sanção e de forma especial para aqueles condenados por tráfico de drogas, bem como terroristas e funcionários do governo condenados por corrupção em larga escala (BESANT, 2015).

4.7 BRASIL

O Brasil até o século XX não tinha nenhum controle estatal sobre as drogas. Porém, no ano de 1911 iniciou o controle de algumas drogas, haja vista ter se tornado signatário na reunião de Haia, Holanda. Em 1921 aparece a primeira lei restritiva sobre algumas drogas, como: ópio, morfina, heroína e cocaína. A maconha foi proibida em 1930, ocorrendo as primeiras prisões em 1933.

Nos anos 1960 e 1970, no conhecido presídio carioca de “Ilha Grande”, chamado vulgarmente de caldeirão do diabo, presos comuns, políticos e guerrilheiros urbanos conviviam no mesmo espaço. Assim, passaram a trocar experiências, o que resultou no surgimento da chamada “falange vermelha” que posteriormente veio a ser conhecida como Comando Vermelho, tornando-se uma das maiores organizações criminosas do país, que no início assaltava bancos, mas posteriormente descobriu uma forma mais segura e lucrativa, o tráfico de drogas (RODRIGUES, 2002).

Entre os anos 1970 e 1980 o consumo de cocaína na Europa e Estados Unidos cresceu vertiginosamente, sendo o Brasil a principal rota de escoamento das drogas dos países produtores da América do Sul para a Europa e Estados Unidos. Neste momento o Comando Vermelho é inserido na dinâmica internacional do narcotráfico, dominando o tráfico nas ruas do Rio de Janeiro.

O Estado por meio do seu aparato policial tenta exterminar o tráfico, porém é um trabalho extremamente difícil, com perdas para ambos os lados. Para dificultar ainda mais, no ano de 2000 o Comando Vermelho cria laços com o Primeiro Comando da

Capital (PCC), outra potencial organização criminosa do Estado de São Paulo (RODRIGUES, 2002), sendo que o PCC surgiu no ano de 1993.

A ideia que se trabalha atualmente é de que o tráfico de drogas explorado por associações e organizações criminosas seria a base do seu poder do ponto de vista potencialmente econômico, haja vista que movimenta milhões de reais. Esse mercado acaba atraindo muitas pessoas, que passam a ocupar as mais diversas atividades dentro desta hierarquia informal, atraídos pelos mais diversos motivos. Alguns pelo poder, outros pelo dinheiro rápido, mas arriscado, outros simplesmente para permanecer consumindo essas substâncias. Ocorre, que destas pessoas, muitos jovens, acabam ingressando (MALVASI, 2012, p. 59).

Neste sentido, estudos realizados pelos pesquisadores Zilah Vieira Meireles e Carlos M. Gomes, nas favelas do Rio de Janeiro revelaram que em 2008 a idade era entre 10 e 14 anos, ou seja, verdadeiras crianças estavam se dedicando a atividades criminosas, especificamente no mundo do tráfico de drogas (MEIRELLES et al, 2008).

Quanto ao ingresso da juventude no do tráfico de drogas, Tiago Magalhães Ribeiro (2013) ressalta que a prevenção deve trabalhar mecanismos que venham a manejar a ansiedade dos jovens e demais impulsos.

Voltando ao combate ao tráfico de drogas, Grace Vieira Ramos et al. (2011) alegam que o aumento do número de policiais na ruas não é a única, nem a melhor opção em se diminuir os índices de criminalidade e violência. O grande desafio é combinar geração de emprego e renda e proporcionar condições iguais entre os jovens, mesmo com sua desigualdade socioeconômica, proporcionando oportunidade iguais, principalmente para os jovens pobres, que por sua vez, estatisticamente, lideram a posição de vítimas e autores da violência e da criminalidade.

Dados levantados pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) em parceria com a SDH (Secretaria de Direitos Humanos) e outras entidades, publicados pela folha UOL em 2013, demonstram que de 2002 a 2011 triplicou o

percentual de adolescentes apreendidos por tráfico de drogas no país. No Espírito Santo, em 2002, do total de jovens cumprindo medida de privação de liberdade, 1,7% era referente aos apreendidos por tráfico de drogas, mas em 2011 passou para 24,4%.

No ano de 2006 entrou em vigor a Lei n. 11.343/06 que criou novas previsões sancionatórias para uso de drogas, tráfico e auxílio ao tráfico de drogas, entre outras condutas ilícitas, onde o usuário encontra-se nas iras do art. 28, aplicando-se as sanções de advertência sobre os efeitos de das drogas, prestação de serviços à comunidade, medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo. Embora a Lei 11.343/06 não estabeleça penas privativas de liberdade para o usuário de substâncias ilícitas, ela foi responsável pelo aumento daqueles crimes tipificados como tráfico de drogas, apresentando certa confusão no entendimento acerca de tráfico e uso de substâncias psicoativas. Agora, quanto à figura do traficante, a lei estabelece em seu artigo 33 pena de reclusão de cinco a quinze anos, podendo ocorrer uma redução de pena de um sexto a dois terços, desde que o agente seja primário, de bons antecedentes, não se dedique às atividades criminosas, nem integre organização criminosa, conforme o §4º, do art. 33, da referida lei.

Segundo Rosa (2014), ao reduzirem os problemas ligados ao uso de drogas por meio de políticas de redução de danos, os resultados beneficiam o usuário, suas famílias e a própria sociedade. Lembrando que muitos jovens passam a integrar associações e organizações criminosas, porque é a única forma de sustentarem a sua dependência e suas famílias.

A importância de se estudar e desenvolver as políticas voltadas para o campo da prevenção da criminalidade se dá, também, pelo fato da repressão realizada pelas forças policiais não conseguirem diminuir a criminalidade. O Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, em sua entrevista realizada ao portal Terra (2012), a ideia de se combater o tráfico de drogas é tão complexa que até especialistas na área da Segurança Pública alegam ser impossível, ou seja, uma utopia, devido ao tamanho das fronteiras e dos países vizinhos produtores de drogas. Ainda em sua entrevista faz uma comparação com os

Estados Unidos, que investem milhões de dólares e possuem somente três mil quilômetros de fronteira com o México e mesmo assim não conseguem impedir a entrada da maconha e neste mesmo sentido.

O ex-secretário nacional de segurança pública, Luiz Eduardo Soares menciona que combater o tráfico de drogas não é difícil, é impossível, devido ser uma rede ultralucrativa. Ele ainda comenta que basta analisar os últimos 30 anos no mundo ocidental, onde se gastaram bilhões de dólares na guerra contra as drogas e o tráfico vai muito bem, conforme entrevista realizada ao site Instituto Humanitas Unisinos (2012).

Destarte, é possível verificar que a política de drogas está mudando em vários países do mundo, sendo importante analisar todas as possibilidades possíveis para que se possa reformular a atual política de drogas no Brasil na tentativa de enfraquecer as associações e organizações criminosas, proteger e investir mais nos jovens e trazer benefícios para toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas no trabalho, constata-se que o Brasil está entre os onze países com maior mortalidade por arma de fogo, onde a taxa de mortalidade dos jovens em comparação com a população total é quase o dobro, sendo que o homicídio por arma de fogo corresponde a 94,5% dos homicídios. As vítimas são predominantemente do sexo masculino, e que morrem 2,5 vezes mais negros que brancos.

A proposta para a área de a Segurança Pública trabalhar a violência preventivamente indica três níveis, sendo: primário, faz-se tentativa de evitar o crime e a violência, podendo acarretar intervenções no ambiente físico e social; secundário, ações sobre grupos identificados como agressores ou vítimas, principalmente pela sua vulnerabilidade, como programas e projetos que deem suporte social a jovens de áreas vulneráveis; terciário, exerce trabalho de longo prazo, como: reabilitação, reintegração de agressores e vítimas, entre outros.

Dados de 2012 colocam o estado do Espírito Santo em segundo lugar no Brasil por homicídios de jovens por arma de fogo, registrando 91,8 mortes por arma de fogo por grupo de 100 mil jovens, seus índices representam o dobro da média nacional. Quanto aos seus municípios: Serra, Cariacica, Vitória, Vila Velha e Guarapari apresentam os maiores índices de homicídio de grupo de jovens por arma de fogo, respectivamente. Quanto às vítimas, predominantemente são do sexo masculino, entre 15 a 24 anos de idade.

Quanto aos dados de encarceramento, no ano de 2012, a população jovem, considerando as pessoas de 18 a 29 anos de idade, representava mais da metade da população carcerária brasileira. No ano de 2012 o estado do Espírito Santo ocupava o segundo lugar na taxa de encarceramento de jovens. Em dezembro de 2015 o Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASSES) registrou que os jovens com maior vulnerabilidade social estavam na faixa dos 16 a 18 anos de idade, de cor parda, com ensino médio incompleto, sendo o ato infracional análogo aos crimes contra o patrimônio a maior causa das internações.

Quanto ao trabalho de campo realizado pelo mestrando, verificou-se a dificuldade de se aplicar questionários que versassem sobre os temas violência e criminalidade, haja vista que alguns professores foram procurados pelos responsáveis dos alunos para saber do que se tratava aquele documento, não permitindo que os alunos o respondessem. Assim, inicia um processo de procura por outros alunos que os responsáveis autorizassem ceder as informações solicitadas. Além disso, houve instituição de ensino que não chegou nem a responder aos pedidos reiterados do pesquisador sobre a aplicação dos questionários.

O mestrando notou a dificuldade e periculosidade de adentrar sozinho e a pé em alguns locais, devido os imprevisíveis conflitos armados entre grupos criminosos, toques de recolher, homicídios e outros desafios enfrentados. Ademais, as filmagens e os registros apresentados pelo mestrando, no apêndice 1, só foram possíveis porque este subiu o morro, após o acontecimento de um conflito armado entre dois grupos criminosos, com o Grupo de Operações Táticas da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo (GOT), possibilitando demonstrar a violência real que ocorre próximo a algumas escolas.

Quanto à análise das informações coletadas nas três escolas da grande Vitória/ES, sendo entrevistas realizadas por meio de questionários aos alunos, professores e também aos executores do projeto “Papo de Resposta”, as conclusões sobre os possíveis impactos e mudanças acarretadas pelo projeto junto à escola, alunos e professores foram totalmente construídas com base nas informações e nos dados fornecidos pelos entrevistados.

Diante disso, verificou-se que todos os entrevistados gostaram de participar do projeto, sendo que alguns alegaram que em nada influenciou em sua vida. Porém, a maioria alega que os encontros, diálogos, atividades, lhe provocaram alguma mudança, pelo menos no comportamento com outros alunos e professores. O principal impacto informado foi uma melhora no relacionamento interpessoal dos participantes. Alguns professores citaram que auxiliou a constituir um maior vínculo entre eles e os alunos, ocasionando maior respeito, afetividade e confiança dos alunos com seus educadores.

Alguns alunos informaram que o projeto os estimulou a assumirem responsabilidades diante das atividades da escola, no seu grupo extraescolar, levando-os até a constituírem e consolidarem peças de teatro. Alguns alunos informaram que frequentavam cotidianamente a escola e apresentavam problemas em se relacionar e socializar com outros alunos, mas agora apresentam suas peças diante do público nas escolas e órgãos do governo, o que acarretou uma maior socialização e estímulo ao trabalho cultural por parte de alguns alunos. Além daqueles que buscaram se tornar instrutores nos eventos da escola, despertando iniciativas por parte dos alunos.

Como alguns alunos argumentaram que o projeto os estimulou a uma maior socialização, busca e desenvolvimento nas artes e cultura como teatros e oficinas, possibilitou apresentações em escolas e órgãos do governo, proporcionando viagens e o conhecimento de novas realidades etc., é possível verificar que o projeto auxilia esses jovens estudantes a se afastarem das diferenças constituídas pelo que BOURDIEU e PASSERON chamaram de “capital cultural”, que seria entendido como a diferença de conhecimento no âmbito das artes, cultura, entre outras áreas, de alunos economicamente mais favorecidos em relação aqueles entrevistados que estudam em escolas de bairros periféricos, menos favorecidos ao conhecimento de outras áreas culturais.

Durante o trabalho, verificou-se que a violência externa apresenta diferentes graus entre as escolas, sendo que a escola localizada no bairro de classe média não sofre influência em suas atividades normais. Agora, escolas localizadas em bairro periféricos e vulneráveis relatam trocas de tiros, toques de recolher, helicópteros da polícia sobrevoando o local, sem contar os homicídios no bairro.

Quanto à violência interna, todas alegaram ocorrer violência entre os alunos, mas nas escolas de periferia a violência ocorre também com professores, funcionários e pais. Além disso, todas as escolas apresentam um problema em comum, a prática do *bullying*, sendo apontado como motivo de abandono da escola por alguns alunos.

Os entrevistados alegam que alunos já perderam a vida por envolvimento com gangues, atos infracionais, dívida e envolvimento com drogas, entre outros. Além disso, as informações dos entrevistados evidenciam-se de que alunos das escolas de periferia são mais prematuros ao cometer atos infracionais.

Importante refletir sobre a experiência dos policiais do projeto com esta ação junto às escolas. Policiais que afirmam diante dos alunos que “resolveram abaixar suas armas e erguer a sua voz”, voz esta convertida em palavras, histórias e diálogos que buscam atingir os jovens. Conforme se verifica nas entrevistas destes policiais, eles enfrentam várias dificuldades para o desenvolvimento do seu projeto, como: o acesso a locais de risco para policiais, devido à presença de grupos criminosos, alunos que não querem aproximação com eles etc. Mas, relatos constituídos por suas experiências se cruzam com as informações dos alunos, professores e do próprio mestrando, que resultam na observação de que estes policiais, por meio de seu trabalho, auxiliam na mudança de comportamento e visão de alguns jovens, principalmente em suas relações interpessoais. Verifica-se a quebra das barreiras, onde alunos que sofrem os mais diversos tipos de violência passam a ter confiança e afetividade ao contar seus problemas para os policiais do projeto.

O presente trabalho buscava responder se projetos de prevenção à violência juvenil, como é o caso do “Papo de Resposta”, realmente causavam efeitos e colaboravam para a diminuição desta violência, bem como levantar quais seriam essas mudanças. Logo, com base nos relatos e fatos apresentados pelos alunos, educadores e executores do projeto, levam a constatar que o projeto “Papo de Resposta”, executado pelos policiais civis da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo, colabora para melhorar os relacionamentos interpessoais entre os alunos, educadores e no ambiente escolar, além de promover a criação de teatros nas escolas e influenciar alunos a se tornarem protagonistas, levando-os a se tornarem instrutores a frente de eventos em suas próprias escolas. Por fim, vale dizer que o projeto é uma ferramenta que auxilia as escolas na diminuição da violência dentro e fora das salas de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Sampaio. "**Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas:** discursos políticos, saberes e práticas Health care models for users of alcohol and other drugs: political discourse, knowledge." *Cad. Saúde Pública* 25.11 (2009): 2309-2319. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v25n11/02.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

ANTUNES, Cláudia. **Erva generosa:** os impostos da maconha no Colorado. Jus Brasil, abr. 2014. Disponível em: <<http://galvomatheus.jusbrasil.com.br/noticias/116486524/erva-generosa-os-impostos-da-maconha-no-colorado>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

BBC. Brasil. **Brasileiro é executado na Indonésia por tráfico de drogas.** Brasil, 17 jan. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/01/150117_archer_fd>. Acesso em: 09 dez. 2015.

BBC. Brasil. **Execuções mostram que Indonésia leva a sério guerra contra drogas, diz ministro.** Brasil, 16 jan. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/01/150116_procuradorindonesia_ss>. Acesso em: 09 dez. 2015.

BBC. Brasil. **Uruguai aprova legalização do cultivo e venda da maconha.** Brasil, 10 dez. 2013. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/12/131210_uruguai_aprova_maconha_mm>. Acesso em: 09 fev. 2015.

BERLINCK, Manoel Tosta. **A dinâmica da psicopatologia: o caso da maconha.** Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 17, n. 1, p. 11-14, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142014000100001&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BESANT, Daniel. **Apoiada na Indonésia, pena de morte contra tráfico de drogas é ferramenta para fortalecer presidente.** Operamundi, Jacarta, 25 fev. 2015. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/samuel/39607/apoiada+na+indonesia+pena+de+morte+contra+tráfico+de+drogas+e+ferramenta+para+fortalecer+presidente.shtm>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria dos Sistema de Ensino.** Recensão de: Ana Paula Rosendo (tradução de C. Perdigão Gomes da Silva). Ed: Veja, Lisboa, s.d, 302pp, Covilhã, 2009.

BRASIL, Palácio do Planalto, **Lei 11.343/2006, Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas,** Brasília, 23 ago. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm>. Acesso em: 26 mar. 2015.

BRASIL. **Código Penal, Código de Processo Penal, Constituição Federal, Legislação Penal e Processual Penal** / organização Luiz Flávio Gomes; obra coletiva da Editora Revista dos Tribunais. 14.ed. ver., ampl. E atual. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012. – (RT Minicódigos).

BRASIL, Constituição Federal, Coleção de Leis de Direito Administrativo, Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

BRASIL, Vade Mecum Compacto. 9º edição. Editora: Saraiva, 2013.

BURGIERMAN, Denis Russo. **O fim da guerra: a maconha e a criação de um novo sistema para lidar com as drogas.** Leya, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5xaTAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=holanda+drogas+caf%C3%A9&ots=vbmi6wflHd&sig=QTmwyI_YWcCLCIEuJiJhdI_v9z8#v=onepage&q=holanda&f=false>. Acesso em: 26 mar. 2015.

CANOLETTI, Bianca; SOARES, Cássia Baldini. **Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001.** Interface-Comunic., Saude, Educ, v. 9, n. 16, p. 115-29, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a10.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

COLOMBO, Sylvia. **“Narcotráfico está rindo da repressão às drogas, diz presidente do Uruguai”.** Folha de São Paulo, São Paulo, 26 nov. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/11/1553168-narcotrafico-esta-rindo-da-repressao-as-drogas-diz-presidente-do-uruguai.shtml>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

CORTEZ, Elimar. **Novo chefe da Divisão de Homicídios fala da investigação inteligente como forma de valorizar o Inquérito Policial e reduzir a impunidade.** Blog do Elimar Cortes: informações confiáveis sobre política e segurança pública, Espírito Santo, 01 mai. 2014. Disponível em: <<http://elimarcortes.blogspot.com.br/2014/05/novo-chefe-da-divisao-de-homicidios.htm>>. Acesso em: 19 maio 2014.

COUTINHO, Danieleh. **Drogas no Espírito Santo: a rota do tráfico começa em cinco cidade.** ESHOJE, Espírito Santo, 07 mar. 2014. Disponível em: <http://www.eshoje.jor.br/_conteudo/2014/03/noticias/policia/15614-drogas-no-espirito-santo-a-rota-do-traffic-comeca-em-cinco-cidades.html>. Acesso em: 12 fev.2015.

DURKHEIN, Émile (1858-1917). **As Regras do Método Sociológico** / Émile Durkheim: tradução Paulo Neves: revisão da tradução Eduardo Brandão. – 3ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Espírito Santo (Estado). **Novos Caminhos. Principais Realizações em 2012.** Espírito Santo, Vitória, 2013.

Espírito Santo (Estado). **Lei Nº 9845, de 31 de maio de 2012.** Vitória, 2012.

FACEBOOK. **Papo de resposta. Polícia Civil.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/papo.espiritosanto?fref=ts>>. Acesso em: 25 maio 2014.

FACHIN, Patrícia; JUNGES Márcia, **Combater o comércio de drogas não é difícil, é impossível.** Entrevista especial com Luiz Eduardo Soares. Instituto Humanas Unisinos, 18 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/511536-combater-o-comercio-de-drogas-nao-e-dificil-e-impossivel-entrevista-especial-com-luiz-eduardo-soares>>. Acesso em: 15 maio 2014.

FAJARDO, Álvaro Rogério Duboc; BARRETO, Leonardo Nunes e tal. VII Congresso CONSAD de Gestão Pública. **Programa Estado Presente: em Defesa da Vida.** Brasília, 25, 26 e 27 de Mar. 2014. Disponível em: <http://banco.consad.org.br/bitstream/123456789/1156/1/C7_PP_PROGRAMA%20ESTADO%20PRESENTE.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2015.

FERNANDES, Luís. O que a droga faz à norma. **Revista Toxicodependências**, v. 15, n. 1, p. 3-18, 2009. Disponível em: <http://www.sicad.min-saude.pt/BK/RevistaToxicodependencias/Lists/SICAD_Artigos/Attachments/455/Toxico_N1_2009_1.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** 2ª edição, Rio de Janeiro: editora Nova Fronteira, 1988.

FRAGA, Érica; BENITES, Afonso. **Triplica parcelas de jovens internados por tráfico de drogas.** Folha de São Paulo, São Paulo, 11 ago. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/08/1324683-triplica-parcela-de-jovens-internados-por-traffic.shtml>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

GOMES, Luiz Flávio. **Drogas: EUA perdem mais uma guerra.** IAB Instituto Avante Brasil, 23 abr. 2012. Disponível em: <<http://institutoavantebrasil.com.br/drogas-eua-perderam-mais-uma-guerra/>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

GRAÇA, Eduardo. **Apesar da guerra às drogas, uso de heroína cresce nos EUA. Os EUA já gastaram 1 trilhão de dólares na guerra às drogas, mas o tráfico aumenta no país.** Carto Capital. Sociedade: drogas, 10 maio 2013. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/748/apesar-da-guerra-as-drogas-uso-de-heroina-cresce-nos-eua>>. Acesso em: 08 fev 2015.

HOLLAND. **Política holandesa sobre drogas.** Disponível em: <<http://www.holland.com/br/turismo/artigo/politica-holandesa-sobre-drogas.htm>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

JUNIOR, Cirilo. **Acabar com o tráfico de drogas é uma utopia, diz Beltrame.** Terra, Rio de Janeiro, 14 dez. 2012. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/acabar-com-o-traffic-de-drogas-e-uma-utopia-diz-beltrame,e55b169a8c59b310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 17 maio 2014.

KESSLER, Felix. **Cannabis e saúde mental**: uma revisão sobre a droga de abuso e o medicamento. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 31, n. 1, Mar. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000100022&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462009000100022>. Acesso: 24 mar. 2015.

LOURENÇO, Luiz Cláudio; SALLA, Fernando. **Crime, Polícia e Justiça no Brasil. Aprisionamento e Prisões**. Organização Renato Sérgio Lima e tal. 1 ed., São Paulo: Contexto, 2014.

MALVASI, Paulo Artur. **Interfaces da vida loka**: um estudo sobre jovens, tráfico de drogas e violência em São Paulo. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.neip.info/upd_blob/0001/1193.pdf> Acesso em: 20 fev. 2015.

Mapa do Encarceramento: **os jovens do Brasil** / Secretaria-Geral da Presidência da República e Secretaria Nacional de Juventude. – Brasília: Presidência da República, 2015.

MEIRELLES, Zilah Vieira; GOMEZ, Carlos Minayo. **Rompendo com a criminalidade**: saída de jovens do tráfico de drogas em favelas na cidade do Rio de Janeiro. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500021>. Acesso em: 10 fev 2015.

MICHAUD, Yves. **A Violência** (tradução de L. Garcia). Série Fundamentos, São Paulo: Editora Ática, 1989.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. Ed: 31, São Paulo: Atlas, 2015.

MUNDO ESTRANHO. **O que foi a Lei Seca**. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-foi-a-lei-seca>>. Acesso em: 09 fev.2015.

PEREIRA, Luma Costa et al. **Legalização de drogas sob a ótica da bioética da proteção**. Revista Bioética, v. 21, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n2/a21v21n2.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

POLÍCIA CIVIL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto social desenvolvido pela polícia já beneficiou mais de mil jovens**. Espírito Santo, 14 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.pc.es.gov.br/component/k2/3970-projeto-social-desenvolvido-pela-policia-civil-ja-beneficiou-mais-de-mil-jovens>>. Acesso em: 25 de fev. 2015.

RAFAEL, Antônio. As armas do crime: reflexões sobre o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 1, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/viewArticle/82>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

RAMOS, Grace Vieira e tal. **Abordagens atuais em segurança pública** / Org. Rodolfo Herberto Schneider - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011, p. 162 e 163.

RIBEIRO, T. M. **Do Você não Pode Ao Você não Quer**: uma história da prevenção às drogas na educação. 1ª Edição. **Curitiba**: Prismas, 2013, p. 105 e 107.

RODRIGUES, Thiago. **Política de Drogas e a Lógica dos Danos**. *Verve*, v. 3, n. 3, 2. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/viewFile/4947/3495>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

RODRIGUES, Thiago. **A infundável guerra americana**: Brasil, EUA e o narcotráfico no continente. *São Paulo em Perspectiva*, v. 16, n. 2, p. 102-111, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392002000200012&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 fev. 2015.

RODRIGUES, Thiago. **Drogas, proibição e a abolição das penas**¹. 2004. Disponível em: <http://www.neip.info/downloads/t_tia1.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2015

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha**: Policiamento e segurança pública no século XXI. Os jovens e crime: Drogas, juventude e crime. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Oxford, Inglaterra: University of Oxford, Centre for Brazilian Studies, 2012.

ROSA, Pablo Ornelas. **Drogas e a Governamentalidade Neoliberal**: uma genealogia da redução de danos. *Saúde: As Políticas de Redução de Danos no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2014.

ROSA, Pablo Ornelas. **Juventude Criminalizada. Juventude das prisões mascaradas**: Sociabilidade Juvenil e criminalidade. Florianópolis: Insular, 2ª ed. ver. 2013.

SANCHEZ, Zila Van Der Meer; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de e NAPPO, Solange Aparecida. **"Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco."** *Rev Saúde Pública* 39.4 (2005): 599-605. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25532>>. Acesso em 20 nov. 2015.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Homicídios no Brasil. A Agonia da Vida**: Mortes Violentas entre a Juventude do País do Futuro. Marcus Vinícius Gonçalves da Cruz, Eduardo Cerqueira Batitucci (organizadores). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SENTO-SÉ, João Trajano; PAIVA, Vanilda. **Juventude em conflito com a lei**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2007.

SOUZA, Percival de. **O Sindicato do Crime. PCC e outros grupos. Capítulo V: Das Origens**. São Paulo, Ediouro, 2006.

UOL. **Liberar maconha zerou mortes ligadas à droga, diz secretário uruguaio.** Brasília, 02 jun. 2014. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/06/02/liberacao-da-maconha-no-uruguai-reduziu-mortes-a-zero-diz-secretario.htm>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

SANCHEZ, Zila Van Der Meer; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de e NAPPO, Solange Aparecida. "**Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco.**" *Rev Saúde Pública* 39.4 (2005): 599-605. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25532>>. Acesso em 05 mar. 2015.

WASELFISZ, Julio Jacob. **Mapa da Violência 2015: Mortes Matadas por Arma de Fogo.** Brasília, 2015.

WIEVIORKA, Michel. **O novo paradigma da violência.** Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 9(1): 5-41, maio de 1997. Disponível em: <<http://www.nevusp.org/downloads/wieviorka-onovoparadigmadaviolencia.pdf>>. Acesso em: 07 jan 2016.

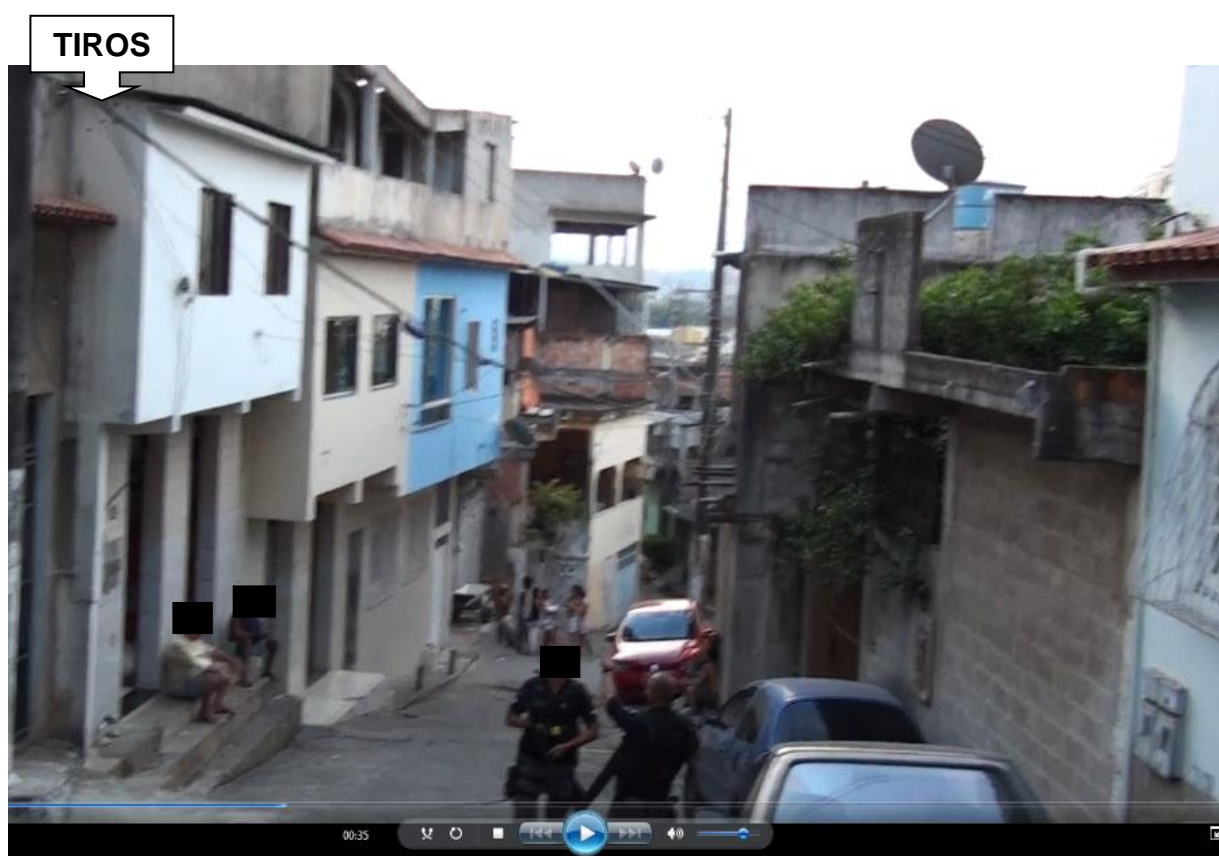
ZALUAR, Alba. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas.** Capítulo 8: Gangues, galeras e quadrilhas: globalização, juventude e violência. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ZALUAR, Alba. Condomínio do Diabo. **Teleguiados e chefes: juventude e crime.** Rio de Janeiro: Revan: Ed. UFRJ, 1994.

ZANOTTI, Daniella. GAZETA ONLINE. **Número de internados sobe 20 vezes em 10 anos.** 13 Ago. 2013, Espírito Santo. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/08/noticias/cidades/1456540-numero-de-internados-sobe-20-vezes-em-10-anos.html>. Acesso em: 04 Abr. 2015.

APÊNDICE A - IMAGENS REFERENTES AOS CONFLITOS ARMADOS PRÓXIMO À ESCOLA CHARLE

Imagens realizadas pelo mestrando referentes às marcas de tiros nas residências e comércios no bairro da escola Charle, devido aos conflitos armados entre grupos criminosos rivais.



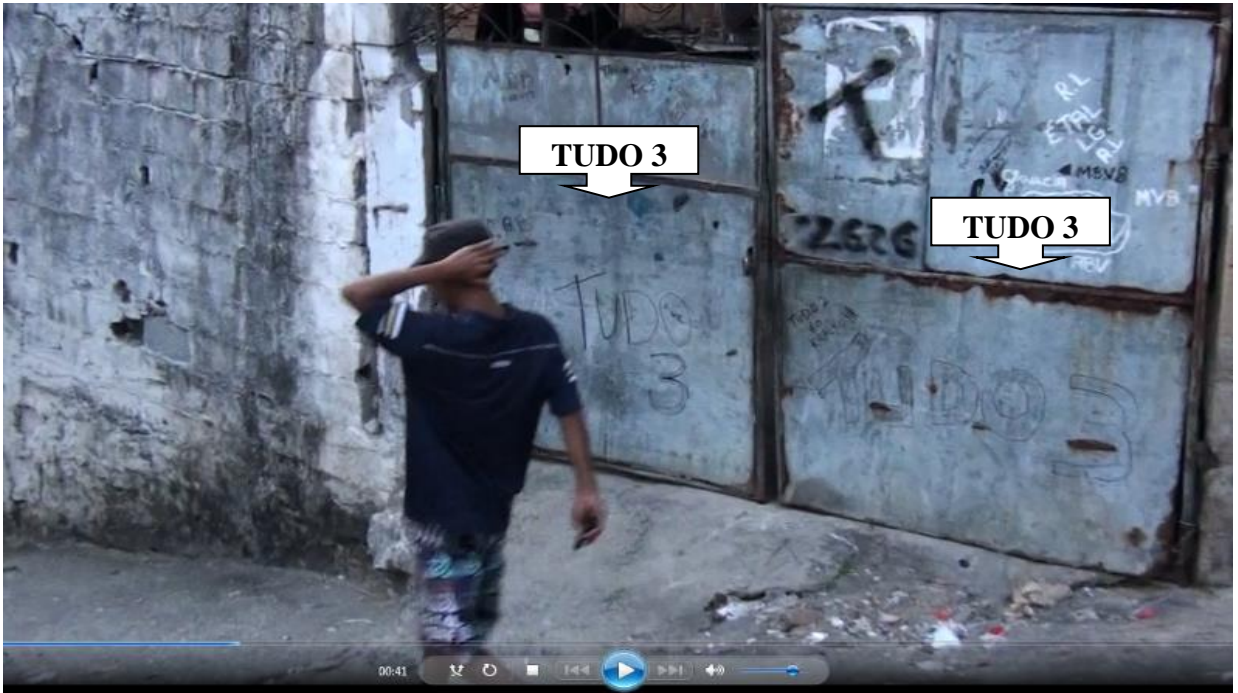
A foto acima foi captura de uma filmagem realizada pelo mestrando, quando este foi requisitado pela autoridade policial a ir até o local onde ocorreu, mais uma vez, um conflito armado entre os traficantes que lutam pelo território, em um morro próximo à escola Charle. O policial de costas está apontando para as marcas dos tiros que acertaram o segundo andar da residência do lado esquerdo da foto.



As imagens acima correspondem a uma ampliação da casa alveja pelos tiros, para melhor visualização das marcas dos tiros.



Na imagem acima, o mestrando registrou a moradora do local retirando o cartaz que estava fixado no portão de um bar, que escondia as marcas deixadas pelo conflito armado entre os criminosos. Vários projéteis atingiram a estrutura do estabelecimento, deixando marcas até no portão.





As imagens editadas acima mostram como os grupos criminosos marcam o seu território. O grupo criminoso que atua no local filmado acima escreve nos postes, muros e portões a frase “TUDO 3”, significando que aquele local é dominado respectivamente por aquele grupo criminoso, conforme se verifica no poste e portão das imagens acima.

Vale frisar, que o grupo rival demarca o seu território com a expressão “TUDO 2”. Na foto do portão acima foi possível constatar o grupo “TUDO 3” escrevendo a seguinte mensagem: TUDO 2 É O KRALHO. O que demonstra a rivalidade entre eles.

APÊNDICE B - ROTEIRO: ENTREVISTAS AOS ALUNOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
UVV/ES

Pesquisa para Dissertação de Mestrado

**JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE
PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA
DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA**

Mestrando

Klaus Sarmento Faria

Orientador

Dr. Pablo Ornelas Rosa

1 - Qual o nome da sua escola?

2 – Qual o bairro e a cidade onde sua escola é localizada?

3 – Qual é a sua idade?

12 13 14 15 16 17 18 19 20 mais de 20 anos

4 – Qual a sua série escolar?

5 – Há quanto tempo estuda na sua atual escola?

6 – Na sua escola há problemas de violência entre os alunos?

sim não

Caso haja, quais seriam: agressões físicas *bullying* ameaças

outros. Se quiser pode citar:

7 – Você já presenciou alguma cena de violência na escola?

sim não. Caso positivo, qual seria? _____

8 – Você considera a sua escola violenta?

sim não razoável

9 – Você sabe se na sua escola existem alunos que já cometeram infrações penais (crimes)?

sim não. Caso positivo, quais foram os atos (exemplo: roubo, tráfico, furto)?

10 – Na sua escola existem alunos que participam de gangues que praticam crimes?

sim não.

11 – Já ocorreu de algum aluno abandonar a sua escola para se dedicar a alguma gangue e cometer infrações penais (crimes)?

sim não. Caso positivo, quantos fizeram isso (só números)?

12 – Já aconteceu de algum aluno da sua escola perder a vida por estar envolvido com infrações penais (crimes)?

Se quiser falar sobre o fato:

13 – Você considera violento o bairro onde a sua escola se encontra?

sim não.

14 – Os professores da sua escola realizam aulas ou palestras sobre violência?

sim não.

15 – Há tráfico de drogas próximo a sua escola?

sim não.

Caso haja, ele já interferiu nas aulas?

sim não.

Caso sim, como o tráfico interferiu nas aulas?

tiros

toque de recolher

outros. Pode citar:

16 – Você saberia indicar porque um jovem entraria para o tráfico de drogas? Pode marcar quantos motivos você quiser.

dinheiro

para tentar ter uma arma de fogo

para ajudar a família

para se proteger de inimigos

para ganhar destaque com os colegas

para conquistar mulheres

Outros. Pode citar:

QUANTO AO PROJETO “PAPO DE RESPOSTA”

17 – Você já participou do projeto “Papo de resposta”?

sim não.

18 – Você participou de todo o Ciclo do “Papo de Resposta”?

sim não.

Caso não, até que fase participou?

Caso sim, quantas vezes participou?

19 – Qual a sua opinião sobre policiais realizarem palestras sobre violência, drogas, segurança pública e outros temas na sua escola?

Gostei Para mim não faz diferença Não gostei

20 – O “Papo de Resposta” provocou mudanças em sua vida como aluno e/ou pessoa?

sim não

Caso sim, quais seriam essas mudanças? Pode marcar quantas opções quiser.

Meu relacionamento com os demais alunos melhorou.

Meu relacionamento com os professores melhorou.

Meu relacionamento com as pessoas da minha família melhorou.

Meu rendimento escolar melhorou (notas, participação em sala de aula etc)

Outros. Pode citar:

21 – Depois de concluído o “Papo de Resposta” na sua escola ocorreu alguma mudança nos alunos?

sim não. Caso positivo, quais? Marque quantas quiser.

Diminuiu a quantidade de alunos que abandonam a escola.

O relacionamento entre os alunos melhorou.

O relacionamento dos alunos com o professores melhorou.

Caso ocorresse violência entre os alunos e entre alunos e professores, após o projeto essa violência diminuiu.

O rendimento escolar (notas, participação em sala) dos alunos melhorou.

Outros. Pode citar:

APÊNDICE C - ROTEIRO: ENTREVISTAS AOS PROFESSORES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
UVV/ES

Pesquisa para Dissertação de Mestrado

JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE
PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA
DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA

Mestrando

Klaus Sarmento Faria

Orientador

Dr. Pablo Ornelas Rosa

1 – Qual a escola que você trabalha?

2 – Há quanto tempo é professor(a) na escola?

3 – Qual a sua formação profissional?

4 – Você considera violento o bairro onde a escola é localizada?

sim Não. Caso positivo, quais os motivos?

5 – Já ocorreu violência no interior da escola?

sim não. Caso positivo, como ocorre tal violência? Marque quantas quiser.

Violência entre alunos (ameaças, agressões etc)

Violência dos alunos com os professores.

Violência dos alunos com os demais funcionários da escola.

Outros. Pode citar:

6 – Já ocorreram casos de alunos na escola, que faziam/fazem uso de drogas ou que estivessem/estejam envolvidos com o tráfico de drogas?

- Uso de drogas: sim não
- Tráfico de drogas: sim não

Caso positivo, conseguiria mensurar um percentual aproximado?

- Uso de drogas: colocar o número referente ao percentual
- Tráfico de drogas: colocar o número referente ao percentual

I - Nenhum / **II**- menos de 10% / **III**- entre 10% e 20% / **IV**- entre 30% e 40%

V- entre 50% e 60% / **VI** – mais de 60%

7 – Já teve conhecimento de algum aluno abandonar a escola por um dos motivos abaixo? Pode marcar quantos quiser.

Para trabalhar.

Abandonou por *bullying* ou problemas com outros alunos.

Passou a fazer parte de uma gangue.

Foi preso

Outros. Pode citar:

8 – Pela sua experiência, poderia elencar fatores que levam os jovens a se sentirem seduzidos a ingressar especificamente no tráfico de drogas?

9 – Conseguiria mensurar a faixa etária predominante dos alunos que passam a cometer atos infracionais:

10 a 13 anos 14 a 16 anos 16 anos a 18 anos acima de 18 anos

10 – Eles costumam procurar alguma ajuda junto à escola?

sim não

11 – Existe movimento de tráfico de drogas próximo a sua instituição de ensino?

sim não

Caso exista, você tem conhecimento se ela influencia os alunos de alguma forma?

sim não. Caso positivo, no que influencia?

12 – Caso exista tráfico de drogas próximo a sua instituição, ele já prejudicou as atividades normais da escola de alguma forma?

sim não. Caso positivo, o que ocorre? Pode citar mais de um.

Toque de recolher

Tiros de arma de fogo

Outros. Pode citar:

13 – Você tem conhecimento de algum aluno que perdeu a vida por estar envolvido com atos infracionais ou alguma gangue?

sim não. Caso positivo, conseguiria mensurar quantos já foram vítimas e os possíveis motivos?

14 – Quando a escola constata que algum aluno está tendo problemas com violência, cometendo infrações ou fazendo parte de alguma gangue, ela realiza algum procedimento?

sim não. Caso positivo, quais?

15 – Existem aulas ou palestras da própria escola que abordem o assunto com os alunos sobre violência, atos infracionais, gangues, segurança pública ou conteúdos similares?

sim não

Caso exista, qual a formação destes profissionais sobre o assunto? Eles abordam o assunto com base em algum material? Utilizam base científica, leis etc?

QUANTO AO PROJETO “PAPO DE RESPOSTA”

16 – Você acredita ser correto e eficaz policiais realizarem projetos junto às instituições de ensino para falarem sobre violência, criminalidade, segurança pública e outros assuntos?

sim não. Caso positivo, justifique se quiser.

17 – O que você acha do projeto “Papo de Resposta” da Polícia Civil junto a sua instituição?

excelente bom regular indiferente ruim

18 – Você percebe algum tipo de bloqueio por parte dos alunos por terem policiais na sala de aula tratando sobre violência, drogas, segurança pública, entre outros assuntos?

sim não.

19 – Após uma turma passar pelo projeto “Papo de Resposta”, percebe alguma mudança nos alunos de forma geral?

sim não. Caso positivo, quais seriam essas mudanças. Pode marcar quantas quiser.

O rendimento escolar melhora (notas, participação em sala de aula etc).

A relação entre os alunos melhora.

A relação entre os alunos com os professores melhora.

A relação dos alunos com os demais funcionários melhora.

[] Outros. Pode citar:

20 – Caso existam alunos que estejam envolvidos com condutas ilícitas e que participaram do projeto “Papo de Resposta”:

20.1 - Qual a reação e comportamento deles com os policiais do projeto “Papo de Resposta” durante os encontros?

[] bom [] razoável [] ruim [] indiferente

20.2 – Houve mudança de comportamento deles com os demais colegas:

[] sim [] não. Caso positivo, quais?

20.3 – Houve mudança de comportamento deles com os professores e demais funcionários?

[] sim [] não. Caso positivo, quais foram as mudanças?

20.4 – Houve mudança no rendimento escolar (notas, participação em aula)?

[] sim [] não. Quais?

21 - Já ouviu relatos ou algum representante legal de aluno já lhe procurou para comentar sobre mudanças no seu filho, após ter participado do projeto “Papo de Resposta”?

sim não. Caso positivo, quais seriam essas mudanças informadas pelo representante?

22 – Os alunos apresentam interesse em participar das etapas do “Papo de Resposta”?

sim não ficam indiferentes

23 – Houve algum (uns) caso(s) em particular (sem citar nomes) de algum aluno que estivesse envolvido com atos infracionais ou alguma gangue e os abandonou devido a sua participação no projeto “Papo de Resposta”?

sim não. Se quiser descreva o caso:

24 – O que você acha da metodologia aplicada pelo “Papo de Resposta”?

boa regular indiferente ruim. Justifique se quiser:

25 – O que você acha da doutrina apresentada pelo projeto Papo de Resposta referente aos temas de violência, segurança pública, *bullying*, apresentados aos alunos?

boa regular indiferente ruim. Justifique se quiser:

26 – Constatou algum impacto (diminuição da evasão escolar, aumento do respeito por parte dos alunos etc) de forma geral na escola após o projeto “Papo de Resposta” ter finalizado seus encontros?

sim não. Caso positivo, quais?

27 – Gostaria de acrescentar algum dado ou informação sobre o projeto “Papo de Resposta” referente à escola, alunos, professores ou que gostaria de mencionar?

APÊNDICE D - Roteiro: Entrevistas aos Policiais do Projeto “Papo de Resposta”

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

UVV/ES

Pesquisa para Dissertação de Mestrado

**JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE
PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA
DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA**

Mestrando

Klaus Sarmento Faria

Orientador

Dr. Pablo Ornelas Rosa

1 – Qual o cargo que você ocupa na polícia civil do Espírito Santo?

2 – Há quanto tempo é policial civil?

3 – Qual a sua formação profissional?

4 – Qual a sua história, participação e há quanto tempo trabalha com o projeto “Papo de Resposta”?

5 – Na sua visão, há desconfiança, barreiras, desconforto por parte dos alunos ao visualizarem policiais apresentando um projeto como o “Papo de Resposta”?

6 – Como você descreveria a comportamento dos alunos no início e no final do Ciclo do “Papo de Resposta”?

7 – Você já constatou por meio de professores ou alunos a existência de violência no interior das escolas onde executaram o “Papo de Resposta”?

sim não. Caso positivo, como ocorre tal violência? Marque quantas quiser.

Violência entre alunos (ameaças, agressões etc)

Violência dos alunos com os professores.

Violência dos alunos com os demais funcionários da escola.

Outros. Pode citar:

8 – Você já constatou por meio de professores ou alunos a existência alunos que fazem uso de drogas ou que estejam envolvidos com o tráfico de drogas?

- Uso de drogas: sim não
- Tráfico de drogas: sim não

9 – Você já constatou por meio de professores ou alunos de algum aluno abandonar a escola por algum dos fatores abaixo?

sim não não tenho conhecimento. Pode marcar quantos quiser.

Para trabalhar.

Abandonou por *bullying* ou problemas com outros alunos.

Se envolveu com alguma gangue.

ser preso.

Outros. Pode citar:

10 – Na sua experiência com o “Papo de Resposta” conseguiria mensurar a faixa etária predominante dos alunos que passam a cometer atos infracionais:

10 a 13 anos 14 a 16 anos 16 anos a 18 anos acima de 18 anos

11 – Algum aluno já procurou a sua ajuda por estar sofrendo algum tipo de violência na escola?

sim não. Caso positivo pode citar o caso?

12 – Algum aluno já procurou a sua ajuda por estar envolvido com alguma associação criminosa?

sim não. Caso positivo pode citar o caso?

13 – Você teve conhecimento da existência do movimento de tráfico de drogas próximo a alguma instituição de ensino que o “Papo de Resposta” trabalhou?

sim não

Caso exista, você tem conhecimento se ela influencia os alunos de alguma forma?

sim não. Caso positivo, no que influencia?

14 – Caso exista tráfico de drogas próximo a alguma instituição de ensino que o “Papo de Resposta” trabalho, saberia informar se o tráfico de drogas já prejudicou as atividades normais da escola de alguma forma?

sim não. Caso positivo, o que ocorre? Pode citar mais de um.

Toque de recolher

Tiros de arma de fogo

Outros. Pode citar:

15 – Na sua experiência poderia elencar alguns fatores que levam os jovens a se dedicarem ao tráfico de drogas?

dinheiro

família desestruturada

Vontade de possuir uma arma

Ser respeitado e conhecido em sua comunidade

Ajudar a família com o dinheiro

Para manter a dependência química

Para conquistar mulheres

Por admirar a figura do traficante

Estado de miserabilidade

Outros. Pode citar:

16 – Você tem conhecimento se algum aluno que perdeu a vida por estar envolvido com atos infracionais ou alguma gangue?

sim não. Caso positivo, conseguiria mensurar quantos já foram vítimas e os possíveis motivos?

17 – Após uma turma passar pelo projeto “Papo de Resposta”, você teve conhecimento de alguma mudança nos alunos de forma geral?

sim não. Caso positivo, quais seriam essas mudanças. Pode marcar quantas quiser.

O rendimento escolar melhora (notas, participação em sala de aula etc).

A relação entre os alunos melhora.

A relação entre os alunos com os professores melhora.

A relação dos alunos com os demais funcionários melhora.

Outros. Pode citar:

18 – Caso existam alunos que sejam membros de associações criminosas ou que realizem condutas ilícitas e que participaram do projeto “Papo de Resposta”:

18.1 - Qual a reação e comportamento deles com os policiais do projeto “Papo de Resposta” durante os encontros?

bom razoável ruim indiferente

18.2 – Saberria responder se houve mudança de comportamento deles com os demais colegas:

sim não. Caso positivo, quais?

18.3 – Saberria dizer se houve mudança de comportamento deles com os professores e demais funcionários?

sim não. Caso positivo, quais foram as mudanças?

18.4 – Saberia dizer se houve mudança no rendimento escolar (melhorou as notas, maior participação nas aulas etc)?

sim não. Quais?

18.5 – Saberia dizer se houve algum(uns) caso(s) em particular (sem citar nomes) de algum aluno que estivesse envolvido com atos infracionais ou alguma gangue e os abandonou devido a sua participação no projeto “Papo de Resposta”?

sim não. Se quiser descreva o caso:

19 - Já ouviu relatos ou algum representante legal de aluno já lhe procurou para comentar sobre mudanças no seu filho após ter participado do projeto “Papo de Resposta”?

[] sim [] não. Caso positivo, quais seriam essas mudanças informadas pelo representante?

20 – Os alunos apresentam interesse em participar das etapas do “Papo de Resposta”?

[] sim [] não [] ficam indiferentes

21 – Gostaria de acrescentar algum dado ou informação sobre o projeto “Papo de Resposta” referente à escola, alunos, professores ou que gostaria de mencionar?

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO POLICIAL DO “PAPO DE RESPOSTA”

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Policias Papo de Resposta

JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA

KLAUS SARMENTO FARIA

UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Essa pesquisa procura levantar aspectos sobre o projeto Papo de Resposta, como doutrina, metodologia, qualificação da equipe, experiências vividas durante o trabalho nas escolas, a visão quanto à eficácia do projeto quanto a diminuição da violência nas escolas e verificar se o projeto acarreta mudanças nos alunos, educadores, pais ou responsáveis e no ambiente escolar, auxiliando na diminuição da violência. Esta avaliação é importante, haja vista que varias iniciativas são criadas, mas poucas são estudadas quanto a sua eficácia, resultados estes que podem auxiliar no desenvolvimento, implementação e investimentos nestes programas como possíveis ferramentas na diminuição da violência dos jovens. Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: receberá um questionário com perguntas objetivas e espaços para contextualização, que tratará sobre aspectos gerais do projeto Papo de Resposta, desde a sua criação a toda a metodologia desenvolvida; perguntará sobre o trabalho realizado nas escolas, os possíveis impactos e mudanças que observou, entre outros, nos alunos e no ambiente escolar.

Os riscos envolvidos com sua participação são: fornecer dados e informações sobre a violência que ocorre dentro e fora das escolas, que serão minimizados através das seguintes providências: o nome da escola, o local onde a escola é localizada e no nome do entrevistado não serão mencionados em hipótese alguma no trabalho acadêmico, sendo os dados pessoais mantidos em absoluto sigilo. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Você terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: apresentar como funciona o projeto Papo de Resposta e sua visão quanto aos impactos e

impressão que ele causa, ajudando no estudo sobre a eficácia do projeto nas escolas, o que poderá beneficiar o projeto e este receber maior amplitude, podendo ser levado a outras escolas que precisem melhorar a qualidade das relações interpessoais entre os alunos, educadores, familiares, entre outros. Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a eficácia de um projeto de prevenção à violência juvenil.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com as suas informações (gravações, entrevistas, entre outras) ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade do (a)

Mestrando Klaus Sarmiento Faria com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e que será destruído após a pesquisa. A divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo. Se você tiver algum gasto que seja devido à sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Klaus Sarmiento Faria, com endereço na rua Milton Caldeira, nº 566, Edf. Hisphahan, Itapuã, Vila Velha/ES, telefone (27) 99959-7247, e-mail: kladv@hotmail.com.

Dúvidas sobre a pesquisa envolvendo princípios éticos poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UVV localizado na Rua Comissário José Dantas de Melo, nº 21, Boa Vista, Vila Velha-ES, CEP: 29.102-770, Tel: (27) 3421-2085, E-mail: cep.uvv@gmail.com

Horário de funcionamento: 2ª a 6ª feira –13:30 às 18:30h. Secretária: Andréa Sarmiento.

Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à participação do paciente na pesquisa poderão ser comunicadas por escrito à Secretaria do CEP/UVV, desde que os reclamantes se identifiquem, sendo que o seu nome será mantido em anonimato.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa

JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA, dos procedimentos nela envolvidos, assim como dos possíveis

riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso me traga prejuízo ou penalidade.

Participante: _____
_____.

Assinatura: _____ CPF:
_____.

Pesquisador _____ responsável:
_____.

Assinatura: _____ CPF:
_____.

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Alunos e Responsáveis

JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA

KLAUS SARMENTO FARIA

UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Essa pesquisa procura levantar aspectos sobre violência nas escolas e verificar se projetos de prevenção à violência, como o projeto Papo de Resposta, que atuam junto às escolas, conseguem por meio da sua metodologia e doutrina, auxiliar na diminuição da violência. Esta avaliação é importante, haja vista que varias iniciativas são criadas, mas poucas são estudadas quanto a sua eficácia, resultados estes que podem auxiliar no desenvolvimento, implementação e investimentos nestes programas como possíveis ferramentas na diminuição da violência dos jovens. Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: receberá um questionário com perguntas objetivas e espaços para contextualização, que tratará sobre aspectos de violência na sua escola sobre os alunos e os jovens de forma em geral; perguntará a sua opinião sobre aspectos da atuação do projeto Papo de Resposta em sua escola, como metodologia, doutrina, possíveis impactos e mudanças, entre outros, que ele pode ter causado nos alunos e no ambiente escolar.

Os riscos envolvidos com sua participação são: fornecer dados e informações sobre a violência que ocorre dentro e fora da escola, que serão minimizados através das seguintes providências: o nome da escola, o local onde a escola é localizada e no nome do entrevistado não serão mencionados em hipótese alguma no trabalho acadêmico, sendo os dados pessoais mantidos em absoluto sigilo. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Você terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: ajudar no estudo sobre a eficácia do projeto Papo de Resposta na sua escola, o que poderá beneficiar o projeto e este receber maior amplitude, podendo ser levado a outras escolas que precisem melhorar a qualidade das relações interpessoais entre os alunos, educadores, familiares, entre outros. Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a eficácia de um projeto de prevenção à violência juvenil.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com as suas informações (gravações, entrevistas, entre outras) ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade do (a) mestrando Klaus Sarmiento Faria com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e que será destruído após a pesquisa. A divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo. Se você tiver algum gasto que seja devido à sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Klaus Sarmiento Faria, com endereço na rua Milton Caldeira, nº 566, Edf. Hisphahan, Itapuã, Vila Velha/ES, telefone (27) 99959-7247, e-mail: kladv@hotmail.com.

Dúvidas sobre a pesquisa envolvendo princípios éticos poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa da UVV** localizado na Rua Comissário José Dantas de Melo, nº 21, Boa Vista, Vila Velha-ES, CEP: 29.102-770, Tel: (27) 3421-2085, E-mail: cep.uvv@gmail.com

Horário de funcionamento: 2ª a 6ª feira –13:30 às 18:30h. Secretária: Andréa Sarmiento.

Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à participação do paciente na pesquisa poderão ser comunicadas por escrito à Secretaria do CEP/UVV, desde que os reclamantes se identifiquem, sendo que o seu nome será mantido em anonimato.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa **JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA**, dos procedimentos nela envolvidos, assim como dos possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido

que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso me traga prejuízo ou penalidade.

Participante: _____
_____.

Assinatura: _____ CPF:
_____.

Representante _____ legal:
_____.

Assinatura: _____ CPF:
_____.

Pesquisador _____ responsável:
_____.

Assinatura: _____ CPF:
_____.

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Professores**JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA****KLAUS SARMENTO FARIA****UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES**

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Essa pesquisa procura levantar aspectos sobre violência nas escolas e verificar se projetos de prevenção à violência, como o projeto Papo de Resposta, que atuam junto às escolas, conseguem por meio da sua metodologia e doutrina, auxiliar na diminuição da violência. Esta avaliação é importante, haja vista que varias iniciativas são criadas, mas poucas são estudadas quanto a sua eficácia, resultados estes que podem auxiliar no desenvolvimento, implementação e investimentos nestes programas como possíveis ferramentas na diminuição da violência dos jovens. Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: receberá um questionário com perguntas objetivas e espaços para contextualização, que tratará sobre aspectos de violência na sua escola sobre os alunos e os jovens de forma em geral; perguntará a sua opinião sobre aspectos da atuação do projeto Papo de Resposta em sua escola, como metodologia, doutrina, possíveis impactos e mudanças, entre outros, que ele pode ter causado nos alunos e no ambiente escolar.

Os riscos envolvidos com sua participação são: fornecer dados e informações sobre a violência que ocorre dentro e fora da escola, que serão minimizados através das seguintes providências: o nome da escola, o local onde a escola é localizada e no nome do entrevistado não serão mencionados em hipótese alguma no trabalho acadêmico, sendo os dados pessoais mantidos em absoluto sigilo. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Você terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: ajudar no estudo sobre a eficácia do projeto Papo de Resposta na sua escola, o que poderá beneficiar o projeto e este receber maior amplitude, podendo ser levado a outras escolas que precisem melhorar a qualidade das relações interpessoais entre os alunos, educadores, familiares, entre outros. Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a eficácia de um projeto de prevenção à violência juvenil.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com as suas informações (gravações, entrevistas, entre outras) ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade do (a) mestrando Klaus Sarmiento Faria com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e que será destruído após a pesquisa. A divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo. Se você tiver algum gasto que seja devido à sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Klaus Sarmiento Faria, com endereço na rua Milton Caldeira, nº 566, Edf. Hisphahan, Itapuã, Vila Velha/ES, telefone (27) 99959-7247, e-mail: kladv@hotmail.com.

Dúvidas sobre a pesquisa envolvendo princípios éticos poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa da UVV** localizado na Rua Comissário José Dantas de Melo, nº 21, Boa Vista, Vila Velha-ES, CEP: 29.102-770, Tel: (27) 3421-2085, E-mail: cep.uvv@gmail.com

Horário de funcionamento: 2ª a 6ª feira –13:30 às 18:30h. Secretária: Andréa Sarmiento.

Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à participação do paciente na pesquisa poderão ser comunicadas por escrito à Secretaria do CEP/UVV, desde que os reclamantes se identifiquem, sendo que o seu nome será mantido em anonimato.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa **JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE PROJETOS DE PREVENÇÃO COMO POSSÍVEIS FERRAMENTAS NA DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA**, dos procedimentos nela envolvidos, assim como dos possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido

que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso me traga prejuízo ou penalidade.

Participante: _____
_____.

Assinatura: _____ CPF:
_____.

Pesquisador _____ responsável:
_____.

Assinatura: _____ CPF:
_____.

ANEXO D – Carta de Autorização: Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Espírito Santo



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL
SUBSECRETARIA DE ESTADO DE INTELIGÊNCIA
GERÊNCIA DE INTELIGÊNCIA**

OFÍCIO Nº 001/2016 - GINT/SEI/SESP

Vitória/ES, 12 de Janeiro de 2016.

Assunto: CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DADOS OFICIAIS

Tendo ciência da realização da pesquisa intitulada "JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE O PROJETO "PAPO DE RESPOSTA" COMO UMA POSSÍVEL FERRAMENTA DE DIMINUIÇÃO DA CRIMINALIDADE" sob a responsabilidade do pesquisador Klaus Sarmiento Faria e orientação do Prof. Dr. Pablo Ornelas Rosa, serão disponibilizados ao referido pesquisador o acesso aos dados referentes à quantidade e demais dados qualitativos dos homicídios ocorridos no Estado do Espírito Santo, de dezembro de 2013 a fevereiro de 2015, contidos nesta Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo, para fins de coleta de dados necessários à realização da presente pesquisa.

Atenciosamente,



ELVIS SILVEIRA PEREIRA
Gerência de Inteligência / SEI / SESP / ES

Elvís Silveira Pereira
SGT PM - GIP/SEI/SESP
Nº Func.: 873564

ANEXO E - Carta de Autorização: Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo.

Eu, Carlos Henrique Barbosa, Chefe do Núcleo de Informações de Segurança do IASES – Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **“JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E PREVENÇÃO: UMA AVALIAÇÃO SOBRE O PROJETO “PAPO DE RESPOSTA” COMO UMA POSSÍVEL FERRAMENTA DE DIMINUIÇÃO DA CRIMINALIDADE”** sob responsabilidade do pesquisador Klaus Sarmento Faria e orientação do Prof. Dr. Pablo Ornelas Rosa. Para isso, serão disponibilizados ao referido pesquisador o acesso aos dados referentes à quantidade de adolescentes em conflito com a Lei, internados neste Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo e algumas características destes jovens, porém não serão fornecidos dados que possibilitem identificação de qualquer adolescente contidos neste órgão para coleta de dados necessários à presente pesquisa.

Vila Velha, 31 de Dezembro de 2015.


CARLOS HENRIQUE BARBOSA
Chefe do Núcleo de Informação de Segurança - NISEG
Nº. 854170

Carlos Henrique Barbosa
Chefe do Núcleo de Informação
e Segurança/ IASES
Nº Funcional: 854170